

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma dupla crise

Os Estados Unidos iniciam a fase das negociações provocadas pela iniciativa soviética sobre Berlim, enfrentando uma dupla crise nos serviços que, por natureza e função, nela intervêm directamente, as secretarias de Estado e da Defesa. A mudança de pessoal que em ambas se regista, coincide com a mudança de rumo imposta pelos acontecimentos de política e a estratégia americanas e faz avultar esta.

O Tribunal da Haia

volta a ocupar-se
do caso de Goa
em audiências públicas

HAIA, 29 — As audiências públicas da acção de Portugal contra a União Indiana iniciam-se no dia 21 de Setembro — anuncia o Tribunal Internacional de Justiça.

Calcula-se na Haia que as audiências se prolongarão durante três semanas.

E' a segunda série de audiências sobre o caso do direito de passagem entre o distrito de Damão e os enclaves de Dadra e Nagar-Aveli, no Estado Português da Índia. Na primeira série de audiências, em Setembro e Outubro de 1957, foram examinadas seis objecções preliminares da União Indiana à competência do Tribunal para julgar o caso. Por decisão anunciada a 26 de Novembro de 1957, o Tribunal rejeitou ou incorporou no processo, para resolução juntamente com a dos méritos da causa, as seis objecções preliminares, não aceitando qualquer delas. — (A. N. I.).

A transição é, assim, completa. A uma orientação diferente corresponde o advento de novas caras para lhe dar seguimento e coerência.

A retirada de Foster Dulles correspondeu ao fim de uma época. A medida que a recordação da sua figura se esbate, somem-se os sombrios do seu estilo. As fórmulas de que fez tão largo uso são substituídas por outras, mais ajustadas às realidades que é preciso resolver. De que servia falar em representações maciças quando o adversário sabia que era impossível recorrer a elas? O risco calculado, a diplomacia à beira do abismo tinham perdido, junto de inimigos e aliados, o seu poder de intimidação. Com elas sumiram-se as modalidades da sua aplicação — a libertação dos satélites e a reunificação da Alemanha.

A nova orientação na política americana era de prever desde que foi eleito o Congresso de maioria democrática e entre este e o Governo se vincaram as linhas de uma separação de critérios que tomou expressão aguda na série de episódios que anunciaram o fim do bipartidarismo. Desde a esco-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

O MUNICIPIO E O MUNICIPE

A posse do sr. Aníbal David do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal — lugar em que substitui um homem culto, educado e sensível, o sr. Luís Pastor de Macedo — deu lugar a uma série de afirmações que não podem deixar de nos causar viva satisfação, pela franqueza com que se fizeram e pelas consequências que é lícito esperar delas. O sr. brigadeiro França Borges, ao reconhecer o valor da opinião pública, referiu-se à atenção que deve ser dispensada às reclamações justas dos munícipes. Por sua vez, o empossado, a cujas qualidades de inteligência, de dinamismo e de iniciativa se prestou justa homenagem, defendeu a necessidade de humanizar as relações entre o Município e a população, de estabelecer o diálogo com o munícipe e de criar junto da presidência uma sala onde o lisboeta se sinta como em sua casa, onde sejam recebidos com a atenção que merecem todos aqueles que tenham problemas a resolver, um assunto a tratar, uma ideia a sugerir, uma opinião a submeter à apreciação dos urbanistas, antes de se tomarem decisões irreversíveis, mesmo depois de se reconhecer a asneira que se fez. Sem desdouro para aqueles que deixaram o seu posto, e que muito

contribuíram com a sua dedicação e o seu esforço para o embelezamento da capital, não podemos deixar de aplaudir este espírito novo de relações a estabelecer entre o lisboeta e aqueles em quem foi delegado o encargo de administrar o património municipal. Herculano, que defendeu com tão boas razões os privilégios do município, havia de gostar de ouvir o que se disse anteontem nos paços do concelho.

VIDA ECONÓMICA

Paralelismos peninsulares

Com a mesma inesperada prontidão que caracterizou o seu aparecimento, assim se sumiu num silêncio não mais quebrado por qualquer rumor a ideia de se instituir por meio de disposições progressivas um «mercado comum» peninsular. É certo que têm dormitado igualmente, entre encontros e projectos aleatórios, as negociações para acordos regionais ou continentais no estilo da malograda

Zona de Comércio Livre. Desta ainda se pensa, com fundadas razões, que será inevitável em futuro mais ou menos próximo. Da organização peninsular de cooperação na política de mercados, porém, nunca mais se ouviu falar. E os intercâmbios luso-espanhóis continuam limitadíssimos, como se pode herificar nas cifras negativamente expressivas do ano findo. Em 1958, com efeito, a Espanha adquiriu em Portugal mercadorias no valor de 59.774 contos (apenas 0,7 % do total da nossa exporta-

(Continua na 6.ª página)



Concentradamente, com a veneração e o enlevo de uma verdadeira conhecedora, Isabel II aspira o perfume desta rosa de um delicado colorido, que lhe foi oferecido, como exemplar dos mais belos, durante a sua visita à grande exposição de flores de Chelsea, no Hospital Real.

Após o êxito da viagem e da recuperação de duas macacas o Homem vai tentar a aventura cósmica

CAPE CANAVERAL, 29 — As macacas «Able» e «Baker» foram já submetidas a um primeiro exame médico, que não revelou nenhum ferimento nem outro acidente. Por conseguinte, saíram ilesas da sua viagem ao espaço extra-atmosférico.

As duas macaquinhas não são os primeiros animais que viajaram em foguetões. Em 1953, os Americanos enviaram dois macacos a 65 quilómetros de altitude, recuperando-os vivos. E a U. R. S. S. fez saber em tempos que enviaram dois cães a 455 quilómetros de altitude, tendo os animais regressado à Terra em pára-quadras.

«Able» e «Baker», assim designadas pelas palavras de identificação das duas primeiras letras do alfabeto, nas comunicações militares americanas, suportaram a velocidade de 16.000 quilómetros e subiram a 480 quilómetros de altitude. Envergaram, dentro do cone terminal do foguetão de alcance médio «Jupiter» em que viajaram no espaço cósmico, vestuário espacial que as protegeu das radiações e variações de temperatura a grandes altitudes, durante o lançamento e no regresso às camadas baixas da atmosfera.

A macaca maior, «Able», uma Rhesus que pesa 3,180 quilos, foi

A Feira das Indústrias Britânicas foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

No pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, o sr. Presidente da República inaugurou esta tarde, solenemente, a Feira das Indústrias Britânicas, o mais importante certame estrangeiro, no seu género, até agora organizado no nosso País.

«Tendo dado o meu patrocínio à Feira das Indústrias Britânicas de 1959, em Lisboa, desejo o maior êxito a esta iniciativa. E' para mim motivo de especial prazer saber que minha irmã, a princesa Margarida, visitará a Feira.

Guardo as mais felizes recordações da minha visita a Portugal, em 1957, em que me foi dado sentir quão calorosa é a amizade anglo-portuguesa».

ELIZABETH R.

e que é um expressivo documentário do poderio de industrialização do Reino Unido, evidenciado através da apresentação de 411 «stands», os quais representam mais de 600 firmas e todos os ramos da técnica industrial.

A entrada do imponente edifício da Junqueira, o sr. almirante Américo Tomás, que era acompanhado pelos componentes da sua Casa Militar, recebeu os cumprimentos do ministro inglês, sr. Reginald Maudling, representante do Governo britânico; dos ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros e da Economia e secretário de Estado do Comércio; embaixador da Grã-Bretanha, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, presidentes da Federação das Indústrias Britânicas e da Associação Industrial Portuguesa, director-geral da Feira e outras personalidades.

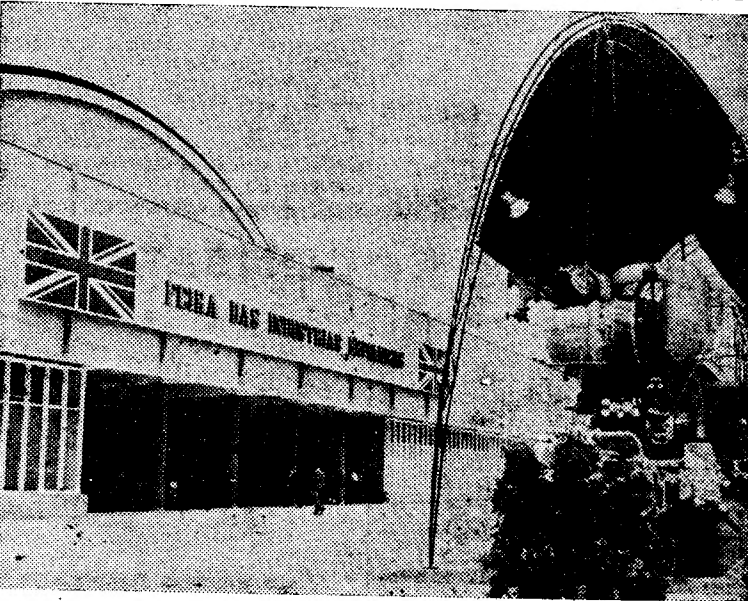
Os convidados dirigiram-se im-

«Formulo os melhores votos pelo êxito da Feira das Indústrias Britânicas e para que alcance o seu objectivo de intensificação do comércio entre os nossos dois países, ligados há tantos séculos por tradicional aliança e estreita amizade, que, pelos séculos futuros, a bem dos nossos povos e da Paz, intactas se deverão manter».

AMÉRICO DEUS
RODRIGUES TOMAS

diatamente para o anfiteatro construído na zona exterior anexa ao pavilhão, onde se celebrou a sessão solene inaugural. O Chefe do Estado assumiu a presidência, ladeado pelos membros dos Governos português e inglês, embaixadores da Inglaterra e presidente da Fe-

(Continua na 16.ª página)



Um aspecto da fachada da Feira

O dr. Mendes Viana será o novo embaixador do Brasil em Lisboa?

RIO DE JANEIRO, 29. — Corria ontem, no Palácio do Catete, que o embaixador dr. Alvaro Lins seria convidado para ocupar uma embaixada no Oriente — afirma o «Última Hora». O jornal acrescenta que para a embaixada em Lisboa, seria nomeado o secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, dr. Mendes Viana. — (France Presse).

deração das Indústrias Britânicas, sr. W. H. McFadzean, que iniciou a série dos discursos, saudando o sr. almirante Américo Tomás e as restantes individualidades e fazendo uma análise aos objectivos do certame.

Usou, depois da palavra o ministro britânico dos Pagamentos, sr. Reginald Maudling, em representação do seu colega do Comércio, que não pôde deslocar-se a Portugal.

Em seguida, o sr. Presidente da República e todos os convidados percorreram demoradamente a Fei-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

publica hoje

24 PÁGINAS

oito das quais incluem o
«Suplemento Literário» e a
«Secção Desportiva»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão da Cidade e arredores, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo dia 31 de Maio de 1959, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Rua do Norte a Carnide e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua Nova do Desterro — 14 — Pátio. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Travessa do Tarujó a Rua de Campolide. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Rua Maria Pia, Casal Ventoso de Baixo, Estrada dos Prazeres, Rua André Brun e Rua Gervásio Lobato. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata, Rua Cardeal Mercier, Rua General Leman, Rua Dr. Alvaro de Castro, Rua Francisco Tomás da Costa, Bairro Santos, Azinhaga da Torrinha e imediações, Quinta do Fero à Avenida 5.ª de Outubro. (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª ZONA — Sacavém, Quinta do Narciso e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — Camarate, Apelação e Unhos. (Das 8 às 12 horas).
- 8.ª ZONA — Pero Pinheiro (parte nascente), Maceira, Granja dos Serrões, Pedra Furada. (Das 8 às 14 horas).
- 9.ª ZONA — Valejas. (Das 7 às 16 horas).
- 10.ª ZONA — Barcarena, Queluz de Baixo, Tercena e Fábrica da Pólvora. (Das 7 às 16 horas).
- 11.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: Póvoa de Santa Iria (parte), Vialonga, Morgados, Quintanilha, Alpiate, Verdinha, Alverca, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho, ALHANDRA: Estrada de Arruda dos Vinhos, Estrada Nacional entre o posto de Seccionamento das C. R. G. E. e a Capela da N.ª S.ª da Conceição. (Das 8 às 15 horas).
- 12.ª ZONA — Vila Franca de Xira: Rua 1.ª de Dezembro, Rua 5 de Outubro, Bairro da Mata, Campo da Aclamação da República, Alto do Mosquito, Rua do Hospital Civil, Mercado Municipal, Rua Vasco da Gama, Bairro Casí e imediações. (Das 8 às 15 horas).
- 13.ª ZONA — Toda a zona industrial entre Póvoa de Santa Iria e Vila Franca de Xira. (Das 8 às 15 horas).
- 14.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão deste Concelho. (Das 7 às 14 horas).
- 15.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão deste Concelho. (Das 7 às 14 horas).
- 16.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão deste Concelho. (Das 7 às 14 horas).
- 17.ª ZONA — Concelho de Alenquer: Merceana, Olhalvo, Aldeia Gavinha, Aldeia Galega, Pocariça, Labrugeira. (Das 7 às 14 horas).

A inauguração da F. I. B.

(Continuação da página anterior)

ra, assistindo a demonstrações em diversos «stands» e recebendo esclarecimentos do sr. Fadzcan e de sir Norman Kipping, director-geral do importante certame, cujo objectivo principal é chamar a atenção de industriais, comerciantes, técnicos e publico em geral para o progresso e as ultimas inovações da industria britanica, que pretende recuperar a posição mantida, durante largos anos, de primeiro país exportador para Portugal.

A venda de manjericos durante as festas dos Santos Populares

Foi posta hoje em hasta publica, no Pavilhão dos Desportos, a arrematação dos terrados na Praça Luís de Camões, na Rua da Palma, nos Largos das Portas do Sol e do Chafariz de Dentro e na Rua Terreiro do Trigo, para venda de manjericos, de 10 a 30 do próximo mês, durante o período das festas dos Santos Populares. Muito antes da hora marcada para o leilão, já se viam bastantes concorrentes, na maioria mulheres, algumas novas e vistosas, num interessante friso de frescura e beleza. Algumas foram até de automóvel para estarem ali à hora fixada.

Aberta a praça, um dos funcionários da Camara leu as bases da arrematação, segundo as quais, em relação aos recintos da P. Luís de Camões e da Rua da Palma, a Camara fornece as chapéus-toldos e bancadas, ao preço de 292\$00, além do preço da arrematação do terrado. Desta vez, parece que os interessados se harmonizaram previamente, para não se guerrear na disputa, provocando a elevação de preços da arrematação. Até à hora que ali estivemos os recintos da Praça Luís de Camões e alguns da Rua da Palma haviam sido adquiridos pelo preço-base de 25\$00 — pois havia somente um interessado para cada um.

Governador do distrito de Ponta Delgada

ANGRA DO HEROISMO, 29 — O novo governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, eng.º José Jacinto Vasconcelos Raposo, seguiu, hoje, de avião, para Lisboa, a fim de ser empossado, no Ministério do Interior, no dia 1 de Junho. — (A. N. I.).

Voluntários Lisbonenses

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses organiza amanhã, às 22 horas, na sua sede, um grande festival a favor do seu cofre de melhoramentos, que inclui variedades por artistas dos teatros Maria Vitória, Variedades e ABC e da rádio e a colaboração do conjunto «Vera Cruz».

Após a visita, será servido um «cocktail» no Clube dos Expositores.

A Feira abre hoje ao público

As 18 e 30, a Feira é aberta ao publico, que poderá apreciar a magnifica exposição até o dia 14 de Junho, começando as visitas amanhã, às 14 e 30.

Esta tarde, desfilarão pela Avenida da Liberdade os componentes dos «Cameron Highlanders», cuja exibição, cheia de cor e movimento, despertou grande interesse do publico que se aglomerava para vê-los passar nas ruas do percurso.

Um almoço para celebrar a inauguração do grande certame

O presidente da Federação das Industrias Britanicas, sr. W. H. McFadzean, ofereceu hoje, no Hotel Avis, um almoço comemorativo da inauguração da Feira a cinquenta individualidades portuguesas e inglesas relacionadas com o importante empreendimento.

A direita do sr. McFadzean, sentaram-se a esposa do ministro da Economia, o ministro da Presidência, a esposa do director-geral da Feira e o ministro britânico, sr. Reginald Maundling; e à esquerda, a esposa do embaixador de Inglaterra, o ministro dos Negócios Estrangeiros, a esposa do presidente da F. I. B., o embaixador da Inglaterra.

SARAU DE GALA dos finalistas da Academia Militar

Amanhã, á noite, realiza-se na Academia Militar a festa de despedida dos alunos finalistas, a qual consta dum sarau e baile de gala a que assistem os ministros do Exército e outras altas individualidades.

O programa é o seguinte: ás 22 e 30, início do baile, com a colaboração das orquestras da Força Aérea, Almeida Cruz e conjuntos de Helder Martins e Jorge Machado; ás 23 e 30, canções por Elder Barber; ás 2, bailados por Fernando Lima e canções por Maria de Fátima Bravo.

Dado o carácter de verdadeira festa de família militar que constitui a Academia, a assistência limita-se aos convidados dos seus oficiais e cadetes.

Albano Garcez, Lda.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comercio, 12 e 13
Telefone 26498

COMBATA A INDIGESTÃO



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á rapidamente.

As Rennie são embriçadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses mágicas, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50



Os ministros Reginald Maundling e Teotónio Pereira e o presidente da F. I. B. na mesa de honra

Venda do Pinheiro

vai ter estação de C. T. T.,
atendendo-se a sugestão
do «Diário de Lisboa»

Em 21 de Março deste ano, o nosso jornal publicou uma notícia de Venda do Pinheiro, referente á necessidade urgente de naquela povoação se construir uma estação de correios.

Muito amavelmente, a administração-geral dos C. T. T., que tantos e tão uteis melhoramentos tem distribuído ultimamente por todo o País, informa-nos agora que foi já autorizada a criação de uma estação em Venda do Pinheiro, que entrará em funcionamento logo que seja possível obter casa adequada á sua instalação definitiva.

Os moradores daquela progressiva localidade aguardam a breve concretização da sua antiga e urgente aspiração.

CASINO

HOJE NOITE DE GALA

DA TELEVISÃO INGLESA

COM UM «SHOW» SENSACIONAL QUE PRINCIPIA ÀS 21 E 45 HORAS E É TRANSMITIDO PARA 20 MILHOES DE TELEESPECTADORES

OS INGLESES VÃO PODER ASSIM ADMIRAR O AMBIENTE ELEGANTE DO CASINO, ONDE JANTARÁ A PRINCESA MARGARIDA QUANDO DA SUA PRÓXIMA VISITA A PORTUGAL

(TRAJO DE «SOIRÉE». Preço, por pessoa: 350\$00, com vinhos e taxas incluídos)

O WONDER BAR abre ás 21 horas para os clientes que não desejem assistir á Noite de Gala e que não vão de traço de «soirée»
Serviço de jantar ao preço normal de 80\$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

O DUPLICADOR
QUE TIRA
ATE 7 CORES
DE UMA SO VEZ

Banda

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

LORD

EXPÕE CHAPEUS
PARA PRAIA

MODELOS DE
«MONTE CARLO»

RUA AUGUSTA, 201

De ontem para hoje

JUVENTUDE ACADÉMICA

O ministro da Educação foi ao Porto inaugurar simbolicamente o novo edifício da Escola Comercial D. Filipa de Vilhena, anunciando que, a partir de Outubro, mais quatro escolas técnicas serão abertas no País. Não são tantas como se precisam (acentuou o ministro) mas por agora não é possível erguer mais. As palavras mais significativas, porém, pronunciou-as o prof. Leite Pinto, ao inaugurar o Centro de Estudos Político-Sociais. «A liberdade adquire-se e afirma-se pela educação, pois toda a liberdade é condicionada pela cultura», disse, como corolário logo acrescentado: «a juventude e a minha geração podem entender-se perfeitamente, desde que se diga quais são os eixos coordenados em relação aos quais equacionamos os nossos problemas». Tem, portanto, a palavra as juventudes das associações académicas. Elas que digam, para que se entendam.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A Beneficência Portuguesa de S. Paulo (Hospital de S. Joaquim) uma das mais poderosas instituições de assistência no Brasil, vai celebrar em Setembro o seu primeiro centenário. Haverá festas de muito luzimento e para que estas tenham maior significado espiritual, de Portugal seguirá o arcebispo de Milene representando o cardeal-patriarca. Por curiosa coincidência, o vigário-geral do Patriarcado nasceu no Estado de Minas, donde saiu tinha seis anos apenas.

* Desinteligências de família, coisas de pouca monta traziam desavindos Manuel Tomé (71 anos) e sua cunhada, Maria Perpétua (54), nados e criados em Alferce (sítio de Carvalho). Que foi que deu ao velhote? Improvisamente, puxou da arma, disparou. A cunhada caiu ferida das pernas; ele caiu varado por uma bala na cabeça. Mas, enquanto a Perpétua ia para o hospital, ao Tomé levaram-no para a cova.

* Estavam todos contentes, a assistir ao futebol, cada qual «torcendo» pelo seu clube. O Sport Beira Mar (Aveiro) e Paredes que vai buscar o nome à sua terra (perto do Porto) defrontavam-se. Nisto, electrizando a assistência já de si electrizada, caiu no meio da mesma uma faísca. Gritos, pânico, confusão e fugas. Nas bancadas ficaram só três homens prostrados pela comção: Henrique Pinheiro, empregado comercial, Manuel Fernando Teixeira e um terceiro que mal voltou a si, fugiu sem se identificar.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho recebeu o dr. Caldeira Queirós, embaixador de Portugal em Pretória; dr. Aguedo de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas; e comendador Afonso Alberto Salgado, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo. * Vítimas de queda, morreram, em S. José, Miguel Mendes, de 41 anos, ajudante de jardineiro (Oeiras); e Edmundo Coutinho Lopes, da mesma idade, carpinteiro (Azinheira, Rio Maior). Por se ter queimado na explosão de um fogareiro de petróleo, morreu no mesmo hospital Silvina da Conceição (44 anos, Carregueira, perto de Pinhal Novo). * Quatro pessoas da mesma família foram vítimas de um desastre ocorrido com o automóvel em que seguiam. Guiava-o o mecânico Francisco Duarte Junior (38 anos, R. Nova do Almada, 24), mas internadas ficaram só a mulher e uma filhinha de 3 anos. * Noutro desastre ocorrido perto de Santo Tirso, ficaram feridas nove pessoas que iam numa furgoneta, guiada pelo seu proprietário Alberto Aristides de Jesus Silva (37 anos, tipógrafo, Rua do Paraíso, 278, no Porto).

Uma solução precária

para o pavimento de uma rua

em S. Pedro do Estoril

Referimo-nos, em tempos, ao estado de abandono a que tinha sido votada a Avenida Brás Fernandes, em S. Pedro do Estoril, enquanto outras ruas da mesma localidade foram ultimamente alcatroadas. A Câmara de Cascais atendeu, amavelmente, a reclamação que então fizemos, mandando lançar, recentemente, algumas pás de terra e areia sobre o empedrado que começava a esborçar-se. A melhoria, porém, foi sol de pouca dura. A solução não podia deixar de ser precária. As ultimas chuvas arrastaram já, em grande parte, a terra que regularizara, até certo ponto, o leito da rua, e voltou-se ao ponto de partida: a desolada avenida continua em estado lastimoso e o trânsito de automóveis volta a sofrer-lhe as consequências. Parece que a solução aconselhada, e definitiva, não pode deixar de ser o alcatroamento daquela artéria. Esperamos que a Câmara de Cascais, que tem feito já muito pelo progresso do concelho, sobretudo pelo que diz respeito ao melhoramento dos pavimentos, assim o compreenda e mande executar.

O ANIVERSÁRIO

da República Italiana

Para celebrar a passagem do aniversário da proclamação da República em Itália, o embaixador daquele país recebe na terça-feira, das 11 e 30 às 13 horas, os seus compatriotas residentes e de passagem em Lisboa.

Uma dupla crise

(Continuação da 1.ª página)

lha do senador Fullbright a atitude do Senado ratificando com relutância a nomeação da sr.ª Clara Luce para embaixatriz no Brasil, o sentido da mudança só iludia os ingénuos. E' a altura de perguntar: está a equipa que se formou à volta do sr. Foster Dulles em condições de corresponder às exigências de uma situação que se modificou profundamente depois da viragem assinalada pela entrada do seu sucessor na secretaria de Estado?

No Pentágono assistimos a uma verdadeira revolução. Afastadas, ou em vésperas de serem substituídas, as figuras que dominaram aquele sector da Administração, nada se sabe sobre os seus eventuais sucessores. Estes terão a sua frente um prazo curto para articularem as suas concepções. Tratando-se de altos funcionários, civis e militares, é duvidoso que possam fazê-lo com êxito, pois a sua acção, como os seus planos, surgirão numa altura em que as conversações com os Soviéticos impõem decisões de largo alcance e medidas de emergência. Este aspecto da situação revelará, nos próximos meses, a sua gravidade.

O secretário da Defesa MacElroy anunciou a sua saída para 1 de Julho e se não cumprir a primeira nem por isso se julgará definitivamente ligado ao lugar que ocupa. O seu adjunto, cujo nome

fora indicado para o substituir, Donald Quarles, morreu subitamente. A sua falta será tanto mais sensível quanto é certo que era ele que assegurava continuidade à política militar americana. O subsecretário da Aviação, Mac Intyre, não continuará por muito tempo a desempenhar as suas funções. Estas mutações no pessoal civil afectam a estabilidade do Pentágono.

Ao mesmo tempo, entre o pessoal militar que nele serve, estão previstas ou em curso outras de vulto. O chefe do Estado-Maior Combinado, general Twining, submetido recentemente a uma grave intervenção cirúrgica, não voltará ao seu cargo. A retirada do chefe do Estado-Maior do Exército, Maxwell Haylor, cuja experiência dificilmente encontrava paralelo entre os seus pares, outra baixa no elenco do pessoal militar dos Estados Unidos. Estas personalidades, nos últimos dois anos, elaboraram os projectos e ratificaram as ideias em que assenta a estratégia americana na competição com os Soviéticos. Compreende-se que a sua retirada simultânea a afecte profundamente. Nos dezoito meses que lhe restam para completar o segundo mandato, o presidente Eisenhower não terá a sua tarefa exigente facilitada pelos acontecimentos nem pelos homens. Não será cômoda para ele a escolha de novos colaboradores, sabendo estes que pouco tempo terão para pôr em prática as suas ideias.

tuba

espuma
seca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMOVEIS E DE MOVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º - LISBOA

NOVIDADES EM CASEMIRAS E TECIDOS PARA CASACO D'HOMEM, TIPO SPORT

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

Veja a Televisão

Em salão privativo e a preço um bom café, apenas por 120. La. Mes para casamentos desde 4000, 2500 e 5000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A - Tel. 25600



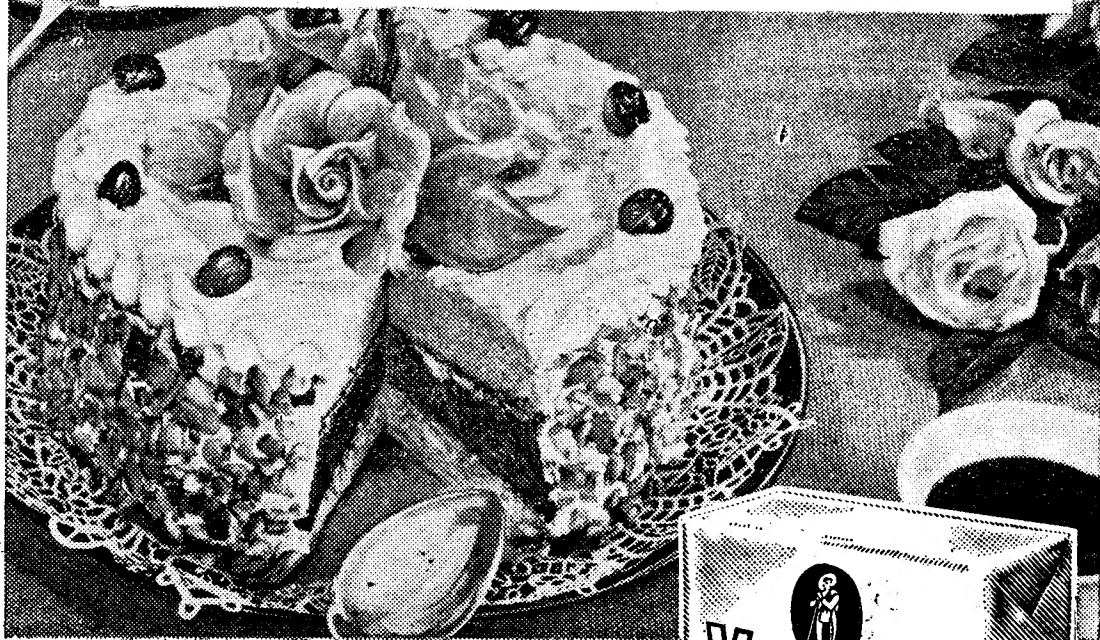
ESCREVE-NOS a Ex.ª S.ª D. Cesaltina Teixeira Saraiya Ferreira - Av. Visconde Valmor, 65-3.º - LISBOA

Foi uma revelação!

«Nunca pensei que fizesse tanto sucesso! Mas, com margarina Vaqueiro o meu bolo ficou «de comer e chorar por mais». Até estava mais saboroso! Mais leve! Dá gosto cozinhar com Vaqueiro. Todos os cozinhados ficam mais saborosos e isso é realmente uma satisfação para quem gosta de cozinhar. Os bolos então, ficam deliciosamente macios e fofos!»

Mais uma dona de casa que está de acordo connosco! Quem usa margarina superfina Vaqueiro verifica que ela é verdadeiramente insubstituível e que realmente torna tudo mais apetitoso.

* Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. - R. dos Fanqueiros, 278-3.º - LISBOA



A MARGARINA

Vaqueiro

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

59-VA-23

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA (FIMA), LDA, SACAIVEM

TEATROS E CINEMAS

«International Ballet of the Marquis de Cuevas», em S. Carlos

O programa de ontem do «International Ballet of the Marquis de Cuevas» foi, em nosso entender, o mais fraco.

Na realidade, os ballets de John Taras, que preenchiam parte substancial do programa, estavam longe do que o autor tem feito de melhor e da responsabilidade que já tem como *maitre de ballet* de uma companhia da estatura da do Marquês de Cuevas. A pequena obra de John Cranko denunciava o seu famoso sentido de humor, mas era uma peça sem vigor, sem verdadeiro ritmo ballético. «Le spectre de la rose», de Fokine, ainda que dançado por Serge Golovine e por Maria Santestevan, não alcançou o nível de sublime que exige para não cair em simples demonstração de virtuosidade.

Abria o programa um ballet de Taras sobre uma sinfonia de Glazounov, «Foret Romantique». É uma obra que mistura, da pior forma, elementos recolhidos de ballets de Petipa (basta citar o *pas-de-quatre* à maneira de «O Lago dos Cisnes»), de Fokine e de Balanchine, sem nos conseguir dar a impressão de uma síntese original que fosse o testemunho de uma personalidade rica. Como uma pequena sombra de «Les sylphides», o ballet desaparece sem que dele nada tenha ficado.

Nas principais figuras, Nina Vyrouhova, Jacqueline Moreau, Maria Santestevan, Wasil Tupin e Goviloff não deram provas que mereçam especial referência. Apenas notaremos, a propósito de Goviloff, que a sensação, repetida vez sentida, de que este bailarino, sujeito a uma educação cuidada e disciplinada, pode vir a ocupar o vazio deixado por Skibine, se a clara sempre que o voltamos a ver.

«Cat's Cradle», de John Cranko, sobre música de John Addison, é uma obra que se já nos revela o sentido de humor do seu autor, nada nos diz da sua originalidade. Recorrendo mais à pantomima do que à dança, Cranko dá-nos, num dos quadros, «Sol e tempestade», uma pequena cena de «vaudeville» cheia de humor. O resto perde-se nos hábitos das revistas. Genia Melikova, Georges Goviloff e Carlos Carvajal asseguraram-nos uma interpretação justa.

A «Le spectre de la rose», excessivamente aplaudido, já nos referimos o suficiente; acrescentaremos apenas que, apesar do seu magnífico brilho, Golovine nos parece pouco conveniente para a personagem. Essa sensação de excessivo vigor, tão evidente em «Les sylphides», choca-nos de novo neste outro ballet de Fokine.

De novo uma obra de Taras: «Piège de Lumière», sobre uma ideia de Philippe Hériat e música de Jean Michel Damase. Neste ballet, John Taras dispersa-se totalmente, não conseguindo alcançar a síntese que nos transmitiu com justeza todo o maravilhoso da história do Hériat. A acção torna-se difusa e o ambiente encantado não chega a ter realidade: o corpo de baile é movimentado sem graça e enche demasiado o palco. Estamos bem longe da expressão concisa e eficiente de «Les griffes», que, não há muito tempo, Lisboa viu na excelente interpretação de Veronika Mlaka. Os figurinos de André Levasse, hoje um dos mais cobizados figurinistas também não atingiram aquela simplicidade que agora caracteriza o seu desenho.

Na interpretação, Rosella Hightower, Wasil Tupin, Nicholas Polajenko e toda a companhia definem-se apenas como uma presença.

A noite de amanhã, espectáculo extraordinário, será um verdadeiro acabar para a temporada de bailado em S. Carlos, pois reúne os maiores êxitos, e, entre eles, «Sebastian», de Edward Caton. Como conclusão, diremos que se o nível geral da companhia aumentou, ainda que se notem graves lacunas entre os primeiros bailarinos, o repertório foi, de uma maneira geral, inferior ao que nos tem sido oferecido nas sucessivas visitas do Marquês de Cuevas. — J. E. S.

Atrás do reposteiro

O elenco do Teatro Experimental do Porto só na época de Inverno ensaiará o original de Bernardo Santareno, «O primo da aldeia velha».

—Alvaro Pereira, Costinha e Maria Domingas estão indicados para a nova organização de revistas, que na época de Verão actuará no Teatro Variedades.

—Em meados de Junho, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro estreará no Teatro D. Maria II, uma nova peça.

—Maria Cristina, Branca Velez e Maria Bastos vão fazer parte da companhia em organização, para apresentar, no Capitólio, uma revista original de Avelino Carneiro.

—Na segunda-feira, apresenta-se no Casino Peninsular da Figueira da Foz a «parelha» de baile, «De

Riva e Irene», artistas brasileiros.

—Na sua residência, encontra-se doente a actriz Teresa Gomes, do elenco do Teatro Maria Vitória.

—O grupo coral «Pequenas cantoras de Portugal», dirigido pelo maestro Virgílio Pereira, realiza na terça-feira próxima, um concerto, no Ateneu Comercial do Porto.

—Deolinda Rodrigues vai desempenhar, na revista «Arraial de Lisboa», em ensaios no Teatro Maria

Vitória, os seguintes números: «Arcos de Lisboa», «Galo de Barcelos» e «Mulher que sobe».

—Os cómicos brasileiros Almeida e António Spina receberam convite, antes de seguirem para o Brasil, para fazerem parte de uma companhia na futura temporada de Inverno.

—Está a actuar em Viana do Cas-

(Continua na 7.ª página)



AIDA BAPTISTA e RAUL SOLNADO
no hilariante numero «Os Noivos»

A B C

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — T. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
UM SENSACIONAL EXITO
DE GARGALHADA

MULHERES A' VISTA!

Triunfo indiscutível dum grande elenco

DOMINGO, ESPECTACULO A'S 16 H.

Todas as noites às 20.30 e 22.45

Para adultos maiores de 17 anos

BILHETES A' VENDA PARA QUALQUER DIA

TEATRO MONUMENTAL

Hoje às 21.45 h. (Adultos M/ 17 anos)

Tel. 55133

EM 14.ª SEMANA
TRIUNFAL

A PEÇA DE ROUSSIN



Eles, Elas...
e os Meninos

com IRENE
Benamor — Paula —
Santana — Dulce —
Helena — Macieira —
Floribela

Domingo esp. às 16 h.
bons lugares desde 5\$00

UM ESTRONDOSO
êxito de gargalhada

TARDE POPULAR

AMANHÃ SÁBADO ÀS 16 HORAS
Para todo o público Para os estudantes

Preços reduzidos	PREÇO UNICO
3.º balcão frente a 5\$00	5\$00
2.º balcão a 10\$00	
Plateia desde ... 15\$00	

com a peça de grande êxito
ELES, ELAS... e os MENINOS

TEATRO INFANTIL

HOJE A TARDE ÀS 18.30 HORAS

ÚLTIMOS DIAS

As encantadoras peças para crianças

O gato de botas



DEPENDURADO
NA
LUA

Para
maiores
4 ANOS

PREÇOS: 3.º balcão de frente a 5\$00 —
2.º balcão a 10\$00 — plateia desde 15\$00

No Cine-Teatro S. JOSÉ em CASCAIS

Hoje e amanhã às 21.45 horas
Para maiores de 17 anos



Vasco Morgado
apresenta
a caminho de um ano
consecutivo de represen-
tações

LAURA ALVES
no colossal êxito
A RAINHA
DO FERRO-VELHO

com ASSIS PACHECO
Alma Flora — Artur Semedo — Al-
berto Ghira — Joaquim Miranda —
Tomaz de Macedo — Lucia Mariani

Domingo e segunda-feira no Teatro da
Incrível Almadaense em Almada, 4.ª-feira
no Capricho Cine-Teatro da Moita
— Para maiores de 17 anos —

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES

COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS ANOS

às 20.30 e 22.45



BEATRIZ

ÚLTIMOS
dias
ÚLTIMOS

CHAMPANHE SALOIO

PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS, COM

Beatriz Costa

João Villaret

Costinha

DOMINGO, ÀS 16 H., ESPECTACULO A TARDE!

(ADULTOS M. 17 ANOS)

ÚLTIMAS
representações
ÚLTIMAS



VILLARET



**BREVEMENTE
NO THEATRO
MARIA
VITORIA**
EMP. «E. SALVADOR
e R. MARTINS, LDA.»
SALVADOR
APRESENTA A SUA NOVA
REVISTA POPULAR
**“Arraial
de Lisboa”**
ADULTOS-M/17 ANOS



DOMINGO,
31 DE MAIO DE 1959
AS 17 HORAS
DIA DA INAUGURAÇÃO
DA GRANDE FEIRA
DO RIBATEJO
EXTRAORDINARIA CORRIDA DE GALA A ANTIGA PORTU-
GUESA PRECEDIDA DE ESPLENDOROSO CORTEJO EVOCATIVO
A QUE SE DIGNAM ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚ-
BLICA E ALGUNS MEMBROS DO GOVERNO
TOIROS DE EXCEPCIONAL APRESENTAÇÃO DE
JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
4—CAVALEIROS—4
MESTRE SIMÃO DA VEIGA
D. FRANCISCO MASCARENHAS
MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELES
2 GRUPOS DE FORCADOS
Amadores de Santarém e Amadores de Montemor
Capitaneados pelos srs. RICARDO RHODES SÉRGIO
e JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS
Bilhetes á venda em Santarém e na Agência A. B. E. P. em Lisboa

TRINDADE HOJE AS 21,45 (17 ANOS)
SÓ ATÉ DOMINGO
LUIS DE LIMA apresenta um festival de Teatro de
IONESCO
com ELIDA MARELLI e CAMILLA AMADO
A CANTORA CARECA
A LIÇÃO AS CADEIRAS
SÁBADO «MATINEE» AS 16 H.

Restaurante ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
com: MEDINA, ALIRIO, PINTO e o vocalista TINO
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
MUSICA ATÉ AS 3.30 (Adultos — M/15 anos)

**CARPETES
E PASSADEIRAS**
MECANICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA FABRICA SULTÃO
Magníficas tapeçarias de enorme
resistência e baixo preço
A VENDA NAS BOAS CASAS
ARL
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPO PEQUENO
A inauguração das corri-
das nocturnas na
3.ª-feira 2 de Junho
Devido ao temporal de on-
tem, que inundou a arena, tor-
nando-a impraticável, foi trans-
ferida para 3.ª feira, 2 de Ju-
nho, às 22 horas, com os mes-
mos elementos já anunciados,
a inauguração das corridas noc-
turnas da presente temporada.

**DE CRIADO DIPLOMADO A BAILARINO PROFISSIONAL
CANTINFLAS É ENVOLVIDO NAS MAIS IMPAGÁVEIS
SITUAÇÕES QUE PROVOCAM ESTRONDOSAS GARGALHADAS!**
POSA FILMS, S. A. APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO
REALIZAÇÃO DE
MIGUEL M. DELGADO
(MAIORES DE 12 ANOS)
Distribuído pela
Columbia

Cantinflas
UM FILME DE ONTEM
E DE SEMPRE
GRANDE HOTEL
A HISTÓRIA MAIS CÔMICA, COM O
CÓMICO MAIS GENIAL DO CINEMA!
HOJE no **CONDES**

SÓ MAIS 3 ÚNICOS NO AVENIDA AD. M/ DE 17 ANOS
E A COMPANHIA DO THEATRO DE SEMPRE APRESENTARÁ AINDA
ULTIMOS FACHADA
3 ACTOS ADMIRÁVEIS
DE LAURA CHAVES
DIAS!
PREÇOS ESPECIAIS
PARA UNIVERSI-
TÁRIOS, SÓCIOS
DA F. N. A. T. E
FILIAIDOS DA M. P.
*
DOMINGO, ULTI-
MO DIA À TARDE
E À NOITE

Cartaz aos Cinemas
ESTREIA DE HOJE: — **GRANDE HOTEL** — **CONDES**

SAO LUIZ TEL. 2717 TERRA BENDITA com Paul Muni e Luise Rainer 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 20 anos depois vol- ta á tela em cópia nova um dos filmes máximos do cinema	EDEN TEL. 20768 A LUZ VEM DO ALTO com Maria Dulce — Roberto Camar- diel — Mário Pereira e Curado Ribeiro Um conflito de amor, emotivo e em- polgante, que apaixona os corações fe- mininos 15.30, 18.30 e 21.45 (M/12 anos) 4.ª E ÚLTIMA SEMANA O FILME PORTUGUES	ALVALADE Telefone 63080 TERRA BENDITA com Paul Muni e Louise Reiner 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA Os dois artistas mais queridos do publico Pedro Infante e Sarita Montiel em PRECISO DE DINHEIRO	ODEON Telefone 26283 A JUSTIÇA DE JESS JAMES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA Os dois artistas mais queridos do publico Pedro Infante e Sarita Montiel em PRECISO DE DINHEIRO	ROYAL TEL. 845037 A JUSTIÇA DE JESS JAMES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA Os dois artistas mais queridos do publico Pedro Infante e Sarita Montiel em PRECISO DE DINHEIRO	CINEMA IDEAL A's 21 (M/17 anos) Cinemascopo A RAPARIGA DO BALOÇO VERMELHO com Ray Milland O HOMEM DE PALHA EDUARDO E CAROLINA	CLIZ TEL. 48560 As 21 e 30 (M/17 anos) 2.ª F. Cinemascopo O ASSOMBROSO SR. PENNYPACKER A CARGA DOS FUZILEIROS A's 21 (M/12 anos) ORGULHO E PAIXÃO D. CAMILO E AS ELEIÇÕES	TEATRO A's 21 (M/12 anos) Cinemascopo ESCRITO PELO DESTINO com George Nader	SAO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 OS 39 DEGRAUS (Eastmancolor) De degrau em degrau sobe o mistério e cresce a emoção 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) Kenneth More e Taina Elg em	IMPERIO Tel. 55134/5 UM REI E QUATRO RAINHAS com Clark Gable e Eleanor Parker CINEMASCOPE COR DE LUXE 15.15 e 21.30 (M/17 anos) Exitto formidável da engraçadíssima co- média	MONUMENTAL TEL. 5513/ O MEDICO E O MONSTRO com Spencer Tracy e Ingrid Bergman 15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA Uma obra de inclar- sificável beleza ar- tística	ROMA Telef. 727778 ALTA ESPIONAGEM com François Arnoul e Bernard Blier Bilhetes á venda p/ toda a semana 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA O drama da guerra numa história trá- gica da resistência francesa	AVIS Tel. 47163 NASCIDA EM MARÇO c/ Gabriele Ferzetti e Mario Valdemarin Um filme neo-realista italiano A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) Um casal jovem frente ás realidades da vida	CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos) OLHOS NEGROS com Johanna von Koczian
--	--	---	---	--	--	---	---	--	--	--	--	--	--

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

ção) e forneceu-nos outras no montante de 57.467 contos (sómente 0,4 % da importação nacional). As verbas são insignificantes e quase nada contam no comércio externo português, tal como no espanhol. É certo que através das fronteiras se desenrola tradicionalmente, um comércio clandestino de contrabando que deve mobilizar, em ambos os sentidos, muitas dezenas de milhares de contos por ano; e que o intercâmbio é ainda alimentado por uma circulação turística assídua em que as bagagens dos viajantes são instrumento inocente de um comércio internacional imponderável mas de certo peso em algumas actividades económicas. Tudo isto, no entanto, está infinitamente longe de uma cooperação efectiva, organizada e previsora, de que se aventou, espectacular mas fugazmente a hipótese.

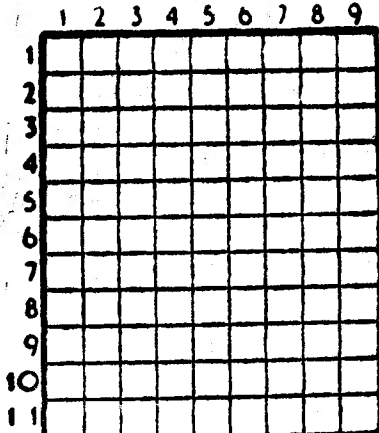
Será ela possível no futuro? E' á luz das realidades presentes que as suas perspectivas terão de ser julgadas; e é testemunho eloquente, dessas realidades — e motivo desta nota breve — o estudo sobre a «situação e problemas» da economia da Espanha que a Organização Europeia de Cooperação Económica acaba de publicar, integrando pela primeira vez o país vizinho na série dos trabalhos anuais que consagra aos respectivos membros. Verifica-se nesse claro e objectivo ensaio económico — aliás baseado em informações directamente fornecidas pelo próprio governo de Madrid — que a Espanha entrou há quatro ou cinco anos em fase de expansão económica mais acentuada, com resultados que são tangíveis nos domínios do volume de produção, do emprego e dos investimentos; que o produto nacional bruto partiu para esse movimento de expansão na base de 304 bilhões de pesetas em 1954 (cerca de 150 milhões de contos), correspondendo á captação comparativa de 250 do-

lares por habitante-ano; que o acréscimo anual médio desse produto tem oscilado á volta de 4,5 %; que a importância do sector agrícola na economia espanhola continua sendo muito grande e o acréscimo da mão-de-obra empregada na indústria não foi ainda tão avultado que permitisse elevar além de 30 % a proporção da população activa por ela ocupada. Tudo isto inculca significativos paralelismos na situação económica dos dois países peninsulares e parece sugerir a fácil viabilidade de ajustamentos de comum interesse que, á primeira vista, poderiam ir longe.

Outros aspectos se apresentam, porém, a que o estudo da O. E. C. E. imprime especial relevo. A expansão económica espanhola — creve-se nesse trabalho — tem sido acompanhada de forte inflação e de dificuldades de pagamento com o estrangeiro. O crescimento da economia interna tem sido promovido, em larga medida, pelas iniciativas do Estado e de organismos semipublicos, mas sem esforço suficiente de coordenação dos investimentos e dos meios financeiros, dos recursos nacionais e externos e dos diversos sectores da economia privada. E' essa carência de uma política de conjunto que explica, pelo menos em parte, os desequilíbrios monetários que se têm verificado na Espanha — deixando supor, ao mesmo tempo, que certa fracção dos investimentos não tem sido orientada para as aplicações mais úteis á economia nacional. A continuidade do desenvolvimento económico está agora em risco de ser refreada por distorções internas e externas; e a desejável conversão da economia fechada da Espanha em economia aberta está apenas no seu início, requerendo transformações profundas de estrutura e de funcionamento.

Assim reza o depoimento técnico da O. E. C. E., em remate de uma análise objectiva que será interessante apreciar sob o ângulo de uma eventual cooperação luso-espanhola de mercados. Deixa-se o julgamento da sua possibilidade ou conveniência a quem tiver de a decidir, á luz de realidades que ressaltam flagrantemente das observações dos especialistas pragmáticos do Château de la Muette.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3667

HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Metalóide sólido e brilhante que se encontra combinado com o sódio na água do mar. 2 — Capital da Síria. 3 — Vila e concelho do distrito de Faro. 4 — Artigo definido. Céu. 5 — Vila e concelho do distrito do Porto. Classe de tropa. 6 — Lago salgado do Turquestão. Verdadeiro. 7 — Símbolo químico da prata. Interjeição de dor. 8 — Restos mortais. 9 — Prefixo que designa duplicação. Pau ferro. Nesse lugar. 10 — Chefe etíope. Pronome pessoal. 11 — Estimassemos.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Pequeno golfo próprio para ancoradouro. 2 — Idem (abrv.). Nome de mulher bíblica. Compareciam. 3 — Igual. Personagem do «Othello». Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 4 — Apelido de um dos grandes e valentes governadores de Macau. Nota musical. 5 — Prata (quim.). Pronome demonstrativo (pl.). 6 — Separar. Alternativa. 7 — Vazia. Acusados. Preposição. 8 — Nota musical. Estimai. Para barlavento. 9 — Verbal. Freguesia do concelho de Monção.

Solução do problema n.º 3666
HORIZONTAIS: 1 — Sama. Aire. 2 — Romance. 3 — Rã. Oá. 4 — Id. Drs. Ar. 5 — Copa. Anta. 6 — Are. Aru. 7 — Ida. Avô. 8 — Entre. 9 — Oc. Aia. Au. 10 — Aio. Avô. 11 — Responder.

VERTICAIS: 1 — Liça. Doar. 2 — Ar. Dori. Cie. 3 — Mor. Pedre. Os. 4 — Amada. Ana. 5 — Tito. 6 — Anosa. Ara. 7 — Iço. Nave. Ad. 8 — Ré. Atro. Age. 9 — Arau. Suor.

FACTOS E PROBLEMAS

● A experiência de um trimestre de comércio externo português, neste período inicial de 1959, mostra que não se transformaram substancialmente as tendências do ano anterior: confinamento das importações, em contraste com as necessidades de mais intensivo apetrechamento do aparelho produtor nacional; melhoria ligeira e escassa das exportações; «deficit» avultado da balança comercial, resultante do facto de estas últimas cobrirem apenas pouco mais de metade daquelas. O total das vendas comerciais do País no período de Janeiro a Março passado foi, quanto ao valor, de 1.778.991 contos. ao passo que as compras efectuadas ascenderam a 2.737.987 contos. Restringindo esses movimentos do comércio externo geiro verifica-se que a exportação totalizou 1.216.614 contos, ao passo que a importação foi de 2.359.374 contos. Assinala-se que o maior contribuinte da posição deficitária nacional continua sendo o comércio com a Alemanha Ocidental, á qual comprámos 452.940 contos de mercadorias e que sómente nos adquiriu 141.090.

● As estatísticas publicadas pelos serviços respectivos do Ministério do Desenvolvimento da Venezuela elucidam que em 1957 entraram nesse país 43.653 imigrantes, dos quais 33.074 de origem europeia. A imigração originária da Espanha baixou de 22.086 indivíduos em 1956 para 21.933 em 1957; mas aumentou, em contrapartida, e é este o ponto que importa salientar aqui — o numero de imigrantes idos de Portugal, que foram 2.798 em 1956 e 3.379 em 1957. A drenagem de capital humano, sobretudo de origem rustica — e abrangendo, por via de regra, os mais aptos e compreendidos — é o resgate das insuficiências do crescimento económico.

Vida artística

Pascual Tejerina expõe
na Embaixada de Espanha

Señorita Beatriz Lodge, filha do embaixador dos Estados Unidos em Madrid

(Retrato a óleo por S. Pascual Tejerina).

A força e intensidade dramática da pintura espanhola, há pouco revelada nessa tão discutida mas ainda assim valiosa e significativa exposição do S. N. I., são elementos essenciais da obra de Pascual Tejerina. A primeira impressão colhida na exposição de Tejerina montada na embaixada do seu país é a de que estamos perante um pintor sério, que ergue vigorosa, rapidamente, uma obra sólida, escorada numa técnica que, se nada deve ao que se está passando na Europa, nos últimos cinquenta anos, em matéria de pintura, não é, de modo algum, uma melancólica remanescência do academismo de noventa e Tejerina é um pintor presente e actuante, dos que defendem e mantêm um realismo com uma linguagem válida e vigorosa.

Tejerina pinta claramente. A sua linguagem nada tem de difusa. Os volumes são nítidos, salientes, com relevo, contornados a negro forte. As suas telas são bem construídas, sólidas mas não duros os volumes. A luz explode em atmosferas de tons puros. Interessam-nos muito menos os seus retratos onde encontramos uma tentativa para atenuar a sua intensidade cromática, mesmo uma despersonalização para conseguir uma análise psicológica que, se não é inteiramente frustrada, têm um aspecto forçado. E' na paisagem urbana, na visão da cidade mais ou menos recolhida e crepuscular, que Tejerina nos surge autêntico e coerente, consigo próprio. E' curioso notar que Tejerina evita pintar figuras. As suas cidades (allás Madrid, Gijón, Paris e Lisboa) estão quase desertas. Mas são elas, as cidades, na tonalidade do clima, na intensidade da pincelada, ágil, incisiva, que parecem estar possuídas de uma estranha e diferente humanidade.

Tejerina não terá das coisas uma visão marcadamente pessoal ou sequer renovada em relação a um passado próximo da pintura figurativa espanhola. Não é difícil encontrar a linha que o liga a Zuloaga (o Zuloaga do «Toledo» recentemente exposto no S. N. I.). Mas se não nos dá Tejerina um mundo pessoal ou algumas novidades o que nem sempre quer dizer uma técnica acertada e madura, revela-nos uma pintura honesta, alicerçada num conhecimento total da linguagem utilizada. E' porque o sabemos jovem não cremos improvável uma evolução no sentido de uma temática mais actual.

PARTIU HOJE para a África do Sul o novo embaixador de Portugal

No paquete «Império» partiu hoje para a África do Sul, onde vai ocupar o lugar de embaixador de Portugal, o sr. dr. Henrique Queirós, antigo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os drs. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros, Pinto de Lemos, Franco Noqueira, João Lucena e Henrique Mendonça, funcionários superiores do referido ministério, prof. dr. Paulo Cunha e os embaixadores da África do Sul e da França.

O PORTO pelo telefone

Trucidada por uma automotora

PORTO, 29. — Uma automotora dos Caminhos de Ferro do Norte colheu esta manhã, entre os apeadeiros de Barreiros e Castelo da Maia, Cecília Moreira Braga, de 30 anos, casada, do lugar da Barca, Maia. Transportada ao hospital de Santo António, chegou ali já sem vida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Comemorações do 28 de Maio

No prosseguimento da execução do programa elaborado para os actos comemorativos do aniversário da Revolução de Braga, efectua-se hoje, á noite, na Sala de Jerónimo Osório, na Biblioteca Municipal o 1.º Colóquio sobre Problemas de Educação e Económico-Sociais. Orientam o Colóquio o prof. universitário dr. Arnaldo Roseira e o dr. Samuel Sanches, da Faculdade de Economia.

«Revoada Portugal-Madrid»

Por iniciativa do Aero Clube do Porto, vai realizar-se, em breve uma «Revoada Portugal-Madrid», com partidas dos aviões desde os vários aeródromos nacionais, conforme ficou assente no ano passado quando da «Revoada Portugal-Galiza». Para á sua preparação deslocar-se-á dentro de dias á esta cidade, oficialmente, o presidente do Real Aero Clube de Espanha, de Madrid, e ainda os representantes dos clubes de Vigo e Santiago de Compostela, bem como alguns dos seus mais destacados elementos das equipas de voo. Nessa ocasião ser-lhes-á oferecido um almoço no hangar do clube, em Pedras Rubras, no qual tomarão parte os presidentes das direcções do Aero Clube de Portugal Continental, bem como alguns dos seus associados, para o qual está aberta á inscrição na sede do Aero Clube do Porto.

Distribuição de prémios rotários

No próximo dia 1, pelas 20 horas, efectua-se no Grande Hotel do

Necrologia

D. Glória Dias Teixeira

PORTO, 29 — (Pelo telefone) — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Glória Dias Teixeira, de 63 anos, casada com o sr. Abílio da Conceição Teixeira. A extinta era cunhada das sr.ªs D. Maria Luzia Teixeira e D. Maria do Pilar Teixeira Coelho e dos srs. Augusto César Teixeira, secretário-geral da Camara Municipal da Beira (Moçambique), dr. Carlos Magno Teixeira, professor liceal, e dr. Fernando Teixeira, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral sai amanhã, ás 15 e 30, da Rua Alexandre Herculano, 226, para o cemitério do Prado do Repouso.

Manuel Martins Portugal

UISEU, 29 — Faleceu, na sua casa de Santiago de Casurráis, o conhecido industrial de panificação, sr. Manuel Martins Portugal, que contava 64 anos. Esteve durante largos anos no Brasil, onde tem dois filhos, os srs. António e Julio Lopes M. Portugal. Deixa viúva a sr.ª D. Aurora Lopes Martins Portugal e mais dois filhos, que residem em Santiago de Casurráis, a sr.ª D. Alice e o sr. Paulo Lopes M. Portugal.

Era muito conhecido no meio evangélico e o seu funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

Coronel Joaquim Cabral Cavaleiro

UISEU, 29 — (Pelo telefone) — Com 64 anos, faleceu hoje nesta cidade o sr. coronel Joaquim Cabral Cavaleiro que foi chefe do distrito e, durante 12 anos, comandante da Polícia. Exercia actualmente as funções de promotor de Justiça no Tribunal Militar da Região de Almeida Dias Cavaleiro. O funeral efectua-se amanhã, á tarde, nesta cidade.

AGÊNCIA «SRAF»

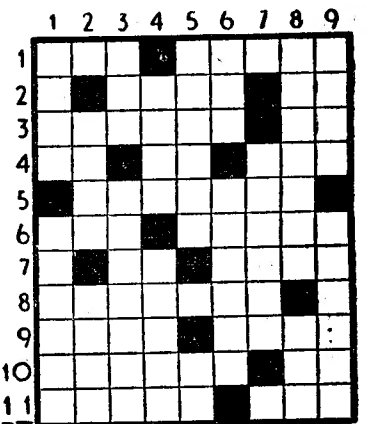
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

Porto, durante a habitual reunião dos sócios do Rotary Clube desta cidade, uma distribuição de prémios escolares, dos que annualmente o clube atribui aos alunos dos estabelecimentos de ensino superior melhor classificados.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 30 — A peça «O Jogador». SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem esquecido». RIVOLI — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II. COLISEU — A's 21 e 30 — «O fantasma da Córsega». BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O falso general». FRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Estreante Endiabrada». AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Norman na tropa». S. JOAO — A's 18 e 15 — «A espera de Godot», pelo T. N. P. e ás 21 e 30 — «Testemunha de Acusação». VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Incidente no Yangtze». JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Lazzarella».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1609

HORIZONTAIS: 1 — Grande quantidade. De preferência. 2 — Religião dos muçulmanos. Porco. 3 — Apeite. Símbolo químico do rubídio. 4 — Preposição. Descoberto. Conjunção. 5 — Destituídos de distinção. 6 — Soberano. Ciência da moral. 7 — Pertences. Argolas de cadeia. 8 — Pequeno canal. 9 — Passados. Pronome demonstrativo. 10 — Falta de appetite. Suspiro. 11 — Repercutir. Linha.

VERTICAIS: 1 — Inculto. Capital do Estado de Pernambuco (Brasil). 2 — Amparo arbustivo com estacas. Por unidade (inv.). 3 — Graças. Doente do baço. 4 — Rio da Bélgica, que banha Bruxelas. Des canso á tarde, pelo calor. 5 — Prisão de mulheres, em Lisboa. Frequentar. 6 — Negativa. Celeste. 7 — Quilogramas. 8 — Relativo á Etrúria. Surge. 9 — Trepá. Limpeza.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1608
HORIZONTAIS: 1 — Omitiram. 2 — E. Amenizo. 3 — Mar. Ré. Um. 4 — Oca. PELO. 5 — Aleta. 6 — AC. Ira. 7 — SABER. QUE. 8 — Ala. Anuam. 9 — VEM. Ruiva. 10 — Am. bi. Anos. 11 — Aa. Usas.

VERTICAIS: 1 — Em. Casava. 2 — O. Ao. Calema. 3 — Marca. Bamba. 4 — Im. Alie. 5 — TER. Errar. 6 — Inepta. Nuas. 7 — Ri. Ea. Quina. 8 — Azul. Zuavos. 9 — Momos. Emas.

(Provérbio: É PELO SABER QUE VEM O TER).

BLUSAS DE ALGODÃO

FRANCESAS

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Salão de Educação Estética

em Lamego

LAMEGO, 29 — Inaugurou-se ontem em Lamego, o Salão Provincial de Educação Estética de Trás-os-Montes, em cujas secções de Arte Infantil e Arte Juvenil estão expostos trabalhos de labores, pintura, desenho e escultura, pertencentes á filiações dos centros das subdelegacias de Vila Real, Bragança, Chaves e Lamego, da Mocidade Portuguesa.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

elo o Circo America «Show», que anda em digressão pelo País.

—Na revista «Arraial de Lisboa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, o actor Barroso Lopes vai desempenhar os seguintes números: «Bailão», «Fadista da ópera», «Jacinto», «Salão dos burros», «Rosa Varina», «Maluquinho» e «D. Paco».

Teatro de amadores

O Círculo de Divulgação de Teatro Português na Academia de Santo Amaro

O Círculo de Divulgação do Teatro Português apresenta amanhã e depois, no teatro da Academia de Santo Amaro, a peça em três actos, original de Francisco Ventura, «Filho sózinho», premiada pelo S. N. I.

Continuando na sua missão de levar junto do povo o teatro da nossa terra, sempre desinteressadamente e sem qualquer auxílio, o C. D. T. P. apresenta a mesma peça no dia 6 de Junho, no teatro da Incrível Almadaense, em Almada. Interpretam-na Fausto, Pepita de Abreu, César Viana, Maria Ramos, Armando de Matos, Isabel Marcos, João Rodrigues e Manuel Antunes. Mais tarde, em datas a fixar, o Círculo dará mais alguns espectáculos, em Alhandra e Vila Franca de Xira.

«Mulheres à vista!»

no palco do Teatro ABC

«Mulheres à vista!», a sensacional revista do Teatro ABC, prossegue a sua carreira, esgotando a lo-

tação do popular teatro do Parque Mayer. Assim, depois de «Vinho Novo», o ABC tem no cartaz outro indiscutível êxito popular. Além do texto hilariante de Nelson de Barros e José Viana e da inspirada música dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, aquela revista apresenta um elenco de vedetas nacionais e estrangeiras, tais como Leonia Mendes, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho, Maria de Fátima Bravo, Max e Yola & Paulo, Berta Loran e Lina Belonte.

No Monumental

continua

«Eles, elas... e os meninos»

A primeira peça de André Rousin que Vasco Morgado apresentou em Portugal continua a obter um estrondoso êxito no palco do Teatro Monumental, a caminho das 200 representações. «Eles, elas... e os meninos», é hoje o espectáculo do grande público de Lisboa. Irene Isidro numa das melhores interpretações da sua brilhante carreira artística, actua ao lado de Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena, Virgílio Macleira e Florbela Queirós.

«O Conto do Vigário»

numa sessão da J. U. C. F.

No dia 5 de Junho, às 18 e 30, haverá no Cinema Roma, uma sessão, organizada pela Juventude Universitária Católica Feminina, da Faculdade de Letras, que inclui a exibição do filme «O conto do vigário» (Il Bidone), de F. Fellini.

Primeiras exhibições

«Os 39 degraus», no S. Jorge

O espectáculo de ontem, no S. Jorge, integrado nas comemorações da Feira das Indústrias Britânicas, proporcionou ao público, além dum interessante filme, a novidade e pitoresco dos «gaiteiros» escoceses que se exibiram com muito sucesso, no fim do primeiro intervalo.

Ao longo da projecção de «Os 39 degraus» — o filme estreado —, assiste-se a uma história policial, cheia de peripécias e situações emocionantes, doseada por constantes notas do mais genuíno «humour» britânico; as rápidas sequências dominam, sem uma quebra, a atenção dos espectadores, até ao desfêcho do enredo. Kenneth More, com a sua costumada sobriedade, interpreta a figura dum inglês fleugmático que, por excesso de amabilidade, se vê envolvido num caso de alta-espionagem. Sucodem-se, então, as cenas mais inesperadas que nos transportam através duma sucessão de interessantes apontamentos psicológicos: incluem-se nestes, a figura da vidente que Brenda de Banzie sublinha com o seu expressivo talento de «característica» e os

Reunião de um curso de Ciências Económicas e Financeiras

O curso do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de 1943-47 tem a sua reunião anual no dia 6 de Junho.

Os interessados devem dirigir-se ao sr. dr. A. Costa, Travessa da Fábrica dos Pentes, 23, 1.ª — telef. 685860.

episódios do pastor e da conversa das colegas, no comboio.

Taina Elg, na principal figura feminina, comunica-lhe a sedução do seu «charme eslavo», neste filme que tem todos os requisitos para agradar ao público e se demorar no cartaz.

E' de destacar o complemento inicial, «Chegou a Primavera», que foca aspectos da paisagem britânica, num clima de poética fotográfica em que se sucedem belíssimos quadros sobre flores, pássaros e outros animais. — N.

«Três homens num bote (sem contar com o cão...)», no Politeama

Esta semana, que se pretende totalmente britânica, mesmo no plano cinematográfico, deu-nos mais um produto do cinema inglês «Três homens num bote» (sem contar com o cão). Realizado por Ken Annakin sobre uma das mais conhecidas obras da literatura inglesa, o célebre romance de Jerome K. Jerome com o mesmo título, o filme consegue transmitir-nos o humor delirante dessa história tão conhecida de todos os estudantes de inglês no nosso País.

Ainda que não se situando á altura das obras-primas da grande escola de humor inglês, «Três homens num bote» (sem contar com o cão) é um filme a não perder tanto mais que nos oferece boas horas de riso. — Visor 32.

Reposições

No Condes

Título — «O grande hotel».

Produção — Mexicana.

Realização — Miguel Delgado.

Interpretação — Cantinflas.

Argumento — Mais uma aventura hilariante do grande cómico do cinema mexicano.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores 12 anos.

Bailado

Uma conferência no Teatro Monumental



SERGE GOLOVINE

O Estúdio Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo promove amanhã, às 18 e 30, no Teatro Monumental, a sua última conferência deste ano lectivo, que será proferida por Tomás Ribas e ilustrada por Serge Golovine, bailarino-estrela do «International Ballet of the Marquis de Cuevas» e pela bailarina e professora portuguesa Anna Mascolo, que fez parte da mesma companhia. A entrada é por convites.

O conferente versará o tema «A dança clássica». O marquês de Cuevas fará a apresentação do conferente e de Serge Golovine e Anna Mascolo, que dançarão duas variações e um «pas-de-deux» clássico.

Um recital no D. Maria II



Com a colaboração das suas alunas, a bailarina Georgina de Villas-Boas promove o seu recital anual, amanhã, no Teatro Nacional de D. Maria II, às 16 e 30, para apresentação das suas classes de bailado clássico.

Uma exibição

de dança espanhola

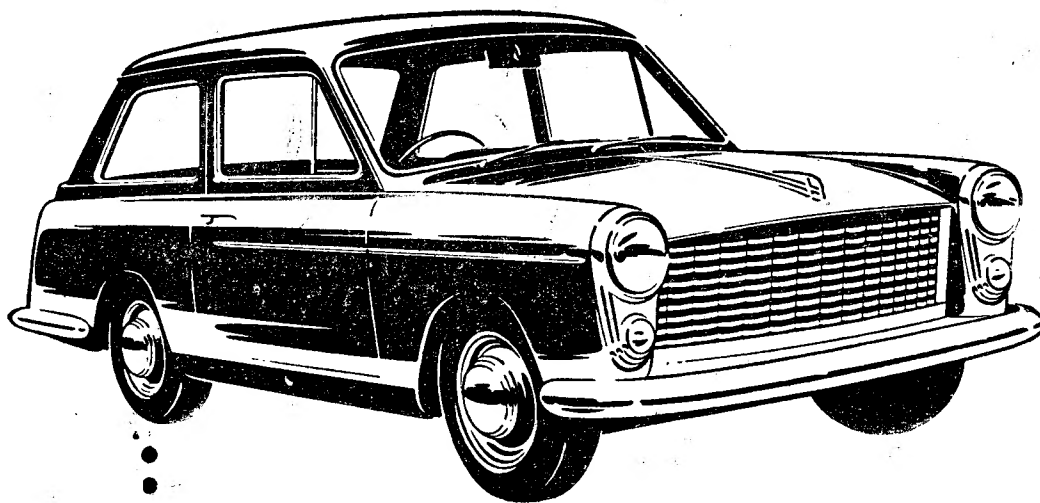
Amanhã, às 21 e 30, haverá no Centro Espanhol, uma exibição de dança espanhola pelas alunas da professora D. Célia Neves. Colabora também o violista Alfredo Costa.

Coliseu

Sensacional programa duplo de cinema português esta noite, às 21,30, com «Rosa do Adro» e «O grande Elias»

Dois filmes portugueses de épocas diferentes, que interessam ao público de várias gerações, são projectados esta noite na vasta tela do Coliseu. São «Rosa do Adro», história de um grande amor, no qual Maria Lalande tem uma grande criação dramática ao lado da actriz inesquecível que foi Adelina Abranches; e «O Grande Elias», incomparável de graça, com o notável cómico António Silva, Milu e Ribeirinho. Duas magníficas obras do cinema nacional.

AUSTIN A 40



DESENHO DE FARIN

C O N F O R T Á V E L
E L E G A N T E
S E G U R O
E S P A Ç O S O
E C O N Ó M I C O



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. CONÇALVES SUCRS
LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITO

Rosa dos Ventos

Não é tão grande a distância entre os campos de futebol e os estúdios da Rádio, que um dos ases do relvado de que a França se orgulha — o célebre Just Fontaine, da equipa nacional francesa — não se tenha tornado, à margem das suas proezas de chutador, nada mais nada menos do que «chanteur de charmes». Justo, nome que o virtuoso do esférico adoptou para as suas actividades orfeicas, gravou ultimamente vários discos que decerto vão correr mundo, como a sua fama de marcador. Que discos? «Vas-y Fontaine», por exemplo: um «rock'n'roll» levado dos diabos; e algumas canções eternas: «Si on t'avait dit» ou «Souffle d'amour». O responsável por este desdobramento do jovem campeão em desportista e cancionista é o seu amigo, colega na bola e «partenaire» nas canções, Gil Bernard, também atleta e vedeta do gramofone, que neste momento, sob as inclemências do Maio português, se exhibe entre nós, com grande êxito, na «Tá-gide» e no «Palm Beach».

A grande novidade da Feira de Hanover deste ano são os táxis, com máquina de barbear eléctrica. Os passageiros poderão escanhar-se confortavelmente, durante o trajeto, em qualquer ponto da cidade.

Está resolvido o problema dos que necessitam de tomar apontamentos no escuro, pois uma firma alemã lançou agora no mercado este invento sensacional: a caneta de tinta permanente luminosa. Esta caneta, munida de uma minúscula ampola, é accionada por um pequeníssimo botão fixado na tampa, o qual, uma vez premido, produz um círculo luminoso suficientemente grande para iluminar uma folha de papel de formato comercial. Imagine-se a vantagem destas canetas nos teatros, nos cinemas e especialmente nas Universidades, durante as conferências com projecções!

«Cocktails» em saquinhos de plástico? É verdade. Os que não quiserem deter-se num bar ou não souberem, em casa, manejar o «shaker», têm deravante, em Nova York pelo menos, a sua disposição, os dez «cocktails» mais apreciados nos Estados Unidos, dentro de sacos de plástico transparente, selados e resguardados, que se podem rasgar e despejar inteirinhos, aromáticos e suaves, no copo que se desejar...

Um coronel liga para o quartel e manda chamar o oficial de serviço.
Uma voz áspera e irónica diz do lado de lá do fio:
— Ah, és tu, minha besta?
— O seu cavalo — responde o coronel, exaltado —, você sabe com quem está falando? Olhe que eu sou o coronel M...
— E o senhor sabe quem eu sou? — replica o outro.
— Não.
— Antes assim!

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

A SESSÃO DO MUNICÍPIO

Vão resolver-se os problemas de pavimentação da cidade com o auxílio do Laboratório de Engenharia Civil

A reunião pública de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, que dava a direita e a esquerda, respectivamente, aos vice-presidentes, engenheiros Giumarães e Anibal David.

Estavam presentes nove vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

Salazar e o 28 de Maio

O presidente lamentou não estar presente na reunião em que foi saudado o professor Oliveira Salazar nos aniversários do seu nascimento e da sua posse, fazendo votos pela sua saúde, para que possa continuar a realizar os objectivos do movimento de 28 de Maio, feito, indistintamente, a favor do País, sem ser contra ninguém. Referiu-se às comemorações de ontem, salientando a grandiosidade do desfile militar, dizendo que é na força armada que toda a vida nacional assenta.

Os candongueiros de carne

O sr. Saphera da Costa, depois de felicitar a Camara e o povo de Lisboa por ter sido nomeado vice-presidente um vereador, o mais antigo, o sr. Anibal David, enalteceu a acção da Fiscalização da Intendência, para pôr termo ao abate clandestino de reses, destinadas ao consumo publico, sem inspecção médica com graves perigos para a saúde da população. Falou da descoberta recente de uma rede de

candongueiros de carne de burros, muitos dos quais doentes, e às suas condenações, dizendo que o decreto n.º 41304 de 24 de Julho de 1957 talvez não seja suficiente para acautelar devidamente os interesses do povo, em virtude de alguns dos seus artigos serem muito benévols, permitindo, até, que esses indesejáveis comerciantes, enquanto não começam a cumprir as penas a que forem condenados, continuem no seu repugnante mister, com a faculdade de utilizar os seus estabelecimentos os quais, para se

EM 3 LINHAS

Foi nomeado secretário do sr. ministro das Finanças o sr. dr. João Arantes Rodrigues.

Foi concedido ao capitão reformado Manuel Ribeiro da Laje, condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito e Cruz de Guerra de 1.ª classe, a pensão mensal de 1.530\$00, a partir de 1 de Janeiro.

Foram aprovados 350 candidatos no concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

O Governo autorizou o ministro da Educação Nacional a receber uma dívida de 250 contos da Sociedade Anónima Herdade do Pinheiro, para uma cantina que funcionará naquela herdade, freguesia de Palmela.

Um decreto-lei introduz alterações na pauta de importação; isenta da taxa de salvação nacional a gasolina classificada pelo artigo 142-B.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a construção da Pousada da Ria de Aveiro, pela importância de 3.455.650\$00.

Breves impressões da Guiné portuguesa pelo prof. dr. ANTÓNIO DE ALMEIDA

Foi com grande satisfação que, decorridos onze anos visivelmente em missão de estudo a nossa província da Guiné e apreciei in loco o progresso material e espiritual que neste período ali se operou.

Em 1947, com os restantes membros da Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais, percorri uma boa parte deste território português, graças à gentileza e alto sentido político do governador comandante Sarmento Rodrigues; voltei à Guiné, agora na honrosa companhia do antigo e dilecto colaborador desse estadista em África e no Ministério do Ultramar, o actual governador, comandante Peixoto Correia, e, com o seu apoio, estive em todas as circunscrições, em muitos postos administrativos, podendo cumprir, enfim, integralmente as tarefas determinantes da minha viagem.

Após curta viagem, Dacar-Bissau, a bordo de um pequeno mas excelente quadrimotor dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa — servidos por habilitíssimo pessoal —, desci no moderno aeroporto de Bissau. Aqui assisti à entusiástica recepção ao comandante Peixoto Correia: brancos e pretos, civilizados e indígenas, aplaudiram calorosamente o seu governador, individualidade por eles muito estimada, tantas foram as provas de dedicação, labor e isenção evidenciadas durante os anos de estadia na



O presidente e os dois vice-presidentes do Município na sessão de hoje

rem encerrados, necessitam da decisão final dos tribunais.

Falou do elevado numero de autuações, por abuso de preços por parte de vendedores e de vendedoras de peixe.

O mesmo vereador ocupou-se também dos seguintes assuntos: a melhoria dos serviços de iluminação nas obras em curso na Avenida 24 de Junho; o problema dos acessos ao estádio do Sport Lisboa e Benfica e o arranjo dos arruamentos que circundam o do Sporting; o caso da sede do Lisboa Ginásio Clube, que disse esperar ver solucionado; a necessidade de criar um novo Pavilhão de Desportos, nas devidas condições; e os serviços prestados pelas colectividades de educação e recreio, o 2.º concurso de Arte Dramática e o Concurso Nacional de Bandas Cívicas, pedindo que tais colectividades sejam isentas de impostos.

O presidente manifestou a sua concordancia com as opiniões expressas:

A «cidade dos buracos»

O dr. Raul Baeta Henriques começou por se referir ao 28 de Maio, fazendo um contraste entre a vida portuguesa, antes de 1926 e nas ultimas décadas. Depois, prestou homenagem ao Chefe do Governo; salientou a importância e o significado da inauguração do monumento a Cristo-Rei e do Congresso Luso-Hispano-Americano-Filipino; congratulou-se pela nomeação do vereador Anibal David para vice-presidente; e passou a tratar dos seguintes assuntos, relativos á capital, a que chamou «cidade dos buracos»:

Os pavimentos das ruas de Lisboa; a necessidade de reformar as técnicas e os processos de trabalho dos Serviços camarários e de serem fiscalizadas convenientemente

(Continua na 15.ª página)

Colóquio literário

sobre a obra do escritor Joaquim Paço d'Arcos

Realiza-se amanhã na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, um colóquio literário consagrado ao estudo da obra do escritor Joaquim Paço d'Arcos, estando o comentário a cargo do professor e crítico dr. Oscar Lopes. Deve seguir-se a leitura de trechos da obra do escritor e a generalização do debate. Espera-se que Paço d'Arcos assista ao colóquio e responda ás perguntas que lhe forem dirigidas. O ultimo colóquio realizado foi consagrado á obra de Fernando Pessoa.

Obtenha GRÁTIS

- Peixes LIVRO Nº 1
- Bolos LIVRO Nº 2
- Carnes LIVRO Nº 3
- Ovos, etc..... LIVRO Nº 4
- Ementas LIVRO Nº 5
- Primavera .. LIVRO Nº 6
- Verão LIVRO Nº 7
- Outono LIVRO Nº 8
- Inverno LIVRO Nº 9



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 204

Uma dançarina portuguesa é candidata ao título de "Miss Europa"

PARIS, 29. — A eleição anual de «Miss Europa» efectua-se em Meaux, no próximo domingo.

Perto de uma dúzia de candidatas ao título foram já escolhidas na Bélgica, Grã-Bretanha, Suíça, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Grécia, Portugal e Polónia.

Rodeando a «Miss França» So-nie d'Estrades, sócia de Brigitte Bardot — as candidatas ao título foram ontem apresentadas á imprensa. — (F. P.).

N. da R. — A agência «France Press», que fornece o telegrama que acima publicamos, esclareceu posteriormente, a pedido do «Diário de Lisboa», que a «candidata de Portugal» foi escolhida pela Sociedade «Miss França», «Miss Europa» & «Miss Universo», organizadora dos concursos respectivos, que atribuiu aquele título á dançarina portuguesa Manuela Marques, que se encontra na capital francesa.

Chegou o «Timor»

Vindo dos portos de Africa, chegou a Lisboa o navio «Timor» que traz a bordo 200 passageiros.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste de Madrid.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19° e Porto, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado. Possibilidade de aguaceiros, pouco frequentes, durante a tarde de hoje.

Vento fraco de Nordeste, tornando-se moderado de Norte. Continuação de melhoria geral do estado do tempo.



Partiu o «Império»

Com destino á Africa Portuguesa, partiu hoje o paquete «Império», que levava a bordo 930 passageiros, entre os quais médicos, advogados, engenheiros, missionários, industriais, comerciantes e 158 colonos para Angola e Moçambique.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO (conclusão)

Uma obra admirável onde são educados e acarinhados os filhos dos sócios falecidos

Estamos no Orfanato de rapazes, orfãos de pai, admirável instituição dos Inválidos do Comércio, que assenta nos moldes pedagógicos mais modernos e que bem pode ser apontada como uma grandiosa obra de solidariedade humana, em que os internados têm todo o conforto, carinho e a preparação para a vida.

Esta magnífica obra de assistência, instrução e educação, só vista, observada, é que nos pode dar uma noção real do seu valor. Descrita pode ser levada á conta de fantasia, de sonho inacreditável. Nós mesmos, quando ali estivemos a

primeira vez, embora sem hora nem dia marcado para a visita, chegámos a duvidar de nos encontrarmos num internamento de rapazes orfãos. Por isso, ali voltámos, no mesmo dia, para desfazer-mos dúvidas que nos surgiram.

O edifício do Orfanato está instalado numa casa apalaçada, velha, com duas entradas, uma pela Rua do Lumiar e outra por largo portão de ferro de uma pequena quinta que deita para a Rua Alexandre Ferreira, quase em frente da sede da Casa de Repouso. É uma casa batida pelo Sol, com divisões amplas, de onde se desfruta uma surpreendente vista dos campos, montes e serras.

Uma criada de ar jovial, cerimoniosa, fardada de azul e touca branca, abre-nos a porta e convidamos a entrar, na companhia do sr. Mata, chefe dos serviços administrativos. Logo á entrada temos a impressão de nos encontrarmos numa residência particular de pessoas que vivem sem preocupações do dia de amanhã, em ambiente familiar. Se não fosse termos visto, antes de entrar, uma chapa de metal amarelo com os dizeres: «Orfanato dos Inválidos do Comércio» e de irmos acompanhados de um funcionário desta instituição, diríamos que nos tínhamos enganado. Percorremos á vontade todas as dependências, os quartos dos rapazes, bem mobilados, com camas de ferro, modernas, dispostas com arte, gosto e simetria, «redreons» vistosos, colocados caprichosamente por mãos femininas.

Na sala de estudo, mesas pequenas, redondas, uma ardósia a um canto, tudo arrumado impecavelmente, onde nada faltava para o estudo dos estudantes em relação a material didáctico. Tudo bem ordenado e arrumado, com asseio irrepreensível.

Entrámos na sala de jantar. Qual não foi, porém, a nossa surpresa ao ver a mesa disposta, com 11 lugares, que nos dava a impressão de se aguardarem para o almoço pessoas de cerimónia, a quem a dona da casa havia caprichado em mostrar o seu bom gosto. Junto

(Continua na 13.ª página)



Um grupo de pupilos dos Inválidos do Comércio

A batata de semente nacional e a concorrência da estrangeira

Sr. director do «Diário de Lisboa». — Antigo leitor do vosso conceituado jornal desde a sua fundação, apreciando sobremaneira as «Notas do dia» que quase diariamente aparecem, primorosa e util crítica tão necessária nos tempos difíceis que atravessamos, e que a todos os títulos se impõe pelo desassombro, clareza, oportunidade e elevado apuro moral com que certos assuntos palpitantes ali são tratados, venho hoje perante V. e em referência á «Nota do dia» de 15 do corrente mês, que só há dias li, dizer-lhe que não estou de acordo quando se diz a respeito

da batata: «Todos os anos se autoriza a importação de grandes quantidades desse produto, etc.»

Ora eu nem sou batateiro, isto é, nem importador nem vendedor de batatas, nem tão-pouco apreciador de tão precioso tubérculo, mas apenas um pequeno produtor que planta três ou quatro sacos, unicamente para consumo da sua casa, e que geralmente colhe, conforme o ano é ou não favorável a este género de cultura, entre 20 a 45 sementes, pela boa e racional adubação que

(Continua na 11.ª página)

9 Livros de receitas



- LIVRO Nº 1
- LIVRO Nº 2
- LIVRO Nº 3
- LIVRO Nº 4
- LIVRO Nº 5
- LIVRO Nº 6
- LIVRO Nº 7
- LIVRO Nº 8
- LIVRO Nº 9

JUNTE 20 EMBALAGENS. E ENTREGUE-AS NO SEU FORNECEDOR OU ENVIE-AS DIRECTAMENTE PARA APARTADO 357 LISBOA. E POR TROCA RECEBERÁ UM DESTES LIVROS Á SUA ESCOLHA.

MARGARINA
CHEFE



Regressa à Metrópole

o comandante militar de Macau
MACAU, 29 — Embarcou para a Metrópole o comandante militar da província, brigadeiro Carlos Alves Rogadas, que devido á sua saúde teve de abandonar Macau, a fim de ser submetido a tratamento. A despesa esteve no cais o encarregado do Governo e outras altas individualidades civis, militares e eclesiásticas. — (L.).

ALCATIFAS

A MAIOR COLECCAO DE CORES

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34



700

JÁ CHEGOU
A NOVA
REMESSA!...

A MARAVILHA
DA
INDÚSTRIA ALEMÃ

UM CARRO PARA TODOS OS DIAS
* PARA TODOS OS FINS DE SEMANA * PARA VIAGENS, O NOVO
UTILITÁRIO DE LINHAS MODERNAS
MAIS POTENTE E MUITO MAIS
ESPAÇOSO

O MODERNO CARRO
DA FAMÍLIA MODERNA

GOCOMOBIL-T 700

REPRESENTANTE: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. * R. Sá da Bandeira, n.º 112 * PORTO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

20 de Junho

«UIGE»

27 de Junho

«PÁTRIA»

3 de Julho

«GANDA»

10 de Julho

«BENGUELA»

23 de Julho

Para: Luanda e Lobito. Carrega de 14 a 17 de Junho.

* Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega de 19 a 22 de Junho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Junho inclusivé.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusivé.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusivé.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

17 de Julho

(às 12 horas)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

19 de Junho

28 de Julho

(às 16 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

HERMES
Ambassador



A mais arrojada concepção
técnica em máquinas de escre-
ver para escritórios. Um passo
àvante sensacional na indústria
mecanográfica mundial!

Antes de adquirir uma máquina
de escrever comercial, peça
uma demonstração no seu pró-
prio escritório, sem qualquer
compromisso, da fascinante
HERMES AMBASSADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA.

Rua da Conceição, 46, 1.º - Telef. 315 45 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 255 81 - PORTO

GENIRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira
Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e, aos domingos das 10 às 13, a preços
reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

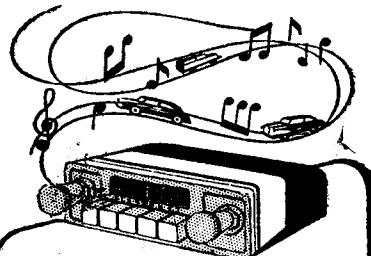
Gabriel



AMORTECEDORES
DE ACÇÃO
DUPLA
TIPOS
NORMAIS
E REFORÇADOS

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - BRAGA - OLHÃO



O PRAZER
DE VIAJAR
COM MÚSICA

com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE
FIELER COM ONDA MÉDIA,
CURTA E MODULAÇÃO DE
FREQUÊNCIA A 6 OU 12 VOLTS

Refrigeração
POLAR
LIMITADA



EM QUALQUER PONTO
UM PONTO REAL

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na Agência de
JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telef. 327211

A LOTARIA DE HOJE

33625 ... 1.200.000\$
 33624 ... 2.524\$
 33626 ... 2.524\$
 13380 ... 300.000\$
 50348 ... 150.000\$
 74230 ... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

35337 37403 38174 38527 47065

Premiados com 10.000\$00

6558 9452 11199 12767 14518
 16769 33007 36510 38837 40275
 49231 49341 49967 52044 54526
 55091 59076 60716 61009 61443
 65747 66070 69611 70061 72725
 76191 77384 80704 81951 82590

Premiados com 5.000\$00

317 350 525 5690 5874
 5926 6275 6280 14083 15049
 15140 15345 17212 17455 24025
 24809 27216 32010 32449 34878
 35744 37669 40070 55496 57123
 60223 60270 62403 64407 64556
 64831 66089 67185 67477 68761
 72429 73142 75285 75604 79788

São premiados com 200\$00 os números de 33601 a 33700, de 13301 a 13400 e de 50301 a 50400, e com 250\$00 os que terminem em 25.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 4, 5 e 6, excepto os que terminem em 25.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

ARREFECIMENTO



AQUECIMENTO

Viva!

Trabalhe!
Durmal

Cómoda e higiénicamente

Com condicionadores de ar

Westinghouse

18 modelos á sua escolha

DISTRIBUIDORES:

NORA — Nova Organização de Rádio S. A. R. L.

Rua de Infantaria 16, 60-D — Telef. 688286

DELEGAÇÃO NO PORTO:

Rua Formosa, 86-88 — Telef. 33183

O problema da batata

(Continuação da página central)

faz e tratamentos que aplica para obter resultados compensadores.

Mas isto obtem-se em parte devido á qualidade da semente, de origem estrangeira e seleccionada, o que no geral não acontece com a batata nacional. A batata que geralmente planto é a «Erdgold» alemã e que é um produto seleccionado e perfeito, o que não acontece muitas vezes com a nossa — a «Valenciana» — mal seleccionada e que, pela má desinfeção ou porque os terrenos estejam já infectados, não serve para se guardar para mais tarde, em virtude de a polpa se tornar negra e imprópria para se comer. A batata de origem estrangeira engalha e torna-se adocicada quando é já velha, mas nunca se faz negra nem com gosto enresnado. Só por isso e muito bem se justificam as importancias despendidas com a batata importada, cujo valor muitas vezes é compensado pelos produtos que exportamos para os países onde a mesma é adquirida.

Quanto a preços aviltantes também não é exacto o que se afirma. Enquanto a batata de semente estrangeira, com fretes, direitos, etc., é fornecida a 3\$30 o quilo, a nossa é paga por preço igual ou superior, e não digo este ano, porque a não comprei, mas em anos anteriores isso tem sucedido.

A de consumo sim, essa é que em anos de abundancia apodrece nos armazéns por falta de transportes e mil alcavalas que a oneram e dificultam a sua saída, como sucedeu na colheita de 1957, em que medidas absurdas foram postas em prática, para em Lisboa e arredores se comer batata a 1\$80 o quilo e na Provincia quase a pataco e em grande parte já podre com destino á estrumeira.

Constituirá grande erro não permitir a importação de batata estrangeira, o que é aconselhável pelas razões já aduzidas, além de outras, tal qual sucede com outros produtos, e entre tantos citarei dois exemplos:

Desde longa data os lavradores do Ribatejo trocam as sementes de terreno salgado pelas da terra doce, para não degenerarem nem produzirem menos, e o inverso se dá em relação ao que se cultiva nesta ultima, em que o trigo para semear é quase sempre o dos terrenos salgados. Grande parte das sementes hortícolas é importada da Holanda, mas por sua vez de lá importam sementes de Portugal para ali semearem e evitarem a degenerescência, e o mesmo se dá com as flores, havendo casas holandesas que

Agradecimento de Leiria

ao ministro da Educação

O ministro da Educação, sr. prof. Leite Pinto, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Gomes Branco, recebe esta tarde os representantes das forças vivas do distrito de Leiria, acompanhados pelo governador civil, que vêm agradecer-lhe as facilidades concedidas e, em especial, a criação da Escola de Magistério Primário, que funcionará, no próximo ano lectivo, naquela cidade.

Distribuição de hortas

no bairro do Grilo

No bairro municipal do Grilo, habitado por famílias pobres, vão começar brevemente os trabalhos que permitirão a distribuição das primeiras hortas aos seus habitantes.

O presidente da Camara Municipal de Lisboa aprovou já o projecto paisagístico respeitante ao enquadramento daquele aglomerado.

aqui têm terrenos alugados para esse fim e que exploram de sua conta.

Isto somente para não citar outros exemplos, em campos diferentes, como a importação de bovinos holandeses, touros espanhóis e cavalos árabes e de puro sangue, para melhorarem as raças portuguesas. O sr. engenheiro e deputado Amal Neto, que focou o problema no Parlamento e que além de grande lavrador no Ribatejo (Chamusca) é um conhecedor de coisas agrícolas sabe tão bem ou melhor do que eu que tudo isto é assim mesmo, e o resto é pura fachada.

Desculpe-me V. a impertinência destas observações que me atrevi a lembrar-lhe a bem da verdade e da razão, e continue na benéfica cruzada de pugnar pela saúde publica e bem assim por tudo o que é vital para a economia da Nação. De V., etc.—J. Alves

Como se depreendia daquilo que escrevemos acerca das importações maciças tanto de lãs como de batata de semente, não era nosso propósito — e seria absurdo pretendê-lo — pedir a proibição dessas importações. Limitámo-nos a fazer-nos eco dos clamores da lavoura nacional, que protesta contra as importações excessivas e, porventura, desnecessárias, por serem lesivas dos seus legítimos interesses e funestas para o equilibrio da balança comercial. No caso da batata de semente, acontece que a concorrência da batata estrangeira, como nos tem sido declarado por muitos produtores nacionais, faz que não tenha, muitas vezes, a saída que devia ter a semente indigena, que é desviada para o consumo, onde o seu preço se avilta, deteriorando-se muitas vezes por falta de escoamento apropriado. Quanto á produtividade de uma e de outra, é um aspecto do problema que só aos técnicos compete apreciar.

Vida social

DR. AFONSO ARINOS

Com sua esposa, regressou ao Rio de Janeiro o prof. dr. Afonso Arinos de Melo Franco, senador federal, historiador e sociólogo que, há duas semanas, se encontrava em Portugal.

Durante a sua estadia, aquele homem publico brasileiro percorreu o Norte do País, e esteve em S. Miguel de Seide, onde foi acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Famalicão, o que também sucedeu em Guimarães. Em Vila do Conde foi hóspede do sr. Bento Amorim.

Em Lisboa realizou-se, em sua honra, uma recepção na Sociedade de Escritores, em que foi saudado pelo dr. Jaime Cortesão.

DR. ANTÓNIO BALBINO

Com sua esposa, seguiu para Espanha, França Itália e outros países o antigo ministro da Educação e antigo governador do Estado da Baía, prof. dr. António Balbino, que, há dias, se encontrava em Lisboa e que, em Setembro, tenciona voltar a Portugal para uma larga estadia e visita ás várias regiões do País.

L. SHORT

Encontra-se em Portugal acompanhado de sua esposa o sr. eng. L. Short, director da English Electric, que vem assistir á inauguração da F. I. B.

CAIU À RUA

e fracturou a coluna vertebral

CALDAS DA RAINHA, 29 (Pelo telefone). — Da janela da sua residência, nas Gaeiras, caiu á rua, e sofreu fractura da coluna vertebral, Idalina Ramos Gomes, de 28 anos, casada, filha do abastado proprietário e negociante de vinhos sr. José Gomes, daquela localidade. Numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários foi conduzida para Lisboa a fim de ser hospitalizada.

CAMINHO MAIS CURTO....

FELICIDADE MAIS CERTA!!!!

CASA COSTA

que vendeu ao balcão, bem como toda a centena o

50348-3.º prémio-150 contos

A 12 de Junho

Lotaria de Santo António

ESTÃO AO SEU ALCANCE

8.000 CONTOS POR 500\$00

4.000 CONTOS POR 250\$00

400 CONTOS POR 25\$00

DUAS SÉRIES DE BILHETES, BILHETES BARATOS, PRÊMIOS, INTERESSANTES E TRÊS TERMINAÇÕES

PARA REGISTO MAIS 2\$50

NÃO SE ENVIANDO A COBRANÇA

À venda na

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa

QUE

por graça de Santo António

será a sua intermediária na boa distribuição dos

8.000 contos

OUTRO PRÊMIO GRANDE

74230 — 50 contos

Vendido ao balcão da casa

CAMPIÃO

Que tem à venda os 8.000 contos

em duas séries

da grande lotaria do

SANTO ANTÓNIO

a 12 de Junho



NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHÂTEL
ZENITH

détem 5 vitórias
em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH
porto



Clippers a jacto da Pan American:
Os únicos aviões a jacto para Nova York
...de Roma, Paris e Londres.

É um dever para consigo próprio voar na Pan American

Quer o seu destino no Oriente seja tão próximo como Beirute ou tão distante como Hong-Kong ou Tóquio, não há outro meio mais seguro, mais confortável, do que voar num Clipper*.

Um bilhete de Clipper constitui não só a certeza de partir e chegar com pontualidade, como uma grande facilidade na escolha de serviços para todas as principais cidades do Oriente. E o famoso serviço que a Pan American dispensa durante o voo condiz bem com a sua incomparável assistência em terra — apoiada por mais de 800 escritórios em todo o mundo. Não há maneira mais des preocupada e fácil de se viajar do que voando nos aviões da Linha Aérea de Maior Experiência.

Seja exigente, e beneficie da grande experiência que lhe oferece a Pan American. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa — Telef. 32181 (10 linhas).

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Para

✓ Roma
✓ Beirute
✓ Karachi (Goa)
✓ Bangkok (Timor)
✓ Hong-Kong (Macau)
✓ Tóquio
✓ Honolulu
✓ S. Francisco

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

Inválidos do Comercio

(Continuação da página central)

de cada prato via-se um copo grande cheio de leite. Como durante a visita não vissemos nenhum internado, nem qualquer dependência que indicasse a existência de aulas, ficámos intrigados. Mas onde estão os rapazes internados? — perguntávamos a nós mesmo. Chegámos a admitir que eles estivessem em qualquer dependência que nos teria sido ocultada. Em certa altura surgiu na casa de jantar uma senhora distinta, a directora do Orfanato. É professora e está-lhe confiada a educação cívica dos internados e a de explicadora. É, por assim dizer, a mãe espiritual e carinhosa dos pupilos.

Excelente ambiente residencial

Como continuássemos a não ver os internados, perguntámos por eles. Responderam-nos que estavam ainda nas aulas e deviam chegar dentro de meia hora.

Saimos e voltámos depois para nos certificarmos e desvendarmos o mistério, pois ficámos com a impressão que não havia ali internados e que tudo quanto acabávamos de ver não passava de uma obra espectacular como tantas outras. Aquilo era nem mais, nem menos, que uma residência de pessoas abastadas que viviam cheias de conforto e alegria.

Eis que chega uma furgoneta com 10 rapazes, dos 10 anos aos 16. Todos eles bem vestidos, aspecto saudável, boas maneiras, que pareciam ser todos filhos-família. Mas eram na realidade todos internados e a casa que visitámos era um orfanato de rapazes, orfãos de pai, cujas mães viviam em precárias circunstâncias. Alguns são orfãos de pai e mãe. Uns vinham do liceu, e outros das escolas técnicas, e ainda outros, das escolas primárias, todos eles reflectindo uma primorosa educação cívica, pela distinção de maneiras, apuro e personalidade que revelavam.

Uma furgoneta dos Inválidos do Comercio vai buscá-los e leva-os todos os dias às aulas, para haver a certeza de que são assíduos e se não desviam para maus caminhos. Cumprimentos cerimoniais mas sem afectação, nem gestos estudados. Individualmente, cumprimentam o sr. Mata a quem, um por um, estendem a mão, sem formatura e logo a seguir também nos estendem a mão. Todos nos dizem o curso que frequentam: Manuel Candeias, 16 anos, natural de S. Domingos da Serra, Santiago do Cacém, cursa o 5.º ano liceal (secção de Ciências) e o 6.º liceal; Vítor Rolim, da Guarda, 15 anos, cursa o 5.º ano dos liceus. Os que andam no 3.º ano dos liceus: Rui Soares, Hermenegildo Gomes e Fernando Gomes; 2.º ano dos liceus: Helder Coelho; 2.º ano da Escola Técnica Eugénio dos Santos: Carlos Santos e Vítor Pires; ensino primário, 4.ª classe: José Barão; 3.ª classe: João Ferreira e Fernando Tinoco.

Encantadora obra esta que prepara os rapazes para o dia de amanhã e que não tem outra que a possa igualar ou assemelhar-se-lhe de perto ou de longe, e em que os rapazes se sentem rodeados do maior conforto e carinho.

O Externato de meninas

O Externato de meninas, filhas de sócios já falecidos, cujas famílias ficaram em difíceis circunstâncias financeiras é uma obra maravilhosa de assistência que não tem paralelo. As orfãs continuam sob a vigilância das respectivas mães. Mas os encargos dos seus estudos são custeados pelos Inválidos do Comercio, que lhes concedem ainda uma mensalidade para a sua alimentação, assistência médica e medicamentos, vestuário às que o pedem e necessitam, não um vestuário uniforme, mas um vestuário decente de boas fazendas, bem feito, e ainda uma verba para transportes da escola para as suas respectivas residências.

No ano passado formou-se em Letras uma senhora que é actualmente professora dos liceus. Presentemente estão em regime de externato, nas condições acima

referidas, seis meninas: Maria Ribeiro, que frequenta o 4.º ano da Escola António Arroio; Maria Loureiro, que frequenta o 3.º ano da Escola António Arroio; Maria Lemos, que anda no 3.º ano dos liceus; Alda Ribeiro e Selma Pessoa, respectivamente, nos 1.º e 2.º anos do liceu.

Esta obra também dispensa quaisquer encómiolos aos directores dos Inválidos do Comercio, que têm sabido ampliar, desenvolver e ex-

pandir, dentro dos recursos financeiros que tem, as directrizes da obra admirável traçada pelo que em vida se chamou Alexandre Ferreira. E não é demais, nem fastidioso salientar que é a única obra de assistência que não tem auxílios do Estado e que vive da quotização dos sócios e do rendimento da quinta da Casa de Repouso e de dádivas dos seus benfeitores, e em que os directores não têm ordenados nem gratificações.

Os cirurgiões ingleses

visitaram o Hospital de Santa Maria

Os 24 cirurgiões ingleses que se encontram em Lisboa, estiveram hoje, durante todo o dia, no Hospital de Santa Maria onde assistiram a várias demonstrações e operações no Serviço de Clínica Cirúrgica do sr. prof. Cid dos Santos.

Os cientistas ingleses, que regressam amanhã ao seu país, em avião especial, fazem parte de um clube que, todos os anos, visita o estrangeiro e, desta vez, escolheu Portugal.

O IV CONGRESSO

da Juventude Evangélica está reunido em Lisboa

Encontra-se reunido em Lisboa o IV Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa com representação das províncias ultramarinas, da Suécia, Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, Canadá, Brasil, França, Suíça, Noruega e Dinamarca. Os trabalhos realizam-se na Igreja Presbiteriana de Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, 56-A.

A noite haverá concerto pelo Orfeão Evangélico.

ROOTES

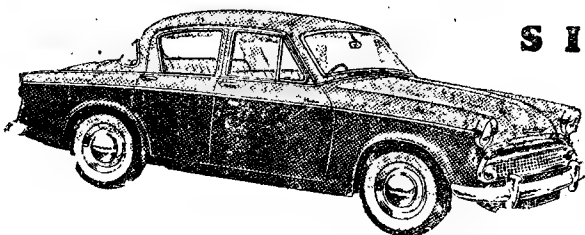
TEM O ORGULHO DE COLABORAR NA

FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

APRESENTANDO OS SEUS FAMOSOS AUTOMÓVEIS

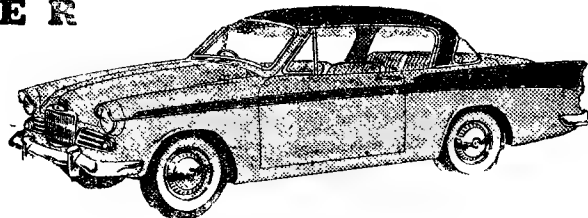
HUMBER · HILLMAN · SUNBEAM

SINGER



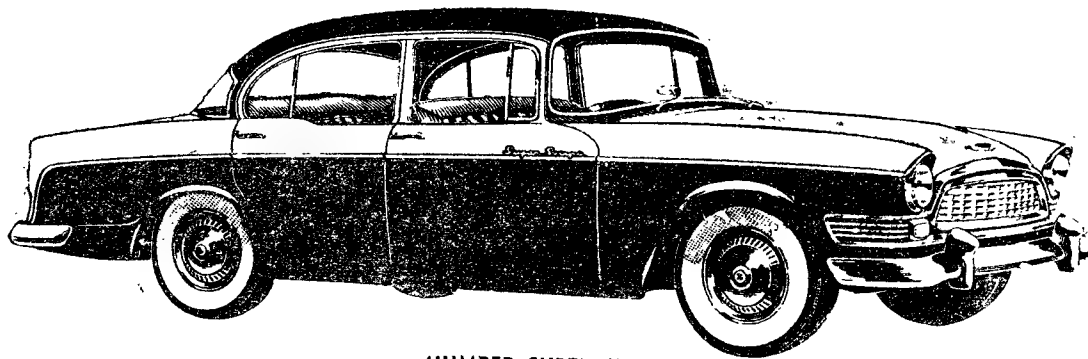
HILLMAN MINX DE LUXE SALOON

Um carrão utilitário de grande classe e beleza. Motor económico e de grande elasticidade. Também em «Decapotable»



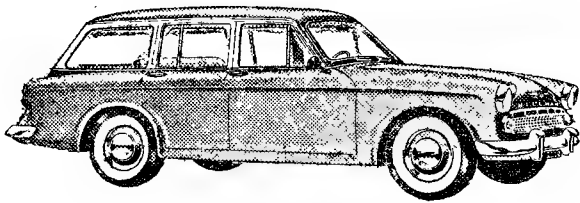
SUNBEAM RAPIER

Um campeão em Rallies, pioneiro de novos padrões de segurança e elegância. Também em «Decapotable»



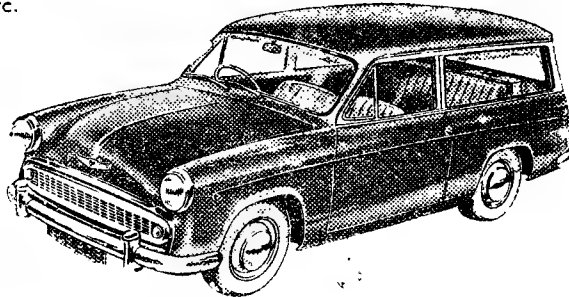
HUMBER SUPER SNIPE

O Humber mais luxuoso e elegante até hoje construído. Motor de 6 cilindros, servo-freio, direcção assistida, etc.



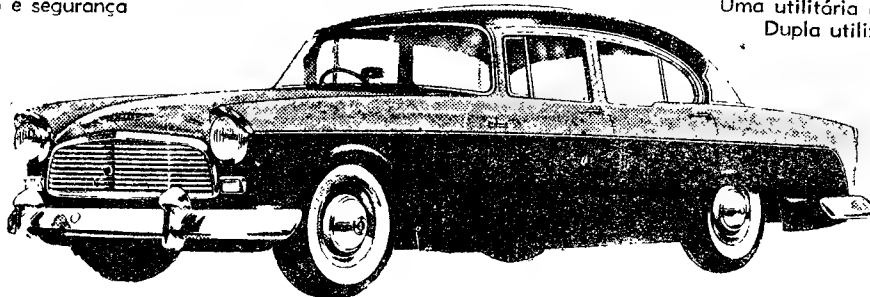
HILLMAN STATION WAGON

O conforto de uma conduite aliado à utilidade da Station. Linhas de grande beleza, espaço e segurança



COMMER COB-HUSKY

Uma utilitária económica e confortável. Dupla utilização — duplo valor



HUMBER HAWK

Grande em beleza, espaço e conforto. Um seis lugares de alta classe e grande economia

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

NO SUL:

J. CORLHO PACHECO, L.DA

RUA BRAAMCAMP, 92 LISBOA

TELEF. 42188

NO NORTE:

SOC. COM. TASSO DE SOUSA, L.DA

RUA DE SA DA BANDEIRA, 557 PORTO

TELEF. 25867

VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

VIDA RELIGIOSA

**A imagem peregrina
na igreja de Arroios**

No próximo domingo realiza-se a grande cerimónia relacionada com a estada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios.

Nesse dia às 10 horas haverá missa campal no Colégio do Sagrado Coração de Maria; às 11 e 30, haverá visita ao posto médico por parte do governador civil e presidente da Câmara. Depois a imagem é transportada para esse mesmo posto.

Da parte da tarde a imagem será levada para a paróquia dos Anjos.

Missa nova em Fátima

FATIMA, 29 — O rev. Jonh Macleish, do Colégio dos Inglesinhos, celebrou missa nova na capela das Aparições. Segue amanhã para Inglaterra onde oficiará solenemente, pela primeira vez, no domingo.

Hipotecas

15 a 5.500 contos, emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e despesa de amortizações. CASA LARES — Rua da Prata, 291. 2.ª Dt. — Tel. 25487.

**Convenção Evangélica
da Beira-Vouga**

WISEU, 29.—Vai realizar-se, nos princípios de Junho, mais uma das conhecidas «Convenções Evangélicas» Beira-Vouga, este ano com a Igreja Evangélica Metodista de Ramilhos (Vale de Cambra).

E' organizador, como nos anos anteriores, o devotado fundador desse movimento, José Olídio Freire, pastor da igreja das Amoreiras, de Lisboa.

PRÉMIOS ESCOLARES

Depois de um almoço de confraternização, um grupo de antigos caixeiros visitou a Casa de Repouso e o Orfanato dos Inválidos do Comércio, onde entregaram a importância de 1.400\$00, para instituir prémios destinados aos pupilos que melhor aproveitamento escolar obtiverem.

TAUROMAQUIA

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», em sessão comemorativa do 27.º aniversário, profere uma palestra, esta noite, às 22 horas, o inteligente aficionado sr. João Colares Pereira, seguindo-se a entrega de emblemas aos sócios com mais de 25 anos na colectividade.

FOI PROLONGADO

**o prazo da entrega de originais
aos prémios**

«Fernando Pessoa» e «Ática»

Foi prolongado por mais 15 dias o prazo de entrega de originais de poesia e de prosa concorrentes respectivamente ao prémio «Fernando Pessoa» e ao prémio «Ática».

Assim, serão ainda aceites, até 15 de Junho, na Livraria Ática, os originais inéditos que queiram concorrer a estes prémios, conforme o regulamento que oportunamente publicámos.

Do júri fazem parte os escritores D. Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão-Ferreira e Jorge de Sena, além de um representante da família de Fernando Pessoa e outro da Ática.

VISITAS GUIADAS

ao Museu de Arte Antiga

Amanhã, sábado, às 15 e 30, realizar-se-ão visitas guiadas às seguintes três secções do Museu Nacional de Arte Antiga: Doação Calouste Gulbenkian — dr. João Couto (1.ª visita); Pintura Portuguesa dos sécs. XVII-XVIII — dr. Florindo de Vasconcelos (3.ª visita); e Pintura Flamenga — dr. Armando Vieira Santos (1.ª visita).

«NOITE DE GALA»

**da Televisão Inglesa
no Casino Estoril**

No Casino Estoril, esta noite, a «Associated Radiffusion», cadeia de Televisão inglesa com 20 milhões de telespectadores, organiza um magnífico «show», com o qual inicia uma série de 17 programas de uma hora, que serão transmitidos pela R. T. P. e mais tarde exibidos em Inglaterra. O «show», que recebeu o nome de «Gala da Televisão Inglesa» reúne artistas célebres. Esta noite, no grande salão-restaurante do Casino Estoril realiza-se, pois, um dos mais notáveis espectáculos do ano. E' obrigatório o traje de «soirée».

O preço por cada pessoa com vinhos e taxas incluídas, é de 350\$00. O jantar está marcado para as 20 horas. O «Wonder bar» abre às 21 horas para as pessoas que não vão de traje de «soirée», sendo o serviço de jantar ao preço normal de 80\$00.

**Casa dos magistrados
de Vila Real**

VILA REAL, 28 — São inauguradas, depois de amanhã, pelo ministro da Justiça e pelo juiz presidente do tribunal da Relação do Porto, as casas dos magistrados desta localidade.

**COMARCA DE LISBOA**

**11.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO**

Pela Terceira Secção do Décimo Primeiro Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos do executado VICENTE DUARTE FARIAS, solteiro, maior, proprietário, residente na Quinta dos Ferrões, freguesia de Aldeia Galega, da Comarca de Alenquer, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra aquele executado e outro, move o Banco Borges & Irmão, desta cidade.

Lisboa, 18 de Maio de 1959

O CHEFE DA SECÇÃO,

Joaquim Dionísio

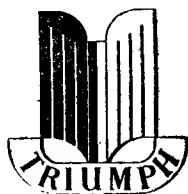
VERIFIQUEI

O JUIZ DE DIREITO

*António Aquilino Fritz
Tiedemann Ribeiro*



**Eis! —→ Uma nova
sensação
em
automobilismo!**



VEJA O NOVO

TRIUMPH

herald

NOS STANDS DE CONDE BARÃO, L. DA AVENIDA 24 DE JULHO, 62 LISBOA

E NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

APOIADO PELO SERVIÇO-STANDARD EM TODO O MUNDO

CALDAS DA

FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento de
**BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO**
e em Reinites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Impressões da Guiné

(Continuação da página central)

tivos, as repartições publicas e as residências dos funcionários mostram-se condignas, em nenhuma delas faltando o rádio-receptor, o frigorífico e o telefone oferecidos pelo Estado; todos os administradores e chefes de posto dispõem de viaturas automóveis, havendo uma ou duas carreiras aéreas semanais entre Bissau e todos os centros urbanos categorizados.

A praia de Varela, aprazível estância turística, está sendo procurada pelos Portugueses da Guiné e pelos Franceses da África Ocidental vizinha, esperando-se que o respectivo arranjo urbanístico em estudos venha a valorizá-la ainda mais.

Em terrenos apropriados, contam-se vários campos agrícolas experimentais, onde produzem rendosamente as sementes seleccionadas de amendoim, estando a construir-se celeiros — empreendimentos estes, como tantos outros desta ou de outra índole, realizados no curto governo do dr. Silva Tavares, coroados de pleno êxito e que, em futuro não distante, se repercutirão favoravelmente no fomento e bem-estar geral da Guiné. Os estudos da brigada do rio Geba — iniciados auspiciosamente pelo eng. Carlos Abecassis — avançam incessantemente; tão importantes trabalhos facultarão, entre outros resultados, a conquista de novos e extensos campos marginais para a cultura do arroz e a regularização do rio, evitando as cheias e permitindo a sua navegabilidade por barcos com maior tonelagem desde Bissau a Bafatá — capital de uma região cujo valor económico e político por tão evidente é desnecessário sublinhar.

Igualmente o meritório labor da Missão Geo-Hidrográfica da Guiné, por bem conhecido, continua a ser justamente apreciado; estão muito adiantados os levantamentos hidrográficos e topográficos, havendo-se já publicado dezenas de cartas.

No vasto sector sanitário, salienta-se que a Missão de combate à doença do sono, a lepra e às endemias prossegue afanosamente na sua obra notável — basta afirmar que toda a população da Guiné é observada cuidadosamente duas vezes em cada ano; por tal motivo, o numero de casos de doença do sono tem diminuído consideravelmente, e todos os leproso estão em breve convenientemente medicados — verificação que suscitou as mais lisonjeiras referências ao dr. Martinez Dominguez, consultor da Organização Mundial de Saude sobre a lepra, após a visita a esta provincia. Relativamente aos Serviços de Saude e Higiene da provincia, também estes se alargam anualmente, com a criação de lugares para clínicos e enfermeiros, de postos sanitários, etc.; de lamentar é que alguns desses lugares continuem vagos por desinteresse dos médicos da Metrópole, não obstante muitos deles lutarem aqui com grandes dificuldades de colocação.

Em Bissau como no interior contam-se muitas escolas de ensino primário, regidas sob a orientação dos missionários católicos, abundando porém as escolas maometanas — só, por excepção, se encontram aldeias com população islamizada que não disponham destes elementares mas activos agentes de instrução.

Torna-se, por isso, indispensável e urgente o acréscimo do numero de postos de ensino primário na Guiné porque, como afirmou Sarmiento Rodrigues, a expansão da língua é um dos mais efficientes meios de aporuguesamento.

Muito me apraz enaltecer o portentoso esforço despendido pelos poucos mas dinamicos missionários católicos em prol da evangelização da Guiné portuguesa — seara não muito extensa, mas onde a escassez de obreiros e o condicionalismo antropogeográfico contrariam um apostolado mais fecundo. Não será fácil esquecer-se da esfuizante alegria e do carinho filial com que os pequenos Bijagós de uma missão católica, em Bubaque, receberam um sacerdote e um irmão leigo, chegados de Bissau!...

E' consolador presenciar demon-

Casas Económicas

em S. João da Madeira

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do agrupamento de casas económicas em S. João da Madeira, pela importância de 2.191.000\$00.

trações desta índole e a forma afectuosa como as populações nativas, civilizadas ou menos cultas, convivem connosco; durante as três semanas que passei na Guiné, tive ensejo de contactar com representantes de todos os grupos étnicos, entre os quais me demorei a fim de recolher os elementos de estudo que pretendia; estou graciosamente a todos os funcionários administrativos e aos indígenas de quem obtive essas informações, tanto nas povoações situadas perto dos centros populacionais europeus, como nas mais remotas — Madina, Dandum de Bôe e Caciné, por exemplo.

Pelo que observei é-me lícito concluir que os servidores do Estado, missionários e colonos da Guiné portuguesa persistem na sua infatigável faina de engrandecimento deste território português, serena e confiadamente, alheios — mas não desatentos — ao que se passa nas regiões estranhas limitrofes. Analogamente, os nativos continuam fieis à Pátria-mãe, tranquilos e entregues às suas lides costumeiras, não denunciando quaisquer sinais de simpatia por ideias estrangeiras, antes pelo contrário bem aferrados ao torrão natal, e surdos a enganosas promessas com que, porventura, sejam tentados.

Para terminar estas breves impressões da nossa Guiné, falta dizer algumas palavras sobre a actividade cultural, promovida pelo respectivo Centro de Estudos, feliz criação de Sarmiento Rodrigues, e ao qual, este colonialista Peixoto Correia, Teixeira da Mota e uma pleiade de colaboradores locais dariam merecida fama com os seus trabalhos, que o respectivo «Boletim» espalhou aquém e além-fronteiras.

O Centro de Estudos da Guiné possui uma magnífica biblioteca e bastantes exemplares etnográficos, muitos dos quais com grande valor, mórmente os espécimes de arte bijagó e nálu, os instrumentos de musica, os panos manjacos, etc.

E' evidente que o edificio do Centro carece de ampliação para, além de beneficiar enormemente a praça onde se ergue, consentir conveniente arrumação museológica aos actuais objectos e aos mais numerosos que estão a ser recolhidos entre os diversos grupos étnicos da provincia. Estou convencido de que o comandante Peixoto Correia, fundador de um interessantissimo museu em Sá da Bandeira e fiel entusiasta da ocupação científica do nosso Ultramar, concederá ao Centro de Estudos da Guiné todas as possibilidades materiais e espirituais que não de converter este organismo cultural em um dos mais acreditados da Africa, para honra do seu governo e prestígio da Nação portuguesa.

ANTÓNIO DE ALMEIDA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL—Foi mortalmente colhida por um automóvel, na Avenida das Descobertas, perto de Caselas, Maria Amélia Pinho, de 50 anos, servil a dias, moradora no Largo Ocidental, 4, ao Caramão da Ajuda. O corpo foi removido para o Necrotério.

O condutor do veículo, António Gualter de Sousa, técnico de rádio, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, 28, 3.º, Esq., foi detido para averiguações.

QUEDAS MORTAIS — No Hospital de S. José, onde haviam entrado há dias, vítimas de quedas, faleceram: D. Laura Martins da Rocha Leão, de 62 anos, residente na Avenida Elias Garcia, 134, 2.º, e o jornalista António Joaquim, de 59 anos, de Molhão, Lagos, Algarve.

QUEDA GRAVE — Na Calçada da Estrela deu hoje uma queda grave uma desconhecida que é cega e aparenta 80 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Também ali deu entrada o jornalista Afonso Baltasar dos Santos, de 27 anos, de Relvas Verdes, Santiago do Cacém, onde foi colhido por uma camioneta quando seguia em bicicleta.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um canário; um chapéu de chuva; um par de luvas de homem; um par de luvas de senhora; um bivaque da M. Portuguesa; uma bolsa em malha de lã; uma medalha militar «Comportamento Exemplar»; um relógio de pulso, para homem; uma tampa de um relógio; uma peça de limpa-brisas; dois impermeáveis; uma garrina; uma carteira com os bilhetes de identidade de Maria Isabel Martins da Silva e Fernanda Martins e papéis sem valor; o bilhete de identidade de Maria Fernanda Correia Franco Ferraz; um cartão escolar em nome de Isabel Alves Barreiros; dois porta-moedas com dinheiro; um porta-chaves com 7 chaves e diversas argolas com chaves.

CONFERÊNCIAS

Em Vila Franca de Xira

O sr. dr. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior das Alfandegas do Ultramar, faz, em Vila Franca de Xira, na Camara Municipal, no dia 5 de Junho, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «Breves considerações sobre o problema da unidade económica nacional» e incluída no programa da «Semana do Ultramar».

A sessão do Município

(Continuação da página central)

te as obras de construção e reconstrução dos pavimentos; a conveniência de reconstruir os desenhos e as legendas dos passeios da Baixa; de criar a Escola do Calceteiro Artístico, de os fundos serem aproveitados convenientemente em obras uteis e de projecção futura, de a vereação ter um gabinete de

UMA CONFERÊNCIA dos Altos Estudos Militares

O major Francis Baulmois, professor do Instituto Superior de Guerra, de Paris, proferiu hoje, cerca do meio-dia, no Instituto Superior de Altos Estudos Militares, segunda conferência subordinada ao tema «A guerra subversiva: sua parada e resposta».

Assistiram, além de todos os alunos e professores do Instituto, os srs. embaixador da França, generais Beza Ferraz, chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, Veríssimo, 1.º subchefe do Estado-Maior do Exército e Gomes de Araujo, director do Instituto.

Trabalhos dos Colóquios de Humanidades em Coimbra

COIMBRA, 29 (Pelo telefone) — No Museu Machado de Castro efectuou-se esta manhã uma sessão de trabalho do Colóquio Humanidades Conimbrigitana, após a qual os congressistas seguiram para a Figueira da Foz, onde lhes foi oferecido um almoço pela Comissão Municipal de Turismo.

No regresso a esta cidade efectuou-se a sessão de encerramento do Colóquio e, á noite, é oferecido pela Camara Municipal um banquete aos Congressistas.

Importação de automóveis do corpo diplomático

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» dá nova redacção ao artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 39 507 (isenção de direitos de importação para os automóveis ligeiros dos membros do corpo diplomático e cônsules de carreira) — Estabelece os limites em que é concedida a isenção de importação para os automóveis que estejam na posse há mais de três anos dos funcionários diplomáticos e consulares portugueses de carreira que regressem ao País por terem cessado as suas funções no quadro externo.

Sapataria

São Carlos

RUA IVENS, 70

Apresenta

O MODELO DE VERÃO

para Homem

«CAT'S PAW»

FLEXIVEL

LEVE

ELEGANTE

Uma criação da Fábrica de Calçado

«IMPÉRIO»



WERRA
PARA ELE E PARA ELA

trabalho; o facto de as casas desmontáveis não oferecerem garantias de isolamento, de conforto e de durabilidade; a conveniência de os assuntos das actas das reuniões serem mais divulgados, inclusivamente pelo «Diário Municipal».

Por fim, prestou homenagem à Imprensa e à Rádio.

O presidente, começando por dizer que todos os vereadores têm a liberdade de se pronunciar, deu largas explicações sobre os assuntos versados pelo dr. Baeta Henriques, pediu a este que concretizasse as suas palavras em propostas, e declarando: que os Serviços camarários são competentes e que não lhes podem ser imputadas as responsabilidades das deficiências verificadas e dos prejuízos consequentes para o publico; que o Município está em ligação com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para se resolverem, como foi mais conveniente, os problemas da pavimentação da cidade; e que ninguém mais do que a Camara deseja a restauração dos desenhos artísticos tradicionais nos passeios, como o prova com o que está fazendo na Avenida da Republica.

O coronel Afra Nozes felicitou-se e felicitou Lisboa pela nomeação do brigadeiro França Borges, para presidente do seu Município; congratulou-se pela orientação por ele traçada, nas palavras que tem proferido, destacando o valor de alguns aspectos dos seus propósitos; e enalteceu o valor e os resultados da efectivação do Congresso Luso-Hispano-Americano-Filipino dos Municípios. Quanto a este, o presidente depois de agradecer as referências feitas pelo orador, afirmou que se limitou a continuar uma iniciativa tomada pelo tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

O dr. Eduardo da Silva Neves falou da colaboração mutua da vereação e da presidência; do Congresso dos Municípios; da nomeação do sr. Aníbal David; e das qualidades do eng.º Castro Nery, novo director dos Serviços Técnico-Especiais. E associou-se a alguns alvíres dos vereadores Saphera da Costa e dr. Baeta Henriques.

O dr. Amaral Barata felicitou Lisboa pela nomeação do presidente, que, no curto espaço em que tem exercido o seu cargo, já demonstrou bem que a administração do seu Município está em boas mãos. E leu as conclusões a que se chegou no debate acerca da necessidade de fomentar e auxiliar a construção de casas para as classes menos abastadas, ou quase sem recursos, e para as famílias numerosas.

O referido vereador acentuando que era a primeira vez que se efectuava uma reunião publica, com a presidência completa, saudou o engenheiro Guimarães Lobato e o sr. Aníbal David, cuja camaradagem como vereador, destacou.

E terminou, afirmando saber com certeza, que o problema dos arruamentos está a ser estudado seriamente, e estar convencido de que ele será resolvido.

Rosalina Marques Pinto

Faleceu confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria do Carmo Marques Vieira Pinto da Cruz Barbosa e marido António da Cruz Barbosa, Germana Marques Pinto de Ruella Ramos e marido João Pedro Ruella de Almeida Ramos, João Manuel Pinto de Ruella Ramos, António Pedro Pinto de Ruella Ramos, Maria do Rosário Pinto de Ruella Ramos, Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, no passado dia 23, a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que amanhã, sábado, ás 12,30 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira.

Esboça-se um entendimento entre o Governo e o Senado franceses acerca do regulamento da Assembleia?

PARIS, 29.—Dois membros do Governo — Chenot, ministro da Saúde, e Valéry Giscard d'Estaing, secretário de Estado das Finanças — foram ontem ouvidos pelas comissões do Senado. Tratava-se de audiências já previstas, mas a vinda dos ministros teve, para os meios políticos, o significado de se ter chegado a um certo entendimento na tensão que opôs o Governo ao Senado, acerca do regulamento da Assembleia.

O Senado, tal como a Câmara dos Deputados, queria poder sancionar por uma votação qualquer debate sobre uma questão oral. O chefe do Governo, Michel Debré, contestava-lhe esse poder de controle e foi precisamente a propósito do li-

tígio que daí resultou, que se supôs que as audições dos ministros, pelas comissões respectivas, tinham sido adiadas.

Em contrapartida, o debate durante o qual o ministro do Sahara, Jacques Soustelle, deveria fazer uma exposição, foi adiado, pois foi precisamente durante essa sessão que, para o Senado, se levantava pela primeira vez a questão sobre este ponto do regulamento: haveria ou não uma votação depois do debate?

Para esclarecer o problema, o senador Marcilhac perguntou ao primeiro-ministro: «Como é que vai fazer-se a colaboração com o Parlamento?».

Foi, pois, por um debate que o primeiro-ministro foi convidado a optar. — (F. P.).

A Assembleia reúne-se hoje

PARIS, 29 — A Assembleia Nacional reúne-se esta tarde, para a sua habitual sessão das sextas-feiras, em que, de harmonia com a nova Constituição, os deputados são autorizados a interpellar os membros do Governo.

Círculos políticos parisienses consideram provável que, antes de encerrada a sessão, os deputados tentem aprovar uma moção sobre a questão da concessão de maiores poderes às duas Câmaras do Parlamento, apesar das objecções levantadas pelo primeiro-ministro, Michel Debré. — (A. N. I.).

Desastre grave

no porta-aviões «Essex»

JACKSONVILLE (Florida), 29. — Morreram dois oficiais e ficaram feridos vinte e um sargentos e marinheiros, quando um «jato» «FJ-Fury», ao tentar descer na pista do porta-aviões norte-americano «Essex», embateu e explodiu no lado do estibordo do barco. Produziram-se depois explosões e chamas entre os aviões que se encontravam alinhados na pista de aterragem, dos quais dois ficaram totalmente destruídos.

O fogo que deflagrou a bordo do «Essex» foi extinto após duas horas de luta.

Um dos mortos era o piloto do aparelho. Quatro feridos encontram-se em estado desesperado, tendo os médicos poucas esperanças de que possam sobreviver. — (A. N. I.).

Morreu um filho de McNeil

NORFOLK (Virginia), 29. — O comodoro da Marinha norte-americana Wilfred J. McNeil Junior, de 38 anos, morreu em consequência de o seu bombardeiro a jacto se ter despenhado no Mediterrâneo, durante um voo de treino — anunciou hoje o Comando Naval dos Estados Unidos. Era filho do subsecretário da Defesa, McNeil. — (A. N. I.).

Um antigo músico

norte-americano

quer bater na água

o «record» de Campbell

NOVA YORK, 29 — Guy Lombardo, que por volta de 1930 foi um dos mais populares músicos norte-americanos, e que hoje conta 55 anos, anunciou à imprensa que vai tentar estabelecer um novo record mundial de velocidade na água, superior àquele que há pouco tempo foi batido por Donald Campbell, no «Pássaro Azul» — 260,35 milhas por hora.

«Tenciono estabelecer o novo máximo no meu «Tempo VII» — declarou Guy Lombardo. E continuou: «Trata-se de um barco totalmente construído em alumínio e equipado com o motor de um avião a jacto «Sabre» — um dos «caças» mais velozes do mundo. Calculo poder atingir as 300 milhas horárias».

Nos seus últimos treinos, realizados no Lago Mead, perto de Las Vegas (Nevada), Guy Lombardo quase conseguiu atingir a chamada «barreira da água» — 200 milhas por hora — que Campbell há muito superou.

«Parece-me ridículo que, até agora, nenhum Norte-Americano tenha tentado arrancar o record mundial ao Inglês» — acrescentou o antigo músico. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14

TODOS OS DIAS

Aos Almoços, Chás e Antares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto às 2.ª-feiras
Cozinha Portuguesa

(6 anos)
Subsidiada pelo Fundo de Turismo

Um avião

tomou um combate por sinais para descer!

ARGEL, 29. — Um avião «T-33», da Força Aérea dos Estados Unidos, procurava local para uma aterragem de emergência, em virtude de avaria mecânica, quando o piloto, o capitão norte-americano Charles Busik, avistou foguetes luminosos a sul da costa, perto de Guelma, na parte oriental da Argélia.

Julgando tratar-se de sinais para aterrar, dirigiu-se para o local, sendo o aparelho então atingido por balas perdidas das tropas francesas e dos rebeldes argelinos, que combatiam. O avião desceu, tendo sofrido sérias avarias, ao aterrar. O piloto escapou ileso.

Busik dirigia-se para a base aérea de Wheelus, na Líbia, vindo da Alemanha. — (A. N. I.).

Adenauer tentou em Washington “endurecer” a atitude ocidental nas actuais conversações com a U. R. S. S.

WASHINGTON, 29 — As 48 horas de permanência, nesta cidade, do chanceler Adenauer foram sem dúvida alguma bem preenchidas e ninguém contestará que o decano dos homens de Estado, vindo a Washington, para o funeral de Foster Dulles, desenvolveu enorme actividade diplomática.

Além duma conferência, a sós, de 45 minutos, com o presidente Eisenhower, seguida duma conversação na presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, o chanceler avistou-se também com o vice-presidente Nixon e com o presidente da comissão senatorial dos Negócios Externos, William Fulbright.

Foi visivelmente uma advertência contra uma demasiada brandura dos Ocidentais, que Adenauer quis fazer às individualidades com quem se avistou. No entanto, o Go-

Regressaram a Genebra

os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes»

GENEVBRA, 29.—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros chegaram às 12 e 53. O aparelho em que viajam adiantou-se ao outro que transporta diversas individualidades que assistiram igualmente ao funeral do antigo secretário de Estado, mas afrouxou o andamento para que os dois pousassem no aeródromo de Cointrin com poucos minutos de intervalo.

As delegações à Conferência de Genebra acham-se sem contacto com os seus ministros desde a meia-noite. Ignora-se em absoluto o que terá sido o teor das conversas a 6.000 metros de altitude. A hipótese mais provável é que os ministros devam ter «berlinizado», por outras palavras, examinado o problema sobre o qual deveriam chegar, em Genebra, a um acordo, ou esboço de acordo pelo menos.

Em princípio, os quatro minis-

tros reúnem-se, às 16 horas, na residência de Selwyn Lloyd, em sessão privada, com a participação de dois ou três colaboradores imediatos, por cada delegação. É possível, no entanto, que tomem outras disposições durante a viagem.

Esta manhã, o general Hoffmann, primeiro adjunto do ministro da Defesa da R. D. A., tentou demonstrar aos representantes da imprensa que as forças armadas democráticas alemãs têm finalidades pacíficas. — (F. P.).

Os ministros reviram a actividade da conferência

GENEVBRA, 29 — Durante uma conferência de imprensa, o secretário de Estado assistente, Andrew Berding, leu um breve comunicado sobre a viagem dos quatro ministros.

«No avião, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros tiveram oportunidade de examinar a forma como decorre a Conferência de Genebra e de debater alguns pormenores das suas posições.

«Todos concordaram que a troca de impressões foi útil, e decidiram voltar a reunir-se particularmente, e sem carácter oficial, às 17 horas, na «vila» do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd».

Berding acrescentou que as conversações no avião demoraram 30 minutos. Na primeira hora de voo, depois de partirem de Washington, os chefes das quatro delegações limitaram-se a ler jornais e a trocar algumas palavras. Todavia, quando já sobrevoavam o Atlântico, reuniram-se no que foi considerar uma sessão regular, para ventilar alguns dos problemas que os levaram a Genebra. — (A. N. I.).

UM PORTUGUÊS

agrediu em Nantes dois Franceses

após violenta discussão

PARIS, 29 — Um Português feriu dois Franceses após uma disputa violenta na cidade de Nantes, segundo anunciam os jornais parisienses, mas a Polícia daquela cidade recusa-se, até agora, a confirmar ou a desmentir a informação.

Os jornais noticiam que um Português, de apelido Segura, esfaqueou o soldador francês Alexis Trichet, na quarta-feira, num «café» de Nantes, durante uma violenta alteração. O Português teria fugido, tendo sido perseguido pelo filho do ferido, Michel, que foi alvejado a tiro pelo Segura, segundo informam os jornais.

Alexis Trichet encontra-se hospitalizado em estado grave.

O comando da Polícia, em Nantes, recusou-se esta manhã a dar qualquer informação sobre o assunto. — (A. N. I.).

EISENHOWER

nomeou um Negro para embaixador

WASHINGTON, 29 — O presidente Eisenhower nomeou um embaixador negro — John Howard Morrow — para junto do Governo da Guiné.

John Morrow, que será o primeiro embaixador dos Estados Unidos junto da República da Guiné, tornada independente em 1958, tem 49 anos e era até agora o decano da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Carolina do Norte, reservada aos estudantes de cor. — (F. P.).

UM GATUNO INTERNACIONAL

procurado pela Interpol foi apanhado em Paris

sobre um telhado

PARIS, 29 — Um bandido internacional, que dá pelo nome de Marcel Nau, quando não por vários outros, especializado no roubo de automóveis, foi preso, depois de acidentada perseguição.

Com ficha na Interpol, e tendo boas razões para não dormir descansado, Marcel Nau habitava um hotel junto da estação de Lyon, onde escolheu um quarto com comunicação para o sótão. Ontem, pelas 11 horas, dois agentes bateram-lhe à porta. O bandido, sabendo de quem se tratava, apressou-se a abrir a janela e a fugir pelos telhados.

Mas deparou com vários contratempos, incluindo o de três raparigas que tomavam banho de sol num terraço. Foi este o último obstáculo que conseguiu transpor: logo depois, encontrou-se diante de uma parede alta: a de um cinema onde figurava no programa o filme «Suores frios», que relata precisamente a história de um homem obrigado a frequentar sítios altos, apesar da predisposição para as vertigens...

O certo é que o ladrão de automóveis perdeu o pé e estatou-se, dez metros abaixo, noutro telhado. Partiu um tornozelo, e foi ajudado pelos bombeiros a sair de tão incómoda posição e ficou entregue aos agentes que o perseguiam. — (F. P.).

Homens em vez de animais
LONDRES, 29 — O envio de duas macacas num foguetão estratosférico, levou a Sociedade Protectora dos Animais a lavar um protesto indignado.

Numa carta dirigida à embaixada dos Estados Unidos, a S. P. A. escreveu nomeadamente: «É lamentável que os chefes duma potência mundial capaz de praticar tanto bem como os Estados Unidos, tenham autorizado esta «endiabrada experiência científica».

A carta convidava os Estados Unidos a enviarem na próxima experiência, em vez de inocentes animais, um ser humano. — (F. P.).

TRAGÉDIA NA MINA

JOANESBURGO, 29 — Devido a ter ruído uma plataforma situada no 14.º andar dum poço de descida nas minas de ouro «Balmoral», em Germiston (Transvaal), morreram 8 mineiros africanos. — (F. P.).

A viagem das macacas à estratosfera

(Continuação da 1.ª página)

«Baker» parece nada terem sofrido com a tensão causada pelo lançamento do foguetão e durante os nove minutos em que estiveram fora da acção da gravidade.

As informações que se obtiveram com esta viagem de 2.400 quilómetros a 16.000 quilómetros á hora, utilizaram-se no projecto «Mercurio», que consiste em colocar numa órbita um satélite com tripulação humana. — (F. P.).

Homens em vez de animais
LONDRES, 29 — O envio de duas macacas num foguetão estratosférico, levou a Sociedade Protectora dos Animais a lavar um protesto indignado.

Numa carta dirigida à embaixada dos Estados Unidos, a S. P. A. escreveu nomeadamente: «É lamentável que os chefes duma potência mundial capaz de praticar tanto bem como os Estados Unidos, tenham autorizado esta «endiabrada experiência científica».

A carta convidava os Estados Unidos a enviarem na próxima experiência, em vez de inocentes animais, um ser humano. — (F. P.).

185 MORTOS

num desastre ferroviário

DJAKARTA, 29 — Contaram-se 185 mortos e 200 feridos num desastre ferroviário entre Djakarta e Bandung. — (F. P.).

16 MORTOS

na explosão de uma fábrica de pirotecnia

TOQUIO, 29. — Contam-se pelo menos 16 mortos e uns 100 feridos numa explosão violenta que destruiu quase completamente uma fábrica de pirotecnia na aldeia de Kamisato, no centro do país.

As vítimas são operários e crianças de uma escola vizinha, onde setenta companheiros sofreram ferimentos mais ou menos graves.

Segundo os primeiros cálculos feitos pela Polícia, ficaram destruídas três casas de habitação, e parcialmente danificados os edifícios da esquadra da Polícia, a escola e um dormitório do liceu local. — (F. P. e A. N. I.).

LOTARIA de S.º ANTÓNIO

8.000 CONTOS
NAS DUAS SÉRIES
Por 500\$00 8.000 CONTOS
250\$00 4.000 CONTOS
25\$00 400 CONTOS

PEDIDOS AO FELIZ
CAMBISTA TESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78
Pelo correio mais 2\$50

Não se envia jogo á cobrança

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 44

Feira das Vaidades Joaquim Paço d'Arcos:

Pedro Zéfiro

Zéfiro estava lá fundo. Era exatamente aquele rapaz pálido, atento, silencioso, que ficava de pé, em último plano, com um olhar terrivelmente receptivo, voraz e fixo, como o da piranha. Era figurante do casulo. Um figurante, a quem o casulo não pagava. Fazia volume. Era um desses débeis e melancólicos peles-vermelhas de reser-

POR
ARTUR PORTELA (filho)



JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

va que representa quinhentos possantes, frenéticos e sangrentos Sioux dos «westerns». Zéfiro era gráti. O seu silêncio não era neutro. Palpitava entusiasmo. O olhar era fanático. Tinha um mudo alvoroço sectário. Estava sempre. Era plateia e criado de quarto. Utilizavam-no como claque e como moço de recados. Mandavam-no comprar tabaco e exigiam que ele tivesse a encorajadora orelha espietada do discípulo. Zéfiro justificava a tirada demagógica e o «não sei se todos conhecem o meu último soneto». Era ele o único que não conhecia mas isso bastava. Não estava suficientemente de fora para odiar o casulo e não estava bastante dentro para ter a engrenagem de cor e ser espectador hipócrita e escondidamente distante. Era a lebre da corrida de galgos.

Zéfiro passou a fumar cachimbo o que tinha dois aspectos positivos: tornava menos escandalosa a sua boca fechada e era o acento tónico da sua figura baça. Zéfiro era o primeiro a chegar. De pé, num sentido respeitoso, pupila acesa, devoradora, Zéfiro fumegava abundantemente. A linguagem de Zéfiro traduzia-se no fumo do seu cachimbo. Havia naquele moço pesado e sólido qualquer coisa de ídolo de pedra. O casulo, por um Verão carregado de tédio, sem nada em que se ocupar converteu-o no seu oráculo de Delfos e quis ver no fumo do seu cachimbo os sinais gritados por desganhadas pitonisas. Zéfiro nunca sorria. Era um pouco Caído. Guizot ou Buster Keaton. Aquela sua atenção severa tinha qualquer coisa de exigente. O casulo começou a sentir-se incomodado, exausto mesmo, como uma companhia teatral que representasse sem intervalos. Espiado.

Foi então que alguém lá fora, no exterior do casulo fez esta pergunta insidiosa e sibilina:

— Mas afinal quem é esse Zéfiro, que faz ele?...
O casulo cambaleou. Reuniu nessa noite e fez publicar na sua pá-

- O meio literário português
- O neo-realismo marcou uma época na nossa literatura
- Críticas ardorosas e distantes

aqui lhas transmitisse, não seria grande o seu eco. Sou um trabalhador isolado.

— Não vive, porém, alheado da produção literária nacional?

— Não, de forma alguma. Na medida em que a minha vida trabalhosa me permite, vou lendo o que me é possível.

— Quer destacar algumas obras?

— «A casa grande de Romari-gães», de Aquilino Ribeiro, «Léah».

(Continua na página seguinte)

Rodrigues Miguéis Prémio Camilo Castelo Branco da Sociedade de Escritores Portugueses

José Rodrigues Miguéis veio encontrar-nos como nos deixou. Um pouco mais á frente, um pouco mais numerosos, sabendo algumas coisas mais, mas fiéis a um passado recente, que permanece. Rodrigues Miguéis é o homem novo da literatura portuguesa. É o vagamundo que se deixou penetrar pelo resto numa comovida e inteligente observação. De volta, Rodrigues Miguéis estranha-nos. Há ironia no seu olhar intenso e na sua expressão incisiva. A sua obra explodiu, entre nós, clara e geométrica. Importa pensar a razão pela qual José Rodrigues Miguéis, recém-chegado do Mundo, antes por uns sómente lembrado, por outros estrategicamente esquecido e ainda por outros, os mais novos, naturalmente ignorado, tem os seus livros esgotados. José Rodrigues Miguéis não construiu o seu prestígio, pedra a pedra, num trabalho moroso, que vem a dar os seus frutos, nem sempre merecidos. É sobretudo devemos referir o súbito interesse das camadas jovens por este homem que nenhuma publicidade estrondosa aconselhava. Finalmente, a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco da Sociedade Portuguesa de Escritores a Rodrigues Miguéis indica a importância da sua obra.

O seu europeísmo, a sua mais ampla e livre visão das coisas, a observação lúcida e irónica, o estilo ágil quase jornalístico, o poder inventivo, são as características de «Leah», o livro admirável agora distinguido pelo Prémio Camilo Castelo Branco.



So'ana: pintura

Um escritor de longos silêncios

Francesco Perri, que em 1928 conquistou subitamente a grande notoriedade na Itália com um romance de costumes populares intitulado, como o de Ferreira de Castro, «Emigrantes», manteve-se durante o ventennio mussoliniano em silêncio como antifascista que não se acomodou. Foi nesse período o autor de obscuros livros para crianças, que não chamavam as atenções. Em 1944, com a Itália parcialmente liberta, deu a público uma esplêndida evocação histórica romancesca, «O Discípulo desconhecido», que foi traduzida em nove línguas, logo a seguir «Os conquistadores», em que traça o drama da violência fascista na Itália do Norte. E só ao cabo de longos anos de distanciamento voltou a superfície do interesse colectivo com «L'amante di Zia Amalietta», romance de observação social das classes enriquecidas pela corrupção do regime que sempre combateu. Na linha clássica do seu dilecto mestre Balzac, Francesco Perri tem conquistado com este livro um êxito considerável.



José Rodrigues Miguéis

Paul Morand e a Academia Francesa por ALBERTO XAVIER

Os estatutos da Academia Francesa consideram o Chefe do Estado seu «protector». Nesta qualidade ele pode intervir na eleição dos membros daquele organismo e até desaproveitar uma escolha já feita. Para respeitar tal prerrogativa, o director em exercício da referida instituição costuma enviar, após cada eleição, uma carta ao chefe do Estado solicitando audiência para lhe ser apresentado o novo eleito. A aprovação é dada por esta visita. O general de Gaulle, presidente da República francesa, interveio recentemente no sentido de impedir a escolha do candidato Paul Morand, romancista, como membro da Academia para preencher a vaga aberta pela morte de Claude Farrère em 1957. Deste facto resultou que aquele escritor no dia marcado para a eleição — 23 de Abril último — declarasse por escrito a sua resolução de desistência.

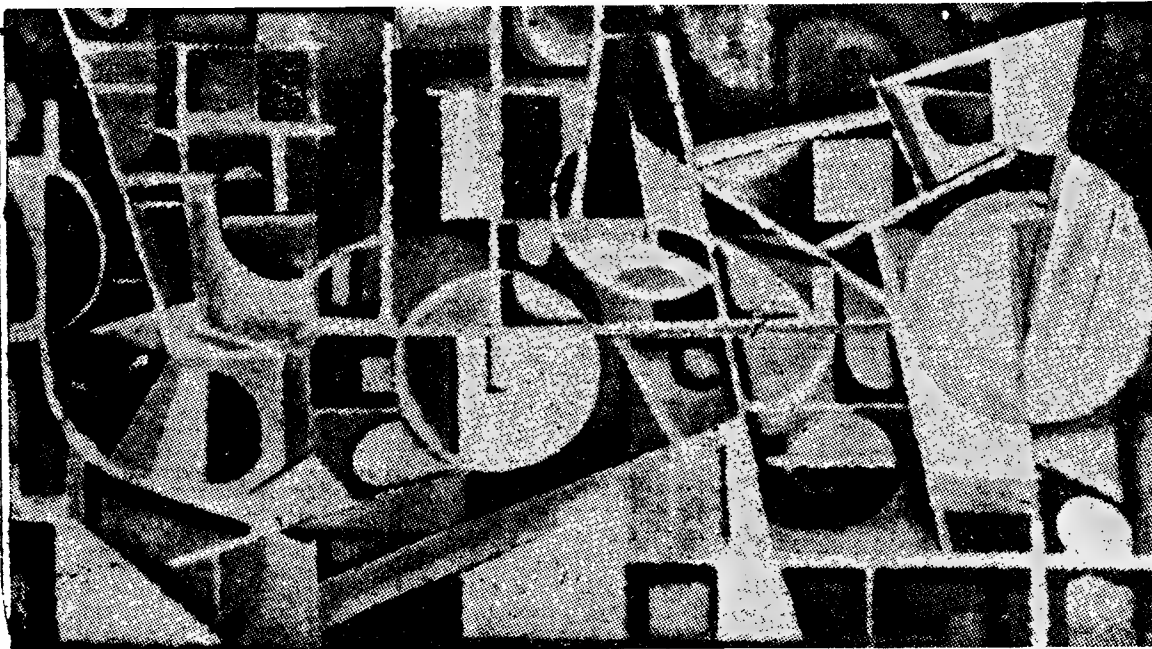
A intervenção do chefe do Estado num acto que na prática se considerava de livre vontade da Academia, causou surpresa no público. Foi um acontecimento sensacional pelo imprevisto. Só houvera um precedente na história da Academia Francesa desde a sua criação. Qual foi esse precedente? A Academia havia eleito, em 1772, os senhores Suard e Delille, membros efectivos. Por essa época assinalava-se no seio dela a luta entre os filósofos e os tradicionalistas. O rei Luís XV era pelos tradicionalistas. A eleição daquelas duas individualidades foi anulada pela intervenção real. Eis adiante a reprodução do conteúdo da carta que Luís XV de França havia enviado aos dirigentes da referida instituição. É um documento de interesse histórico que merece ser rememorado:

A minha Academia deve estar certa de que terei sempre o mais escrupuloso cuidado em examinar as escolhas que ela fará nas suas

A realidade e a fantasia

Elsa Triolet publicou recentemente «Roses à crédit», que a crítica francesa mais respeitável e bem-pensante qualificou de «romance sem preocupações de propaganda, perfeito romance-romance, recreativo, cheio de vida, de espírito, de verve, de verdade e de observação». Seria difícil dizer mais, de uma obra que parece pouco ambiciosa, destinada a caracterizar o contraste entre as realidades da miséria ou do luxo artificial e precário que a civilização comercialista do nosso tempo torna facilmente acessível e o sonho que nem na miséria nem no luxo se realiza aceitavelmente. O tema não constitui revelação notável. Resta a forma de o tratar, no estilo ao mesmo tempo aveludado e cintilante que é o das prosas de Elsa Triolet.

(Continua na página seguinte)



Amadeo de Souza Cardoso: pintura



Picasso: pintura

As afirmações de Paço d'Arcos

(Continuação da página anterior)

de Rodrigues Migueis, «Uma pedra da no charco», de Urbano Tavares Rodrigues, «As sete partidas do Mundo», de Fernando Namora, na recente reedição, «A terra foi-lhe negada», de Maria da Graça Freire, foram livros que muitíssimo apreci. E outros, ao acaso duma vida em que a literatura não é uma redoma intelectual, nem círculo fechado a isolar-me do Mundo, mas pedaço da própria vida, reflectindo-a e nela reflectindo-se.

—Pensa que o neo-realismo marcou, de facto, uma época na nossa literatura?

—Inegavelmente. Por muito que os políticos desdenhem da literatura, não foi inútil o ímpeto de reformismo social que informava esse movimento. E na medida em que muitos neo-realistas conciliaram a sede de justiça, que os movia, com a ambição artística que os animava, puderam legar à nossa literatura alguns depoimentos que a enriqueceram.

—Considera válida a aproximação, que recentemente se tem feito,

entre a sua obra romanesca e a corrente neo-realista?

—A crítica severa à sociedade, contida na minha obra romanesca, a ansia de justiça nela implícita, a simpatia pelos humildes que resalta de tantas das minhas páginas, a ironia com que procurei vestigar egoísmos e hipocrisias, estabelecem pontos de contacto que não representam, da minha parte, qualquer filiação em escolas. Portanto, não posso negar o fundamento de remoto parentesco, mas deixo aos críticos esses cuidados de catalogação, a que me mantenho rebelde.

—A sua intensa actividade literária provoca, forçosamente, discussão à volta da sua obra. Muito recentemente um crítico acusou-o de, nos seus romances da Crónica da Vida Lisboaeta, realizar mais obra de documentação histórica do que obra de arte. Está de acordo ou tem alguma coisa a alegar em sua defesa?

—Vamos prosseguindo o nosso caminho e os críticos que surgem, novos e ardorosos, vão-se situando cada vez mais distantes de nós, no tempo de vida vivida e na diferenciação de ideias. Chegamos a habitar mundos diferentes, a falar linguagens diferentes. Esse crítico a que se refere, deve ser o que escreveu, a respeito do meu romance «A Corça Prisioneira»: «Sinto-me perante um mundo estranho—porque não é o meu — quase tão estranho como a sociedade bizantina que adivinho através da leitura de um livro de história».

Compreende que, quando um crítico dum jornal de Lisboa, perante um livro que contém dezenas de personagens lisboetas, desde ministros a professores da Universidade, a comerciantes, a jornalistas, a modestos empregados de escritório, a hóspedes de pensões baratas, a médicos, escritores e técnicos de ciências nucleares, a cadastrados e a polícias, toda uma fauna que constitui a multidão que acotovelamos diariamente — quando esse crítico, ao ler tal livro, se sente perante um mundo estranho, tão estranho como a sociedade bizantina, eu pergunto a mim próprio: ao ver a reacção desse indivíduo: em que páramos habita, ou de que cavernas surgiu, e como pode, com acerto, julgar do que não entende? A primeira condição, para o desempenho da crítica, é a compreensão. Não basta o cajuado do velho Camilo, nem a impertinência gratuita. Portanto, se faço história ou obra de arte, ou as duas coisas juntas, ou coisa nenhuma, o tempo o dirá, quando a mão que escreveu os livros for cinza e for pó a mão que os condenou sem os derrubar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.



EDITORA ULISSEIA, LDA.

tem a honra de apresentar em Portugal

ROGER VAILLAND

o maior romancista francês do pós-guerra, Prémio Goncourt 1957, com uma das suas maiores obras:

CABRA CEGA

o célebre Drôle de Jeu, romance da Resistência ao invasor alemão, que também obteve o Prémio Interaliado.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«HALO DO EQUINÓCIO»

por SANTIAGO PREZADO

Há, muitas vezes, maior coragem e fidelidade ao seu tempo, melhor dignidade estética e respeito pelo futuro, na conservação intransigente de temas e formas literárias que fizeram época no passado, do que na forçada rebusca da originalidade e da antecipação a todo o custo. Na verdadeira poesia, sobretudo, não é essencialmente legítimo falar em desactualizações. O poeta tem apenas de ser fiel a si-mesmo. Só lhe cabe uma responsabilidade: a de criar beleza. E essa responsabilidade é intemporal. A bela e nobre poesia, a que traduz em sugestivos ritmos o eco de uma alma no encontro com o seu mundo, a que desperta em quem a lê a evocação ou o sonho, a que emociona e cativa, está acima da actualidade, que para quase todos se converte apenas na mediocridade exigência da moda. Por isso falava Sainte-Beuve desses «autores de outrora que, de todos, são ainda os mais vivos».

Santiago Prezado, para quem o ler sob a perspectiva da temporalidade literária, é um poeta do passado. Com esplêndida independência, sem subordinação às «escolas» que se foram sucedendo na sua extensa vida, criou uma obra de genuína expressão pessoal, agora consagrada neste volume sugestivo de poemas «Halo do Equinócio». Condensam-se nele, curiosamente, ecos formais da poesia do século XVIII, do simbolismo de 1900, do emotivismo de raiz naturalista a Camilo Pessanha. A tudo isso imprime um cunho original e próprio, uma cadência que é primeira impressão se afigura por vezes áspera e entrecortada mas acaba por se revelar como um ritmo *sui generis*, um conteúdo de generosidade humana e de eternos ideais de justiça e liberdade que revelam o homem na sua inteireza cívica. Assim atinge, por vocação que nunca pediu licença a ninguém para se revelar, a sincera e natural altitude de uma poesia que é não só transmutação de emoções pessoais em autêntico lirismo comunicável, como expressão de um carácter. O ideal, as grandes esperanças da redenção humana, um singular panteísmo em que a alma se infunde nas coisas, a descoberta constante do sonho, alheio aos desencantos ou aos fracassos transitórios, palpitam sob formas múltiplas mas essencialmente umas nestes versos de Santiago Prezado. Cumpre neles o autor um destino de poeta que deu de si próprio o que lhe cumpria dar, sem atender às contingências do que foi literariamente decorrendo e mudando nestes últimos cinquenta anos. A poesia profundamente pessoal é em Santiago Prezado uma segunda natureza — e «Halo do Equinócio» um belo livro que revela nobremente um poeta e um homem. — (Edição do autor).

ACABA DE APARECER

DISCURSOS E NOTAS POLÍTICAS

POR

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Presidente do Conselho

Um volume de 531 páginas 55\$00

Edição numerada com fotografia do autor 150\$00

DO MESMO AUTOR:

Volume primeiro	1828-1934	35\$00
» segundo	1935-1937	25\$00
» terceiro	1938-1943	25\$00
» quarto	1943-1950	65\$00
Especiais cada		150\$00

PEDIDOS A

COIMBRA EDITORA, LDA. — COIMBRA

ACABA DE SAIR

O «GARDEN-PARTY»

por KATHERINE MANSFIELD

Uma das mais belas obras literárias do século XX

2.ª edição, na colecção «OS CONTOS UNIVERSAIS», 1 vol. de 290 págs. 25\$00

Da Autora: «CARTAS» — 1 vol. de 560 págs., 60\$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

«POESIA DE ARTE E REALISMO POÉTICO»

por NATÁLIA CORREIA

Novelista e poetisa que se tem deixado dispersar, em indecisas aventuras literárias, sempre em busca de um rumo que os seus livros demonstram nunca ter sido encontrado, Natália Correia traz neste ensaio que pretende ser de filosofia da literatura um testemunho que nada acrescenta de positivo à sua vocação de escritora. Pelo contrário: a construção do ensaio é tão confusa, divagante, invertebrada e inconclusiva, que no remate da sua leitura se pode perguntar-se porque foi escrito. O título de-lhe uma fórmula — a do contraste entre a poesia que se elabora como exercício estético e a poesia que resulta de um sincero e emocionado encontro com o Mundo, através de constantes desencontros. O tema é simples e poderia dar motivo a simples mas claras e válidas observações. Natália Correia — aliás num estilo muito pouco feminino que chega a levantar certas perplexida-



Natália Correia

des — preferiu o caminho das especulações confusas, das divagações verbalistas, da pseudo-metafísica da arte. Entrou assim, perigosamente, no terreno em que estão a proliferar as mistificações e os disparates. Não se lhe pode louvar nem desejar tal caminho, que é contraditório com outros que tem querido afirmar na vida.

Mas o leitor tem direito a que se justifiquem estes juízos. Como fazê-lo senão com interrogações? Pergunte-se o que querem dizer estas frases:

«O que há de mais sobressaltante na poesia de Pessoa é a índole dialéctica que ele deixa propositalmente à tona dos poemas. Esta deliberação de deixar a mostra a ferida produzida pelos relampagos de lucidez com que o poeta fulmina a

inércia, constitui entre nós o primeiro arranco para reduzir a poesia à vida... O que há de mais profundo e oculto na poesia de Fernando Pessoa é esta chama alimentada pela esperança da liberdade cósmica».

«O drama português, que é o drama do *quase*, caracteriza-se poéticamente nessa frustração da tendência romântica que é a saudade. O saudista anseia pela liberdade e em nome dessa esperança empreende uma aventura ao encontro do humano virtual».

O espaço desta secção não consente mais extensas documentações. Verifica-se que a estes artificios de pretensa reflexão se chama agora em Portugal filosofia. O logro, infelizmente, está a fazer carreira e a contrair discípulos. Não seria de esperar que Natália Correia alinhasse entre eles, depois de ter dado provas de qualidades literárias que lhe auguravam outros rumos. Mas é nisso que reside o absurdo português contemporâneo — e ela, como outros, o compreenderão algum dia. — (Colecção «A antologia em 1958»).

REGISTO

● Na intensa actividade editorial que está, mais uma vez, a verificar-se entre nós, Publicações Europa-América têm tomado posição de crescente relevo. Na sua «Colecção Século XX» foram agora editados dois grandes livros da novelística moderna: «Fontamaras», de Ignazio Silone, que só em raros sectores do nosso público se conhecia de edições estrangeiras e que é um dos mais extraordinários testemunhos humanos e literários do nosso tempo; e «Uma família de Atenas», de André Kedros, obra de densidade expressiva que atinge o grande nível da tragédia clássica — a rebusca da experiência e da compreensão de um destino, esmaltado de terríveis fatalidades e sofrimentos, mas enriquecido pela ideia nova da expectativa de futuros rasgantes.

Também na colecção «Os livros das três abelhas», da mesma editorial, foram publicados dois livros excelentes, de dimensão literária capaz de empolgar as mais extremas categorias de leitores: «Pecado mortal», de Mário Soldati, romance da adolescência com o que o grande escritor italiano vem ao encontro de problemas cruciais da juventude contemporânea; e «O fazendeiro Aguilár», do renovador romancista sul-americano Enrique Amorim, que é um eco de consciência inquieta e dolorosa perante o vazio das vidas sem ideal.

Excelente testemunho de escolha e de trabalho, estas edições de Publicações Europa-América contribuem meritariamente para a universalização dos interesses literários em Portugal.

● Em um poema onde canta «a tristeza de ser homem» e 54 sonetos inspirados na constante dialéctica do «diabólico e do divino, do santo e do criminoso», António Porto-Além apresenta com o seu livro «Lázaro e Job» um eloquente testemunho de personalidade poética. Testemunho de inquietação e incerteza, de desespero entre os contrastes que não conseguiu resolver numa síntese racional e tranquila, este livro inclui belos versos de angústia e de apelo, numa forma tradicional que se renova em ritmos originais. António Porto-Além é um poeta no meio do caminho — o da vida e o da realização literária. Só cumpre desejar-lhe que dos contrastes da já longa experiência resulte um desfecho de paz interior, uma visão de equilíbrio do homem «ni ange ni bête» — e uma expressão literária que a traduza em feliz plenitude. — (Edição do autor).

● «Um poeta trágico português», do escritor e actor Joaquim de Oliveira, é interessante tentativa de revivência pública e de estudo literário e teatral da «Trilogia de Edipo» de João de Castro Osório. No panorama pouco feliz, desconchado e estéril do teatro português, esta obra vem trazer uma sugestão corajosa, um estímulo criador e um apelo de ressurreição cujas intenções meritórias não é lícito diminuir. O autor revela uma autêntica emotividade intelectual perante a tragédia clássica e uma competência técnica de teatralização que se lamenta — como tantas outras coisas — não ver aproveitada. Só o reconhecimento mais detido da «Trilogia» de Castro Osório permitiria ajuizar da justeza do entusiasmo que domina o interessante trabalho

de Joaquim de Oliveira...

● E' um fco-lhe... Dias acaba... das «Memórias de Beira Baixa» na obra de erudite capacidade e agilidade... Lopes Dias... fia vicente... calista de teresse ge... forma.

● Uma e... da org... sil» veio... amplitude... e cultural... da. Aponta... quintes re... guro êxito... de Alencar... bílico a p... mais exp... do grande... poder e a... Graham G... ma cristã... pelo sacrí... empolgante... discutiáveis... tudo magis... R. V. Rogu... na da ciên... recentes v... o sofrimen... de cultura... tradução p... deias», que... teria de re... modernas c...

Na colecç... a mesma e... Jack Schae... vel», de An... de sedutor... dá o testem... des e defei... Na colecçã... ra policial... volumes cu... nero acolhe... rastado na... e prestigios... os volumes... de Paul Fre... ção, de Ad... emoção e... entre a pró... género.

F
BR
A
V
REPRE
ESTAR

F
BR
A
V
REPRE
ESTAR

F
BR
A
V
REPRE
ESTAR

F
BR
A
V
REPRE
ESTAR

ORES

o pri- a poe- ais pro- Fernan- mentaja cósmi-

de Joaquim de Oliveira. O que está patente nele, todavia, é por si-mesmo um vigoroso depoimento de capacidade artística criadora.

● E' um brilhante estudo etnográfico-literário o que Jaime Lopes Dias acaba de publicar em separata das «Memórias» da Academia das Ciências de Lisboa sob o título «A Beira Baixa e o seu teatro popular na obra de Gil Vicente». Trabalho de erudita análise, servida por vivacidade interpretativa de notável agilidade intelectual, este ensaio de Lopes Dias vem trazer à bibliografia vicentina uma contribuição localista de que cumpre louvar o interesse geral na construção e na forma.

● Uma extensa série de edições da organização «Livros do Brasil» veio ultimamente assinalar a amplitude da sua acção divulgadora e cultural criteriosamente orientada. Apontem-se, entre outras, as seguintes realizações editoriais de seguro êxito: «O Guarani», de José de Alencar, que traz do nosso público a presença actual da obra mais expressivamente indianista do grande escritor brasileiro; «O poder e a glória», um romance de Graham Greene em que o problema cristão do pecado e da graça pelo sacrifício é posto em termos empolgantes, embora socialmente discutíveis; «Nós e a Medicina», estudo magistral do clínico alemão K. R. V. Roques sobre a missão humana da ciência médica e as suas mais recentes vitórias contra a doença, o sofrimento e a morte; «Padrões de cultura», de Edith Benedict, em tradução precisa de Alberto Candéas, que oferece interessante matéria de reflexão sobre as correntes modernas da psicologia social.

Na colecção «Miniatura» publicou a mesma editora «Os pioneiros», de Jack Schaefer; e «O país inatingível», de André Dhôtel — dois livros de sedutora aventura, em que se dá o testemunho actuante de virtudes e defeitos da natureza humana. Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.

Na colecção «Os mestres da literatura policial» vieram a lume mais dois volumes que os apreciadores do género acolherão com alvoroço: «Arastado na torrente da conhecida e prestigiosa Agatha Christie», e «A desforra do santo», de Leslie Charteris. Finalmente, na colecção «Os grandes romances de ficção científica» editou a casa Livros do Brasil os volumes «Os mares de Vénus», de Paul French, e «A porta do espaço», de Adrien Sobra — obras de emoção e fantasia bem escolhidas entre a pródiga literatura actual do género.



Cezanne: autorretrato

Angus Wilson:

— Balzac é um autor britânico

Um dos mais célebres «angny jung men» ingleses é Angus Wilson. Criticando um ensaio do professor Herbert Hunt, Angus Wilson escreveu:

«De todos os grandes romancistas europeus, não há outro tão próximo da tradição romanesca inglesa como Balzac.

Há, evidentemente, certas diferenças morais e intelectuais entre «A Comédia Humana» e os grandes autores da época vitoriana. No entanto considerando a curiosidade social e psicológica de Balzac, tão próxima da dos romancistas ingleses do século XIX e os defeitos e as qualidades da sua técnica, vemos que estão mais próximos da tradição inglesa que da tradição francesa. Um estudo comparado da obra de Balzac e das de Dickens, George Eliot ou de Thackeray revelaria estas afinidades.

A primeira vista parece surpreendente que não existam mais obras de compilação escritas em inglês sobre Balzac. Mas é natural que os universitários e críticos britânicos sintam menos interesse por um autor que está mais próximo da sua cultura que por um escritor totalmente estrangeiro, como Flaubert.

OS NOSSOS CONTOS

As vozes desagradáveis

As vozes desagradáveis invadem, sulcam, atravessam a cidade, cingem-na, apertam-na, fazem-na estrebuchar sob o bombardeio das suas vibrações horríveis. Há vozes desagradáveis nas ondas hertzianas, simultaneamente captadas por milhentos rádios, e vozes desagradáveis nas habitações estreitas, envoltas pelas cortinas da maior intimidade. As vozes desagradáveis procuram-nos, perseguem-nos, aprisionam-nos. São desagradáveis as vozes dos pais, alcoólicos ou não, quando brutal-

por BOTELHO SILVA

mente desancam os rebentos, e as vozes destes, ao guincharem lamurias, em birra ou impertinência histérica, São desagradáveis as vozes dos mestres e as dos professores de escola, as dos patrões inchados de sobrançaria e as dos médicos entumescidos de desdém, quando tuteiam pacientes a torto e a direito. São desagradáveis as vozes brutais dos homens que extravazam, por todos os poros, a autoridade de que foram investidos. São desagradáveis as vozes anónimas que, a nosso lado, galgam em fúrias o froufrou do café.

É impossível libertarmo-nos das vozes desagradáveis. Até porque a sua escala é ampla, enorme. Desde as notas melifluas, e falsas, e repugnantes, ás grosseiras, e ríspidas, iconoclastas, há de tudo um pouco. São desagradáveis as vozes das mulheres mais encantadoras, quando cava, roucas, guturais, e as dos homens mais atléticos, quando hesitantes, macias, efeminadas. São desagradáveis as vozes dos oradores improvisados, falhos de clareza, atropelando-se na gramática e na dicção, e desagradáveis as vozes dos locutores pretenciosos, *speakers* do exagero, que ficam ridículas á força de pomposas, irritantes á força de enfatuadas, e já nos molestam pela força abrasiva com que rolam as consoantes, já nos arrepiam pela falta de cuidado com que escancaram as vogais.

As vozes desagradáveis não são, no entanto, consideradas catástrofe nem epidemia. Há quem as suporte, e quem as ignore. Quem se revolta á sua aproximação, quem as aceita como inevitáveis, e ainda quem as procure, na volúpia sádica da tortura dos tímpanos.

O homem que passa na rua está habituado ás vozes desagradáveis: não as percebe sequer. O funcionário exemplar, que para o ano se reforma e, encaixilhado num orifício com o dístico «Reclamações», aguarda a queda da folha, também já se habituou a elas. Mas Acácio não.

Acácio sofre. Acácio arrepele-se. Acácio tortura-se. É um indivíduo açoitado pelas vozes desagradáveis. É uma vítima das vozes desagradáveis. Chamam-lhe, na repartição, «o conselheiro». E ele consegue abstrair a alcinha, e apontar as vozes em que lhe é insuportável o tratamento, e aquelas em que o mesmo nada contém de irritante. Mas Acácio sofre, principalmente, porque ama uma mulher de voz desagradável. Oh, ele sabe (é o tipo do observador perspicaz) que a voz dessa mulher teria inevitavelmente de tornar-se desagradável, após o casamento. Mas, antes! É esta a tortura que esfrangalha Acácio.

Ele desejaria namoriscar, noivar, casar o mais tarde possível (ou até mesmo não casar) como a maior parte dos homens deseja. Mas a mulher a quem ama tem uma voz afilativa, pastosa que nem baba de molusco nas expressões de ternura, e, o que é pior, cortante e áspera que nem serrote em mãos de epilético, nas suas falas normais. Ainda se ela soubesse manter-se calada! Mas é uma mulher, apenas, e Acácio não pode pedir-lhe o impossível.

Os seus encontros ferem a nota patética no diapasão dos nervos de Acácio. Ter de a ouvir! E, simultaneamente, sentir debater-se, no seu espírito, o dilema sobre-humano da atracção pela criatura e da repugnância pela voz.

Acácio não sabe que há-de fazer.

Se cada um dos fortuitos silêncios dela o transporta ao sétimo céu, logo a emissão da famigerada voz o arremessa, aos solavancos, para as regiões mais satânicas. E, como não há organismo capaz de suportar tantas e tão subitas variações de pressão e temperatura sem acusar o esforço, Acácio emagrece, Acácio define, Acácio a pouco e pouco morre.

Não reage a medicamentos, não reage a conselhos. Nem as furiosas diatribes de um pai oficial de cavalaria, nem os íntimos silêncios da sua amada lhe valem. Porque ninguém parece compreender a razão do seu sofrimento, desse sofrimento que deu em lhe devastar o corpo, depois de, até á exaustação, lhe haver mortificado o espírito.

E, um dia, no seu leito de enfermo, tendo a seu lado a bem-amada, que, num duplamente piedoso silêncio, lhe acaricia suavemente a testa escaldante, Acácio sente a proximidade da morte e, segundo mais tarde conta — as lágrimas emocionadas a bailarem-lhe nos olhos febris — experimenta a contemplação de uma visão aterroizadora (uma das Parcas, ho quem o afirma) que, em voz ainda mais aterroizadora, o chama imperiosamente para o abismo.

Fosse qual fosse a origem ou a natureza de tal visão, uma onda de terror secudiu Acácio, entreabrindo-lhe os olhos que tinha cerrados, e fazendo-o engatinhar freneticamente até ao mundo que momentos antes estivera prestes a deixar. Suplice, pedinchou uma palavra á sua amada, uma palavra que o assegurasse da sua condição de vivo.

E o certo é que, nesse instante supremo, a voz dela não lhe parêceu nada desagradável. Nunca mais lhe parecerá, de resto. Antes pelo contrário.

É sempre assim, com as vozes, com as pessoas, com os objectos. Nada existe capaz de tornar uma coisa menos desagradável, do que outra mais desagradável ainda.

Por isso o leitor decerto só começará a apreciar devidamente este conto, quando ler o próximo que o autor publicará.

Paul Morand e a Academia Francesa

(Continuação da página anterior)

eleições, e de que não deixarei jamais entrar no seu seio uma pessoa cuja reputação não seja intacta do lado dos costumes e da probidade, e cujos escritos e discursos sejam repreensíveis quanto a matérias sobre a religião e governo. Assim recomendo que se tenha a maior atenção em não me proporem senão indivíduos cujos princípios e costumes sejam irrepreensíveis.

Decorreram quase dois séculos depois desta primeira intervenção de um chefe do Estado de França, quanto ao uso do direito do voto da Academia na escolha dos seus membros. O presidente de Gaulle não invocou, como Luís XV, «nem os princípios nem os costumes» para se opor á candidatura de Paul Morand. Limitou-se a reconhecer a existência dum facto: graves dissensões em que se encontrava dividida a Academia, achando conveniente que elas cessassem no interesse da unidade e concordância na douta agremiação. Aquele candidato, informado oficialmente do ponto de vista do presidente da República, resolveu desistir da pretensão e assim o comunicou em carta que foi lida na sessão da Academia de 23 de Abril último.

Haveria na realidade «graves dissensões» no seio da Academia? Quais as causas? Desde quando elas surgiram? Vou esclarecer rapidamente tudo isto.

Após o falecimento do académico Claude Farrère, em 1937, apresentaram-se candidaturas para o preenchimento da vaga, entre elas, a de Paul Morand. Numa sessão realizada em 24 de Abril de 1938 e presidida pelo director em exercício André François Poncet, foi lida uma comunicação assinada pelos académicos François Mauriac, Jules Romains, André Siegfried, Pasteur Valléry-Radot, Maurice Garçon, Georges Duhamel, Fernand Greg, Vladimir d'Ormesson, André Chanson, Robert d'Harcourt,

Robert Kemps. Nesta mensagem os signatários chamavam a atenção para a dificuldade que haveria em aceitar a candidatura de Paul Morand, porquanto não poderia ser salvaguardada a fidelidade á tradição pela qual um candidato, uma vez eleito, é considerado como eleito por todos, o que jamais seria possível verificar-se tratando-se daquela personalidade.

Fora fixado o dia 22 de Maio do mesmo ano de 1938 para a eleição. Paul Morand obteve 18 votos, mas eram necessários 19 para ser eleito. Na urna deram entrada também 4 votos a favor dum outro candidato e 15 boletins brancos. A eleição foi adiada, e ulteriormente foi designada para 23 de Abril de 1939. Paul Morand manteve a candidatura, e as dissensões continuaram. Os seus irredutíveis adversários não faziam qualquer reparo sobre os méritos do escritor, mas sobre a sua atitude cívica no passado recente, havida por imprópria dum verdadeiro patriota.

Quando em Abril de 1938 foram conhecidos os motivos que haviam justificado o procedimento dos referidos académicos opondo-se tão ostensivamente á candidatura de Paul Morand, a questão deu lugar a polémica na Imprensa. Recordam-se então, apaixonadamente, factos que pareciam esquecidos mas que punham em duvida o patriotismo daquele escritor no período de ocupação parcial da França pelos Alemães, em 1940.

A ocupação alemã fora a consequência da derrota militar nesse ano e do armistício. Paul Morand, que era ao tempo funcionário do Ministério dos Estrangeiros, encontrava-se então em serviço em Londres. Pouco depois aparecia na capital inglesa o general de Gaulle, que anunciava corajosamente o prosseguimento da luta. Mandava pedir a Paul Morand que se consersasse nesse país para colaborar com ele. O diplomata recusou-se dizendo ao emissário de de Gaulle que não o conhecia e jamais o ti-

nha encontrado no Mundo. Declarou mais que era amigo do marechal Petain e de Pierre Laval. Regressava á França onde se pôs em contacto íntimo com o governo instalado em Vichy, sendo nomeado embaixador em Bucarest e depois em Berna.

Na carta que Paul Morand escreveu comunicando á Academia que havia desistido da candidatura empregava em certo passo a expressão «ódios partidários», que foi julgada injuriosa e inadmissível por alguns académicos, suscitando protestos. Contava-se a propósito que Jean Cocteau, um dos académicos defensores da candidatura em questão, não compreendia como a eleição de Paul Morand podia ter um sentido político. A este respeito poder-se-ia esclarecer com a frase atribuída ao académico Jules Romains: «A questão não é política; ela é nacional».

Finda a sessão da Academia, de 23 de Abril último, apareceu, na sala onde se encontravam os jornalistas e algum publico de curiosos, para anunciar que a eleição fora adiada e que o candidato havia desistido, e acrescentou:

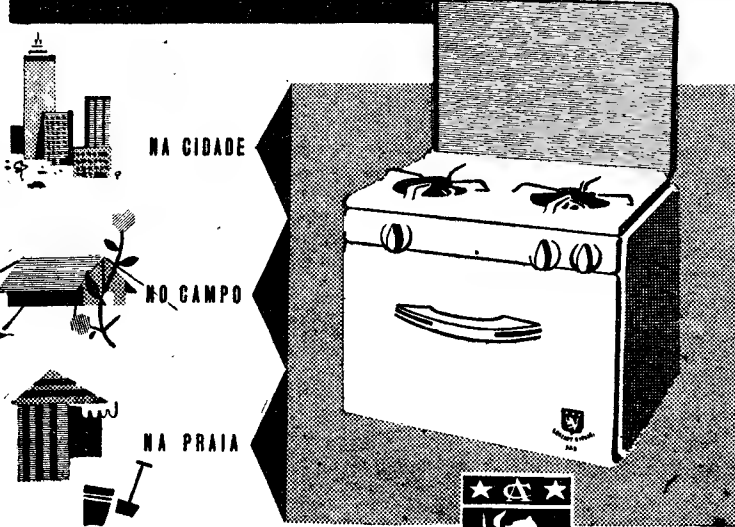
— L'Académie s'occupe maintenant du Dictionnaire.

Isso foi publicado nos jornais. O publico teria sorriso. Não vejo razão para que aquela frase do comunicado oficial seja de molde a provocar sorrisos. Acho que após tantas arrelias e disputas apaixonadas geradas pelo caso Morand, os doutos académicos tinham bem o direito de ser compensados com uma diversão inofensiva, repousante e reconfortante, como é o trabalho do dicionário. Desde algum tempo que esta forma de entretenimento agradável lhes está assegurada. Com efeito, todas as quintas-feiras os 40 imortais se reúnem para elaborar o dicionário da língua francesa.

ALBERTO XAVIER

F O G C E S

BRACHET RICHARD



CONSTRUIDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA. COMPLETAMENTE EMBALTADO A BRANCO. COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.

PREÇO ACESSÍVEL • BAIXO CONSUMO • ALTO RENDIMENTO

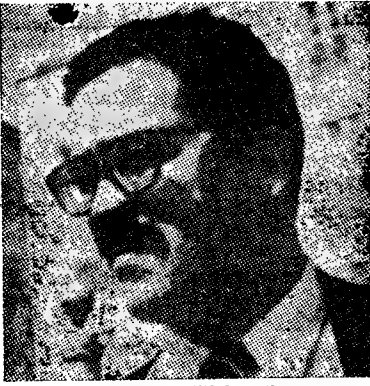
REPRESENTANTE: ESTABELECIMENTOS, Sida, Lda. RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas) A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Julio Pomar



José Julio



Jorge Vieira



João Abel Manta

Valiosa representação de artistas portugueses das modernas correntes na exposição da S. N. B. A.

Terminaram ontem os trabalhos preparatórios para a exposição de artistas modernos que será inaugurada no próximo dia 1 de Junho, na S. N. B. A., conforme tem sido anunciado.

Organizada por convites, de modo a poder reunir o maior numero dos mais significativos nomes das novas gerações, e alguns jovens estreates, a exposição confirmou largamente as expectativas da comissão organizadora que, na sua ultima reunião de trabalhos, resolveu deixar ultrapassar, dentro dos limites de espaço de que dispõe, no salão da S. N. B. A. e na sala do primeiro andar, o numero limite de 50 artistas que se propusera reunir.

Na lista dos artistas seleccionados, que nos foi facultada, destacamos, desde já, os nomes dos artistas mais representativos das duas grandes correntes de «figurativos» e «não-figurativos», no actual panorama da pintura portuguesa, tais como Pomar, Sá Nogueira, Querubim Lapa, Hogan, Skopinakis, Charrua, Calvet da Costa, Vespiera, Azevedo, Escada, Menez, Albertina Mantua, Rodrigo e José Julio. Entre os desenhadores e gravadores, notam-se os nomes de Arca, Alice Jorge, Anahory, Relógio, Luís Jardim, João Abel Manta, Lima de Freitas, da artista Lauretina Bertina Lopes, que expõe pela primeira vez entre nós. Além de Fernando Lemos, que enviou três desenhos do Brasil, em cuja vida artística ocupa um dos primeiros lugares, e de Manuel Cargaleiro, ver-se-ão ainda nesta exposição, obras de três artistas que vêm da «Slade School», de Londres, o pintor e gravador Bartolomeu Cid, o pintor Rui Filipe e o escultor João Cutileiro, cujos trabalhos se juntarão aos do escultor Jorge Vieira, que igualmente cursou na famosa escola londrina.

Muitos outros artistas estarão reunidos nesta exposição justificando assim o grande interesse que ela está a despertar.

Trata-se, sem duvida, de um dos maiores acontecimentos artísticos dos ultimos tempos, pelo numero e valor dos expositores. Está na linha de evolução da Sociedade Nacional de Belas Artes no sentido de uma arte do nosso tempo.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

gina literária privativa uma nota biográfica de Zéfiro. Atirou com ele para a vanguarda de todas as iniciativas literárias dos ultimos anos. As iniciativas literárias são extremamente confusas e tão numerosas que facilmente se inventam três ou quatro sem que ninguém dê por isso. E' sempre possível a qualquer individuo fazer-se passar por cabecilha. Há uma inflação de cabecilhas. Ninguém protesta porque estão todos empenhados em fazer o mesmo e os alibis são frágeis. O orgão do casulo montou Zéfiro peça por peça e atribuiu-lhe dois romances, um ensaio e três cartas-abertas. Mas a turba vozeava ainda um protesto. O casulo esmagou a calunia escrevendo, numa madrugada de fumo e café, para Zéfiro, uma entrevista, onde ela dizia coisas sonoras e graves, suficientemente corajosas para alcançar com rapidez um mínimo necessário de popularidade. A entrevista saiu com fotografia. Zéfiro parecia de cachimbo em riste, não segurando a caneta sobre uma rima impossível de papel, uma estante ao fundo e uma expressão de inteligência fecunda mas crispada. Zéfiro era rotulado de ensaísta. No capítulo de viagens fizera-as todas, com larga permanência em Paris, onde conheceu Malraux, Camus e Sartre. O jornal recebeu uma carta furiosa na qual «um amigo da decência» denunciava Zéfiro como nunca tendo passado Vilar Formoso. A carta foi rapidamente atirada com a exigida dignidade para o cesto dos papéis. Acrescentava o jornal, num tom sóbrio, frio, carregado de uma austera seriedade, que Zéfiro era crítico de arte.

Zéfiro seguiu todas estas manobras num silêncio disciplinado. O cachimbo fumegava desapaixonadamente. Os outros casulos moviam-se. Zéfiro parecia-lhes desinteressante, quase ridículo, mas tomaram-no como ponte de assalto. O casulo estremeceu. Zéfiro devia resistir, ser prolongado, ficar de pé. Lecionou-o longamente. E foi depois disso, numa tarde, hoje histórica, que Zéfiro saiu para a rua isolado. Subiu o Chiado na direcção do sol que o incendiou todo num contra-luz impressionante. Fez uma obliqua, de leve-se a compor a expressão no montra e entrou na galeria. Houve um silêncio atropalhado e penoso. Zéfiro teve um sorriso mau. Sus-

surrou-se: «Quem é ele?... E' Zéfiro, o crítico de arte... Veio na página literária...». Zéfiro tomou um catálogo, fixou subitamente qualquer coisa ao fundo e precipitou-se para lá. O expositor cambaleou. Era a sua pior tela, a tela de transição, começo ou experiência, que não devia ter aparecido. Zéfiro ficou lá ao fundo muito tempo, a despedaçar o pintor, gatafunhando com furia e sadismo o catálogo. O aparato da caneta arranhava a sala que estava tensa. Quis-se traduzir o ranger da pena. Alguns afirmaram que Zéfiro apontava: «mancha de cor fluida e frágil». Outros diziam que Zéfiro escrevia: «atmosfera de sugestão poética». Zéfiro passou velozmente pelas telas que o expositor considerava fundamentais. Deu uma segunda volta. E quando parecia regressar, numa lentidão pensativa e hierática atirou-se inesperadamente para a saída.

A critica de Zéfiro saiu exactamente treze dias depois de encerrada a exposição. Tinha um tom desprezível e zangado. Comparou o artista a Mondrian numa frase inicial imprudentemente candida. No segundo parágrafo falava de nitidas influências. Terminava referindo um esmagamento de personalidade. Zéfiro falava, com um desdém de intimidade em Kandinsky em Klee. Dizia sempre o Kandinsky, o Brancusi, o Moore. Este o aumentava consideravelmente a sugestão de intimidade.

Porque numa tela estava aceso e um sol e noutra havia uma lua, Zéfiro declarava: «patente é a ambiguidade deste universo (falava sempre em universos e em mundos) a revelar-se na antítese inquietante da claridade e da treva». Citava Malraux mas as aspas não fechavam e ninguém entendia onde parava a transcrição e recomencia Zéfiro. Afirmava que a atmosfera da tela n.º 7 estava errada e que era insuficiente o clima do n.º 3. Dizia-o peremptoriamente e porque esta matéria é fluida é sempre perigoso distinguir a asneira da observação subtil. Nunca empregava termos invulgares como cor, ambiente, técnica. Falava em tessitura cromática, atmosfera, sábia e sólida estrutura.

Tinha uma frase maldosa de encorajamento a simular generosidade e logo depois a condenação total. O artista desesperado, procurava qualquer coisa sólida e nítida naquela prosa formidavelmente lucida. Mas a critica sufocava-o. Quebrava-lhe todos os gestos. Não era nem insultuosa, nem entusiástica nem abertamente errada. Era líquida envolvendo mesmo pastosa. Era prudente.

Zéfiro passou para o primeiro plano. Sentou-se quase ao centro do casulo, logo á direita do chefe. Mas já ao fundo, surgia um novo rapaz, mudo e trémulo de alvoroço. Dois vastos olhos ansiosos devoravam o exterior. A brecha foi fechada. A vaga foi ocupada. Os quadros do casulo foram completados. Zéfiro perdeu a sua bárbara pureza. Caiu finalmente na cadeira. E ali ficou finalmente consciente mas cúmplice.

NOTA — A propósito de uma referência que fizemos ao nosso amigo Afonso Cautela na ultima crónica de «Feira das Vaidades», dele recebemos uma carta na qual nos interroga sobre o significado de certas frases por nós empregadas. E' evidente que não pensávamos em Afonso Cautela quando falávamos do «jovem» e longe estávamos de supor que o nosso amigo «simulas-se agitação». Dissemos que a «liberdade de movimentos do jovem é relativa». Quem o negará? Que estas palavras tenham alguma utilidade para não prolongar diálogos inúteis.

Evidência

Não é o balanço do vento, é a vela solta da Lua a ondular no meu peito um lago de tempestade; não é o coro da chuva, é um deserto perdido que tu acordaste em mim quando, absorto, passaste;

Nem chamo por ti, calcula! — Todo de oiro e alabastro — Se o oceano palpita nos meus ouvidos de bruma; Manhã de algemas é a tua — serena como um afago, labirinto em que não doi a tua carne de seda!

Mas este frio é só meu — alheio a festins de sonho... Sou eu que tremo e degolo avenas no teu regaço com raiva de possuir punhais de tédio e de morte, abismos escancarados nos teus flancos de neve.

Sou eu — etérea de solidão — boca de febre, á procura (mas á procura de quê?), sorver estrelas? Cadeias? Mais cordas de violino amargas de sentimento?

Quebrai, ó rédeas do Sol! Fremem estátuas de vento.

YOLANDA DE MELLO PEREIRA DE CASTRO

Amadeo de Souza Cardoso

Finalmente, veio até nós Amadeo de Souza Cardoso. Importa dizer que esta exposição, de si mesma importante, devia ter sido feita mais cedo. Amadeo de Souza Cardoso foi, largos anos, lenda, que a muitos inquietou e perturbou. O que muito mais cedo podia ter constituído lição vem agora encontrar-nos com muitos erros já feitos e pequenas e grandes qualidades. De qualquer modo tem aqui o S. N. I. uma das suas mais notáveis exposições, depois da de Henry Moore e de Pintura Espanhola. Este depois refere «tempo» e não «valor».

Amadeo de Souza Cardoso e, com Nuno Gonçalves Almada e Viana, uma das figuras centrais da pintura portuguesa. Viveu trinta anos este português-europeu e teve tempo e coragem para nos legar uma obra extremamente importante.

Mas se o Portugal geográfico não possibilitaria a criação desta obra espantosa (como não possibilita ainda qualquer coisa paralela), se Amadeo se realizou em Paris, ele é, no entanto, segundo Almada, «o documento conciso da Raça Portuguesa no séc. XX». Amadeo é ainda a resposta á já muito respondida mais ainda não abandonada pergunta sobre se a arte não figurativa pode conservar características nacionais. Só não verá quem se recusar a isso a luz e a atmosfera que são nossas nestas telas sábias e exactas, fortes e intensas, diferentes de tudo mas muito próximas de tantas coisas saudáveis.

Uma obra tão pouco conhecida onde foi criada (apesar da tela do Museu de Arte Moderna, de Jean Cassou, Modigliani, Cocteau, etc.), até agora apenas detidamente analisada por José Augusto França e Almada Negreiros, principia agora a ser comunicada.

De Amadeo víramos as telas do Museu de Arte Contemporânea, cuja acção, apesar de Diogo de Macedo, foi menos que discreta, e não parece destinada a ampliar-se, e as reproduções, quase todas a preto e branco, do magnífico estudo de José Augusto França. A exposição do S. N. I. desfaz alguns equívocos e coloca no seu lugar Amadeo de Souza Cardoso, que, de tão longínquo, se ia esquecendo, ou pior, deformando.

«Ao tempo (segunda década do nosso século) a geração estava lucida e a desordem nos poderosos», escreve Almada que, com Sá Carneiro e Souza Cardoso, teve pulmões para «gritar», e que, com eles, foi das «primeiras descobertas de Portugal no século XX». Já é tempo de se escrever História deste tempo. Que a escrevam vários e de maneira diferente. Sempre assim foi. A maneira certa, a mais certa, averigua-se depois. Para já, é sem receio de errar, podemos achar a importância de Amadeo de Souza Cardoso, de Pessoa (sobre o qual outros que não são João Gas-

Os prémios Pulitzer

Os premios Pulitzer, que premeiam nos Estados Unidos as grandes criações da poesia, do romance, do teatro, do jornalismo e da musica, foram atribuídos ultimamente a personalidades quase desconhecidas na Europa. A cultura norte-americana evolui, talvez mais acentuadamente do que no passado apesar dos formidáveis meios de irradiação contemporâneos, em mundo áparte que pouco se conhece deste lado do Atlantico. O premio de poesia foi atribuído a Stanley Kunitz, pelos «Poemas escolhidos — 1928-1958»; o de romance a Robert Lewis Taylor, pelo volume «The travels of Jaimie McPeeters»; o de teatro a Archibald McLeish pela peça «J. B.»; o de jornalismo a Joseph Martin e Philip Santora pelas crónicas publicadas no «New York Daily News» sobre a vitória de Fidel Castro em Cuba; e o de musica a John La Montaine, pelo «Concerto para piano e orquestra» deste compositor.



O ritmo e a admirável composição de uma tela de Amadeo de Souza Cardoso

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 29 de Maio de 1929 que na Sociedade Nacional de Belas-Artes reunira a comissão executiva da homenagem aos irmãos Rebelo de Andrade, da iniciativa da Sociedade dos Arquitectos. A homenagem teria aspecto inédito, no Convento de Mafra, e os autores do Pavilhão de Portugal em Sevilha receberiam as insígnias de S. Tiago da Espada num dos claustros e ao som dos carrilhões.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Maio de 1953 foi escalado o Monte Everest por Edmond Hillary.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Música ligeira espanhola; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto, pela banda da G. N. R.; 19 e 40: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música ligeira portuguesa; 20 e 30: Poesia musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Dois improvisos», de Schubert; 21 e 30: Trechos da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 21 e 45: Concerto, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional e o pianista Miloz Magin, sob a direcção do maestro Walter Susskind. No intervalo: «Duas gerações»; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «O canto dos canticos», do rei Salomão, em gravações cedidas pela Radio-difusão de Israel de Jerusalém; 19 e 30: «Cenas infantis», de Schumann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Trío n.º 2, em fa maior», de Schumann, para piano, violino e violoncelo, respectivamente por Goldenkeisei, David Oistrakh e Knouchevitski; 20 e 30: Concerto, pelo orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia de Braga; 20 e 50: «Suite n.º 2», para pequena orquestra, de Stravinsky; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Que quer ouvir? 22: A Voz da Cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Portugal de lés a lés; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 19 e 15: As mulheres são um caso sério; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Orquestra de Almê Barelly; 21: Eddie Constantine; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Trechos recreativos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Variedades; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Baile; 18 e 45: Rhythms de baile; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Imagens por música; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Vamos contar uma história; 21 e 50: Solistas; 22 e 47: Canções portuguesas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS

Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 horas: abertura; 21 e 2, o que vai pelo Mundo; 21 e 19, «Vinte minutos de Jazz», com o trio de Raymond Fol (Raymond Fol, Jorge Costa Pinto e Thilo Krasman e a colaboração de Jean Pierre Gebler); 21 e 30, emissão da Associated-Radiffusion: visão de Londres (filmes) e às 21 e 45 transmissão directa do Casino Estoril do banquete oferecido pela Federação das Feiras das Indústrias Britânicas; 22 e 30, noticiário e actualidades; 22 e 50, «Barcelos» (filme de Adriano Nazzari); 23 e 10 — Galeria de Arte — várias exposições de artes plásticas; 23 e 30, fecho da emissão.

MARES

Préa-mar: hoje, quarto minguante às 21 e 40 (altura 3.51 m.); amanhã, às 10 e 18 (altura 3.29 m.). Baixa-mar: hoje, às 14 e 57 (altura 1.65 m.); amanhã, às 3 e 50 (altura 1.53 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo à Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto à igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenida (Das) — Avenida Miguel Bombarda, 14-D, Tel. 763669; Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel. 48002; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 41158-A; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Álvares Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gaspar, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraíso, 93-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), Tel. 728277; Bastos — Rua Moraes Soares, 91-D, Tel. 844350; Dêlio — Rua Acores, 32, Tel. 52388; Castro — Avenida Almirante Reis, 76 A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424.

Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Janeiro — Av. Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 21, Tel. 22798-A; Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073-A.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Ionesco»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio»
AVENIDA — «Fachada»
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Muthers á vista»

CINEMAS

TIVOLI — «O genio do mal»
S. LUIS — «Terra bendita»
S. JORGE — «Os 39 degraus»
IMPÉRIO — «Um rei e quatro rainhas»
ELÉN — «A luz vem do alto»
POLITEAMA — «3 homens num bote»
MONUMENTAL — «O medico e o monstro»
OIEON — «Preciso de dinheiro»
CONDES — «O grande hotel»
ROMA — «Alta espionagem»
AVIS — «Nascida em Março»



— Deve haver qualquer coisa perigosa lá em baixo. Todos os dias andam a bater-lhe com uns paus.

ALVALADE — «Terra bendita»
CAPITOLIO — «A hora zero»
RESTELO — «Escrito pelo destino»
OLIMPIA — «A torre dos monstros»
IDEAL — «O homem de palha»
JARDIM — «Adão e Eva»
PROMOTORA — «Selvagem é o vento»

CONFERENCIAS

No Teatro do Palácio Foz, pelo marquês de Cuevas, às 18 horas; no Instituto Francês, pelo sr. prof. Pierre Maxime Schuhl, às 21 e 30; no S. N. I., pelo sr. dr. Armindo Saraiva Rodrigues, às 21 e 45.

CONCERTOS

Na igreja de São Luís dos Franceses, pela organista Germaine Chagnol, às 21 e 30.

REUNIÕES CIENTIFICAS

Na Maternidade Alfredo da Costa, da Sociedade Portuguesa de Pediatría, às 21 e 30.

«Diário de Lisboa»

O sr. prof. padre Joaquim Fátela, provedor da Casa Pia de Beja, enviou-nos um amável cartão de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal às iniciativas da benemérita instituição. — Recebemos da Camara Municipal de Abrante um amável officio de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo da reportagem sobre o Concurso das Janelas, Ruas e Muros Floridos realizado naquela cidade.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	949\$00	948\$00	950\$00
Cons. 3 % 1. 10	976\$00	976\$00	976\$50
Cons. 3 1/2 % 1. 10	1.013\$00	1.013\$00	1.014\$00
Centenárias 4 % 1910	2.240\$00	2.240\$00	2.245\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	1.015\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360\$00	1.370\$00
Externo 2.ª série	—	1.360\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	1.465\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.470\$00	—
Caut. 3.ª série a juro	—	200\$00	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 % ...	—	507\$00	510\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	953\$00	952\$00	—
Gás Elect. 4 %	970\$00	965\$00	970\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.025\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	88\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	—
Metropolitano	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00

Ações

Alentejo	—	480\$00	—
Angola	850\$00	845\$00	855\$00
Espírito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores	—	2.550\$00	—
Portugal	—	2.060\$00	2.090\$00
Ultramarino	1.675\$00	1.675\$00	1.685\$00

Seguros

Mundial	—	490\$00	510\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	1.490\$00	1.495\$00	1.495\$00
Ag. das Neves	—	—	680\$00
Agric. Colonial	—	650\$00	700\$00
Açúcar de Angola	—	1.940\$00	1.950\$00
Boror	—	320\$00	330\$00
Cabinda	—	—	200\$00
Cadã	—	3.550\$00	3.650\$00
Colonial do Buzi	244\$00	243\$50	245\$00
Iha do Príncipe	—	1.800\$00	—
Incomati	—	3.200\$00	—
Moçambique	—	135\$00	136\$00
Zambézia	126\$50	126\$50	127\$00
Diamantes T 100	—	735\$00	740\$00
Lobito T 10	1.302\$00	1.300\$00	1.304\$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Cimentos Leiria	—	500\$00	518\$00
Credito Predial	—	41\$50	42\$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ..	421\$00	420\$00	421\$00
Nacional Navegação ..	1.560\$00	1.550\$00	1.570\$00
Colonial Navegação ..	—	960\$00	980\$00
Port. de Celulose	—	2.280\$00	2.320\$00
Portuguesa de Pesca ..	1.300\$00	1.280\$00	1.320\$00
Port. de Tabacos	—	270\$00	272\$00
Tabacos de Portugal ..	—	741\$00	760\$00
Sacor	—	3.470\$00	3.500\$00

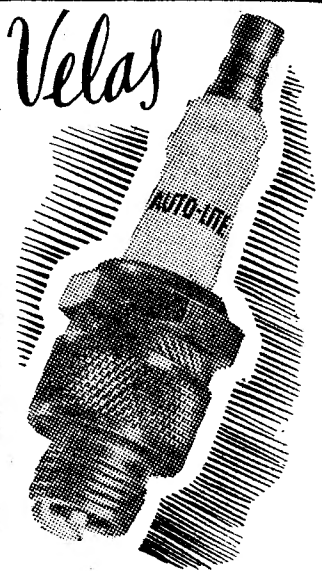
Cotações fornecidas por PINTO D. MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$78	6\$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$20	28\$50
Dólares de 50 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina	\$30	\$34
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55	\$57
Brasil	\$20	\$22
Canadá	29\$20	29\$70
Congo Belga	\$54.3	\$56.3
Dinamarca	3\$95	4\$25
Espanha	\$48.8	\$50.3
França	\$05.7	\$05.9
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04.5	\$04.7
Marrocos	\$06.1	\$06.6
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	267\$00	277\$00
Portugal — Barra	32\$55	32\$95
Portugal — Barra, Fino	32\$85	33\$35

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 27273
Papeis de crédito



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA
TODOS OS MOTORES DE
VÁLVULAS A CABEÇA

★
A MÁXIMA ECONOMIA
DE FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUZA MELRO.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Os Guias porlaram-se à altura das circunstâncias

Também ontem se disputaram jogos da 3.ª Divisão Nacional, os quais não influíram grandemente nas classificações das quatro Zonas, em especial no que respeita aos primeiros.

Na Zona A, os clubes de Aveiro voltaram a estar em evidência, pois no seu campo a Ovarense venceu o S. C. Regua por 3-2 e em Paredes, no desafio mais importante, o Beira Mar empatou por 2-2 com o «team» local.

Ao cabo da 4.ª jornada (só na Zona C os quatro clubes completaram apenas 2 jogos, por motivo do «caso» Imbelloni relacionado com «Os Leões» de Santarém), o Beira Mar continua à frente da classificação, com 6 pontos, seguido do Paredes, com 5, Ovarense, com 3 e Regua, com 2.

Na Zona B, o União de Coimbra, no campo da Arregaça, infligiu dura derrota à Naval 1.ª de Maio (5-1), e o Académico de Viseu, em nítido período de boa disposição, conseguiu a proeza de empatar por 1-1 com o S. L. Castelo Branco, no campo deste.

O Académico é o guia, com 6 pontos. Seguem-se-lhe: Castelo Branco, 5; União de Coimbra, 4; Naval, 1.

Para acertar a prova, apenas na Zona C se disputou o jogo «Os Leões»-Casa Pia, tendo no seu campo os Escalabitanos ganho por 1-0. Classificação: «Os Leões», 3 pontos; Casa Pia e Torres Novas, 2; S. L. Olivais, 1.

Na Zona D, o Lusitano, de Vila Real de Santo António, foi a Elvas arrancar o excelente empate de 2-2 e o União de Montemor venceu em Silves por 1-0, proeza de assinalar. Sabem, nestas pequenas provas, a maravilha os pontos arrancados fora de casa... Os lusitanistas estão à frente com 6 pontos, seguidos de «O Elvas» e do União de Montemor, com 4 e do Silves, com 2.



SPORTING, 3-ACADÉMICA, 0

Golo! A grande preocupação

por FERNANDO SOROMENHO

Os jogos da «Taça» tiveram ontem, no Estádio «José Alvalade», uma suficiente explicação (abstrai-se a estranha arbitragem, muito «miudinha» e extemporânea) no que respeita à preocupação das equipas em alcançarem golos — o objectivo fundamental do jogo.

O Sporting quando pisou o relvado tinha a desvantagem de dois tentos, margem para preocupar, ao passo que a Académica se encontrava na situação inversa, factor que em certa medida justificaria uma descontração neuro-muscular.

O embate, que se previa emocionante, obrigou os treinadores a atuado estudo sobre a estratégia que conviria utilizar. O dos estudantes terá gizado planos alicerçados numa expectativa natural, ciente de que o impulso inicial dos «leões» se produziria entusiástico e vigoroso, de tal sorte que o antídoto consistiria num dilema: defender para atacar ou atacar para defender.

Um golo mais, a favor da Acadé-

mica, derrubaria todas as esperanças do antagonista, pelo que a tarefa elementar seria a de evitar que o Sporting ganhasse o alento capaz de levá-lo à ambicionada recuperação.

Os «leões», no entanto, tal como o pugilista «challenger» que aspira ao título encarregaram-se de canalizar o seu esquema estratégico para o caminho que melhores horizontes lhe proporcionava. E, com 5 minutos decorridos, rasgou a escuridão, obtendo o «golo-aperitivo», que concitou outro e mais outro, (este também aos 5 minutos da 2.ª parte), embora a laboração enfiada de soluções, de continuidade exasperantes, umas provocadas por evidente nervosismo, outras pelo mérito dos jogadores coimbrãos. Estes, justo é referi-lo, lutaram sempre com alevantado espírito, discutindo os itens com galhardia e saber, pelo que obrigaram o companheiro da sabatina a soar as estopinhas e a adregar golos por processos que não são usuais repetem-se, num mesmo jogo, por três vezes, qualquer deles nasceu da marcação de «cantos» e qualquer deles foi concluído por golpes de cabeça.

O golo — a grande preocupação, obsediante e tormentosa — teve pelo que atrás se disse, uma boa ilustração sobre o significado que desempenha nos jogos da «Taça», quando os mesmos se decidem através de um somatório que elimina um dos contendores.

O Sporting rectificou o desaire de Coimbra enquanto a Académica ficou desta vez em branco. Será até motivo para não se atinar com a ineficácia demonstrada pelo quadro do dr. Mário Torres. Mas ela existiu. Aos 16 e 31 minutos do 2.º tempo, obedecendo aos decididos gestos de Wilson, os avançados de Coimbra estiveram à beira de criar um «clou» sensacional, a igualdade no total dos golos, mas a sorte bafejou os «leões». Melhor, espietou-os, colocando-os à beira (39 m.) do 4.º tento, se Moraes desferisse o «tiro» com o indispensável equilíbrio do corpo.

Exceptuado um outro apontamento de agressividade académica, impressivo e sugestivo, no primeiro tempo, que Sá desfez com uma parada de valor a remate de Chipenda (aos 34 m.), pode dizer-se que o Sporting foi sempre um grupo mandão, plétórico de energia e de voluntariedade, e que jamais deixou de acreditar em si próprio, salvo num relativo «adormecimento» (hávia 3-0) após a recuperação do dr. Torres que andara uma vintena de minutos completamente atordado mercê de uma queda que ocasionou um violento choque da cabeça com o relvado. Diga-se, no entanto, que

a incapacidade física evidenciada por Vadinho, por motivo de um entorse, tirou aos «leões» uma unidade de foco incandescente.

O jogo, como se infere, valeu pelo frenesim leonino, já que a explanação técnica, aliás prejudicada pelo concerto de assobio dado pelo sr. Encarnação Salgado «por dá cá aquela palha», não se alancorou a cume de luzimento. O que interessava era um produto (o golo), quer ele fosse construído numa humilde casinhota ou num imponente

palácio por um modesto amador ou por um operário especializado.

Nenhuma das unidades do Sporting foi inferior, no confronto ao seu par respectivo. Talvez Lino, menos rápido do que o habitual, haja destoado, mais por excessiva confiança do que por carência de recursos. No entanto, citações especiais devem ser endereçadas a Moraes e Diego, duas setas apontadas ao coração; Hugo; Pérides, fresco, activo e diligente; Osvaldinho; Morato; Samuel, um dinamismo em permanente movimento; Marta e Chipenda, o mais intencional dos dianteiros visitantes. Quanto aos «internacionais» do momento, Mendes foi o mais regular. O dr. Torres acusou os efeitos da contusão e Rocha passou despercebido.

Da arbitragem é melhor não acrescentar qualquer outro comentário que seria, evidentemente, desagradável. — F. S.

COMENTÁRIOS AOS JOGOS DE ONTEM

Os avançados do Benfica revelaram poder de remate em Santo Tirso

No pequeno campo de Santo Tirso, os dianteiros do Benfica, com Cavem em plano de realce, quise-ram, e fizeram-no com inteligência rematar de todos os ângulos, não dando momento de tréguas à esforçada defesa adversária. Remataram muito — e sempre com violência. Simplesmente, a pontaria é que falhou amiúde.

Assim, a luta quase se resumiu a um duelo entre avançados, no que respeita, claro, à produção de remate. Venceram os mais fortes — em todos os capítulos do jogo.

Em matéria de conjunto, não se registaram primores de qualquer espécie, nem isso se tornaria possível em prélio de tal género e disputado em terreno pouco propício. No entanto, teve fases de brilho, no aspecto espectacular, devendo dizer-se que o guarda-redes do Benfica, Costa Pereira, também por vezes foi coagido a empregar-se a fundo. Realizou até defesas (encontra-se em boa forma), que privaram os Tirsenses de um ou dois golos. Mais, todavia, por falta de pontaria, desperdiçaram os benfiquistas...

O Atlético «bateu melhor o pé» ao Belenenses...

No Estádio Nacional, em ambiente borrascoso (choveu copiosamente e trovejou com fragor), o Belenenses teve no Atlético adversário muito aplicado, vencendo, por isso, desta vez, apenas pela diferença de dois golos. Os «azuis» tardaram a encontrar-se e... a construir o triunfo. A defesa, os «atléticos» souberam organizar-se com mais tino e inteligência, ao passo que entre os dianteiros adversários lavrou, por vezes, o desentendimento. Estêvão, o jovem avançado belenense, voltou a ferir as atenções e tudo parece indicar que o popular clube encontrou um jogador de valia e dos mais esperançosos.

Refira-se ainda que os avançados do Atlético deram, neste segundo jogo, uma ideia mais positiva de força global. De maneira geral, porém, os Belenenses constituíram, ao ataque, máquina mais poderosa. E

só na produção do remate, no que se relaciona com uma pontaria mais afinada, se tornou lembrado o famoso Matateu...

Tratava-se, claro, de um despique da Taça, com características especiais, mas ambas as equipas revelaram, em determinados trechos, fraca propensão para o desenvolvimento do jogo mais raciocinado e metódico, quer dizer, de um conjunto que costuma distinguir as equipas de primeiro plano e que por vezes deles se eclipsa de forma quase metafísica...

Belenenses e Atlético limitaram-se a cumprir, no imenso Estádio Nacional, uma simples obrigação imposta pelo sorteio...

O Sporting de Braga soube tor- near com calma o obstáculo de Guimarães...

Previra-se no campo da Amorosa uma luta plena de nervosismo en-

tre os rivais e vizinhos de Braga e Guimarães. No encontro da primeira «mão», efectuado dias antes, haviam-se registado incidentes e uma derrota por 4-0 dos Vimaraneses, o que era infinitamente pior, atendendo ao brio espiçado dos vencidos...

Sucedeu, porém, que em Guimarães os Bracarenenses defenderam com método e serenidade que chegaram a ser notáveis e os adversários, assim, não puderam ir além de 2-0, que não chegou, como é óbvio, para apagar o inéxito do Estádio 28 de Maio.

Diga-se que os dianteiros vimaraneses se deixaram prender pela magia dos preciosismos individuais, renegando, para segundo plano, um conjunto sólido, prático e incisivo, como era de aconselhar na emergência. Assim, facilitaram enormemente a tarefa dos defesas bracarenenses, que aliás nunca se deixaram invadir pela perturbação. Em síntese: os dianteiros de Guimarães não conseguiram destruir uma barreira defensiva bem organizada. Aconteceu-lhes isso várias vezes, logo, principalmente, que terminou o último Campeonato Nacional...

O Torriense alcançou em Évora bom resultado

Os Eborenenses, que venceram em Torres Vedras, o jogo da primeira «mão», viram-se, certamente, em sua casa, invadidos pelo excesso de confiança. Sucedeu, porém, que os Torrienses se aplicaram na luta de tal maneira, que os lusitanistas tiveram grande dificuldade em organizar-se, realizando exibição modestíssima e... inesperada. A partida terminou com o empate de 1-1 e os Torrienses poderiam ter ido mais longe, caso a fortuna os bafejasse em momentos decisivos. As redes do Lusitano correram a mais sérios riscos. O conjunto do adversário impôs-se. A sorte é que se aliou aos Alentejanos... O Torriense despediu-se, assim, dos jogos de evidência —

(Continua na página seguinte)

Uma reunião na Federação de Futebol

Promovida pela secretaria da Federação Portuguesa de Futebol, efectua-se esta noite, às 21 e 30, uma reunião para a qual foram convidados os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

Pretende a referida secretaria esclarecer dúvidas acerca de vários assuntos ultimamente postos em foco e também prestar informações sobre as diversas actividades do futebol nacional, nomeadamente sobre as dificuldades que obrigaram a paragens e interrupções das provas em curso.

O «Diário de Lisboa» e o jogo Belenenses-Atlético

Apesar do jogo de futebol, disputado ontem no Estádio Nacional, entre o Belenenses e o Atlético, ter terminado cerca das 19 horas, o «Diário de Lisboa» decidiu fazer uma terceira tiragem, dando assim o relato completo do importante desafio. O esforço do nosso jornal não visou senão a ir de encontro ao interesse das populosas zonas de Belém e Alcantara, facto que não podia deixar de ser posto em relevo, pelo que a informação do resultado do jogo correspondeu inteiramente à expectativa criada.

O AMÉRICA

chega hoje a Lisboa

Num avião da «Panair» chega esta noite a Lisboa a equipa do América, treinada por Yustrich, que principiará em Portugal uma digressão pela Europa.

O clube brasileiro espera poder disputar um jogo, em Lisboa, antes da sua estreia, na Turquia, no dia 6 de Junho.



Orlando e Tonho perante uma bola que se lhes escapa

DESSPORTOS

Comentários os jogos de ontem

(Continuação da página anterior)

com beleza. Na próxima época terá de «mergulhar» de novo na 2.ª Divisão. Mas talvez não tarde em regressar ao convívio dos «grandes». Assim o anime sempre a vontade de que ontem fez gala em Évora e diante de um adversário que em casa costuma oferecer sempre as maiores dificuldades, até às equipas mais bem apetrechadas do País.

O Vila Real soçobrou naturalmente nas Antas

O F. C. do Porto, no seu meio, derrotou, com a maior naturalidade, os Trasmontanos, fixando-se o resultado em 6-1. Não experimentou, pois, os embaraços de dias antes, em Vila Real, embora a equipa adversária persistisse em exibir um conjunto apreciável, por vezes, até, ordenado em esquemas puros e harmoniosos.

Ao fim, porém, prevaleceu o maior poder global e individual dos campeões nacionais. Sem margem para quaisquer surpresas.

Refira-se que o conjunto dos Trasmontanos ainda não transmitiu aos lances ofensivos aquela força que distingue as equipas de categoria. Os avançados, diante das balizas, pareciam desencorajar-se no remate e por vezes sem conto acusam até falta de condições físicas para suportar o embate com defesas rudes e experimentadas. A habilidade é juda muito, mas não é o suficiente.

O Benfica

na noite de 4 de Junho recebe o Corinthians no Estádio da Luz

O futebol brasileiro está cada vez em maior evidência. Não somente pela conquista do Campeonato Mundial, conquistado no Verão passado, na Suécia, mas também pela recente vitória sobre a Inglaterra.

Por isso, uma equipa brasileira na Europa, e sobretudo em Portugal, é sempre um grande acontecimento.

O Benfica, em óptimas relações com os clubes brasileiros, conseguiu trazer até nós a famosa turma do Corinthians, o maior clube do Brasil, com 60 mil associados e variadíssimas secções desportivas e culturais.

Do «quadro» paulista fazem parte grandes figuras do plantel do Brasil, como os internacionais Gilmar, Orecó, Alfredo, Olavo, Roberto, Luizinho e Índio. Como facilmente se compreenderá, a maior figura é o guarda-redes Gilmar, considerado pela crítica especializada, presente no «Mundial», o melhor do Torneio.

O treinador do Corinthians é o famoso técnico e antigo internacional Silvio Piriló.

Esta é a segunda vez que o Benfica defronta o magnífico «team» de S. Paulo. A primeira foi em 1955, na capital paulista, e os lisboetas perderam por 2-1, pelo que a partida de 4 de Junho próximo, que se efectuará à noite, no Estádio da Luz, servirá de desforra para os «encarnados».

O Corinthians enverga camisas brancas e calções pretos.

«CHICO» SANTOS derrotou o pugilista americano Jimmy Smith por K.O.

RICHMOND (Califórnia), 29 — O pugilista português «Chico» Santos derrotou o americano Jimmy Smith, ontem à noite, nesta cidade, num combate apazado para 10 assaltos, mas que terminou no 3.º. «Chico» Santos derrubou o adversário que ficou prostrado até à contagem de 8. Finalmente, levantou-se mas o árbitro pôs termo ao combate.

Os admiradores de «Chico» Santos conduziram-no aos ombros até ao vestiário. Com esta vitória, a terceira consecutiva em ringues norte-americanos, o pugilista português chamou a atenção para as suas actuações, prevendo-se que lhe sejam propostos, agora, combates de maior importância. — (F. P. e A. N. I.).

está mais do que provado, para decidir lutas de campeonato. Os avançados que o digam!

Os jogos

dos quartos de final disputam-se nos dias 7 e 10 de Junho

O sorteio «complementar» dos jogos dos quartos de final da «Taga de Portugal» realiza-se na próxima segunda-feira, às 21 horas, na sede da F. P. F. Nele estão interessados: Sporting, Benfica, F. C. Porto, Belenenses, Sporting de Braga e Ferrovários de Lourenço Marques. O outro jogo já estava designado: Lusitano de Évora-Marítimo do Funchal.

O sorteio federativo está a suscitar quase tanta expectativa como os próprios embates. Há quem deseje e receie ao mesmo tempo mais dois Sporting-Benfica? E qual será o adversário dos Mocimbanos?

Os jogos dos quartos de final disputam-se nos dias 7 e 10 de Junho, à tarde.

O Lusitano de Évora embarca, no dia 2, em Vila Real de Santo António, no vapor «Gorgulho», para o Funchal e, também de vapor, juntamente com os jogadores do Marítimo, regressa no dia 8 ao continente. Se os Eborenses e Funchalenses não puderem disputar o desafio da segunda «mão» no dia 10, realizá-lo-ão, se estiverem de acordo nos dias 11 ou 12.

A regularidade da prova está, porém, de novo comprometida, devido à efectivação dos jogos Portugal-Alemanha Oriental, nos dias 21 e 28, havendo ainda a perspectiva dos jogos finais do Campeonato Militar também em Junho próximo, caso seja atendida a solicitação, feita nesse sentido, pela Itália e pela França.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Nottingham perdeu com o A. de Madrid (6-1)

MADRID, 29 — Perante 40.000 pessoas, defrontaram-se o Nottingham Forest, vencedor da «Taga de Inglaterra» e o Atlético de Madrid. O jogo terminou com a vitória dos Espanhóis por 6-1, com 3-1 ao intervalo. Kubala, do Barcelona, Joel e Walter, do Valência, reforçaram a equipa espanhola. — (A. N. I.).

O Milão continua no comando do campeonato italiano

ROMA, 29 — Na jornada, ontem efectuada, a contar para o campeonato italiano, verificaram-se os seguintes resultados: Florença, 4-Torino, 0; Génova, 0-Lazio, 0; Alexandria, 1-Bolonha, 0; Internacional, 2-Bari, 1; Juventus, 4-Triestina, 0; Lanerossi, 1-Spal, 1; Milão, 1-Pádua, 0; Roma, 1-Sampdoria, 0 e Udinese, 1-Nápoles, 1.

Classificação actual: 1.º, Milão, 49 pontos; 2.º, Florença, 46; 3.º, Internacional, 43; 4.º, Juventus e Sampdoria, 40 e 6.º, Pádua, Lanerossi e Nápoles, 33. — (F. P.).

A selecção da Inglaterra venceu a dos Estados Unidos (8-1)

LOS ANGELES, 29 — A seguir a três derrotas sucessivas, nos encontros com as turmas do Brasil, Peru e México, a equipa de futebol da Inglaterra venceu ontem muito nitidamente a formação dos Estados Unidos por 8-1.

Só na segunda parte do desafio (a primeira terminou 1-1) conseguiram os Ingleses afirmar-se perante uma turma absolutamente falha de organização e de técnica. Na primeira parte, os Britânicos tiveram dificuldade em habituar-se ao campo de «baseball» em que jogavam. — (France Press).

«Raid» hípico

Lisboa-Madrid termina hoje

NAVALCARNERO, 29 — Juan Manuel Gamero Cívico é, praticamente, o vencedor do «Raid» Hípico Lisboa-Madrid, pois com mais de 1 hora de vantagem sobre o segundo classificado, o seu compatriota Eloy Martinez Zagreca, só um acidente lhe roubará a vitória, tanto mais que é neutralizada a etapa de hoje, a última.

A semelhança do que aconteceu no ano passado, os três primeiros lugares ficam na posse de cavaleiros espanhóis e, se eles bem os merecem pelo espírito combativo que puseram na luta pela forma com que souberam dosear o esforço das suas montadas, durante toda a competição, é inegável que um dos dois primeiros lugares, se não dois dos três primeiros, deveria pertencer a cavaleiros portugueses. Tal não acontece por dois motivos principais: a infelicidade do eng. Jorge Neto, que se viu obrigado a desistir em Olalla por se ter complicado uma tendinite da mão esquerda do seu cavalo, que se declarara na etapa terminada em Navalcarnero, e uma mais que discutível decisão do júri — a eliminação de Vicente Corrado Caldeira, quando o seu «Rubí», de 7 anos, se encontrava em boa forma para conseguir os melhores tempos das duas últimas etapas de velocidade.

O pior ainda foi que Vicente Caldeira apresentou o seu protesto e preparava-se para continuar na prova, aguardando a resolução final, quando soube que não lhe seriam cronometrados os tempos obtidos, pelo que, para ele, a prova terminava ainda antes de conhecido o despacho ao seu protesto.

Um torneio de judo

A Federação Portuguesa de Judo promove amanhã a realização de um torneio «Kohaku Shiai» aberto a todos os clubes e a categorias. A prova efectua-se na sede do Judo Clube de Portugal, pelas 18 horas.

O «Raid» termina hoje na pista de exibições da Ganadaria instalada na Feira Internacional do Campo, em Madrid, sendo percorrida a distância entre Navalcarnero e Madrid em marcha neutralizada. À tarde, disputa-se uma prova de velocidade num percurso de 1.260 metros, a velocidade mínima de 450 metros por minuto. — (A. N. I.).

OS ESCOCESSES

treinaram-se esta manhã

Os jogadores da selecção de futebol da Escócia, que na noite do dia 3 de Junho defrontam a equipa de Portugal, efectuaram esta manhã, no campo «pelado» anexo ao Estádio Nacional, um treino individual, que durou cerca de 45 minutos, denunciando excelente capacidade física.

Amanhã, realizam nova sessão de preparação, às 10,30 horas, também no Jamor.

O Sacavenense e o Arrios defrontam-se amanhã

Em prosseguimento do Campeonato Distrital de reservas, organizada pela A. F. L., defrontam-se amanhã, às 16 horas, as equipas do Sacavenense e Arroios, em Sacavém.

HIPISMO

O cap. Alvaro Sabbo em 4.º lugar no Torneio Internacional de Madrid

MADRID, 29.—O cavaleiro português capitão Sabbo, montando «Panoplia», classificou-se em quinto lugar na prova «Grandes Hóteles» do Torneio Hípico Internacional de Madrid.

A vitória coube à inglesa Pat Smythe, com «Flenagan», que cobriu os 40 metros do percurso em 55 segundos e 9 décimos, transpondo 24 obstáculos.

O segundo, o terceiro e o quarto lugares foram conquistados pelos espanhóis Francisco Goyoga, Carlos Figueiroa e Alvarez Bohorquez. — (A. N. I.).

VELA

A Associação Desportiva da Bragada Naval leva a efeito amanhã, às 15 horas, em Belém, regatas de «snipes» e «finns» entre velejadores portugueses e tripulações da guarnição da esquadra inglesa que se encontra entre nós. No final, será oferecido um «Porto de Honra» e distribuídos os prémios aos vencedores.

RAGUEBI

O G. D. de Direito joga amanhã, às 16 horas no Estádio Universitário, com uma selecção formada por jogadores dos clubes ingleses «Centaurus», «Solebay» e «Lagos». À noite, será oferecido um jantar à equipa britânica num restaurante típico de Lisboa.

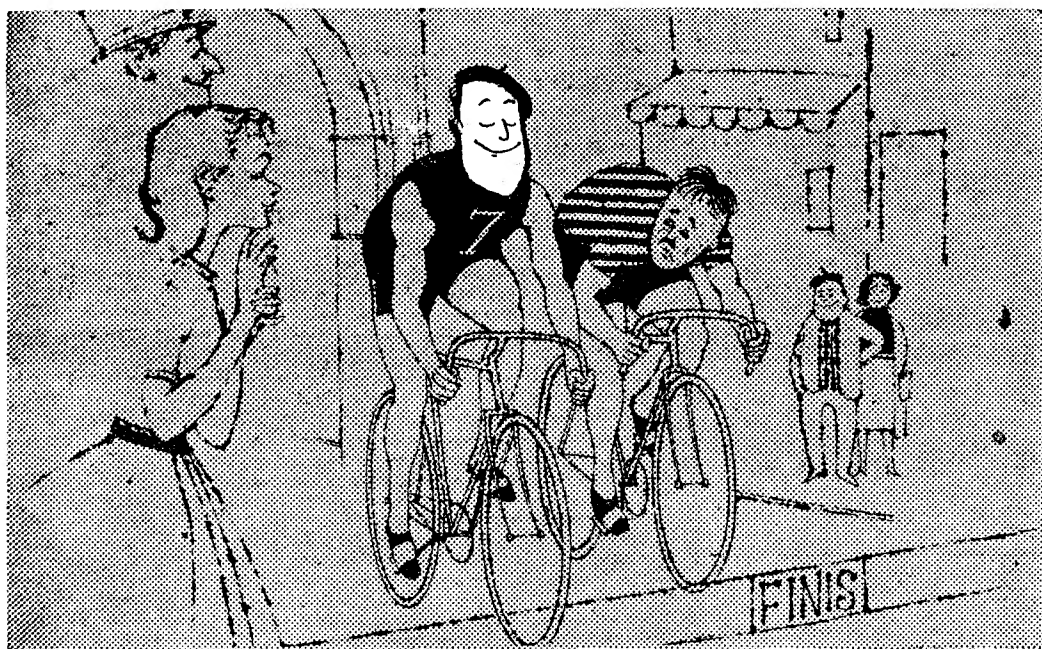
A Lourinhã pretende

a restauração da sua comarca

LOURINHÃ, 28 — O presidente da Câmara Municipal, sr. João Ferreira da Costa, recebeu uma comissão de representantes das forças vivas do concelho, de que faziam parte os delegados de saúde, presidentes do Grémio da Lavoura, da Junta de Turismo, da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo e do Grémio do Comércio, representante da União Nacional e presidentes das juntas de freguesia, que lhe solicitou a intervenção junto das entidades superiores, para a reposição da comarca da Lourinhã, que tanta falta faz aos interesses da população.

MORADIA

Vende-se, a estrear, em magnífico local, junto Algés, sólida e cuidada construção em 2 pisos c/ 8 b. c. soalhadas, «hall», ampla c. banho, lavabo, c. banho criada c/ ág. quentes, roup., cozinha, desp., marq., quintal, garagem e óptimas varandas c/ linda vista de serra e mar. Preço 430 contos. Exclusivo c/ próprio. Mostro amanhã e domingo. Telef. 632250, depois das 20 h.



Conserve-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Nova fórmula de creme para barbear com poder de penetração extra contendo Extracto de Lanolina. Pode escanhoar sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas? Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método comprovado cientificamente.

O poder de penetração extra de Williams amacia a barba como o faz a toalha quente do barbeiro — e assim pode escanhoar-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina protege a pele com as suas características sedativas 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis, saudáveis, vigorosas.

Como conseguir uma barba feita durante 12 a 20 horas?

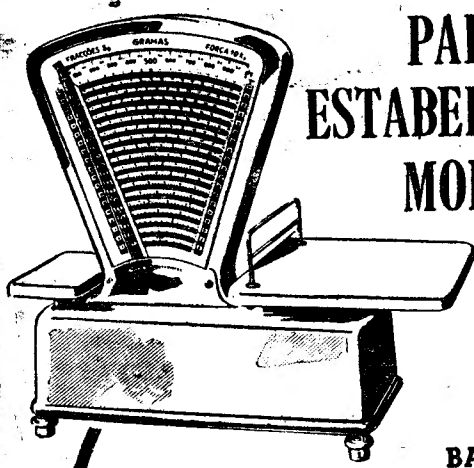
- 1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
- 2.º — Espere dois minutos.
- 3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream.
- 4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim).

Compre hoje mesmo uma bisnaga de Williams Luxury Shaving Cream. O melhor creme para barbear do mundo — mentolado ou natural. Williams, Luxury Shaving Cream.



Igualmente, Williams Glider — O creme para barbear que se aplica sem pincel e penetra a fundo na pele, para homens com barba dura e pele sensível.





PARA UM ESTABELECIMENTO MODERNO

UMA BALANÇA MODERNA E PERFEITA / CONSTRUÍDA COM A MAIOR PRECISÃO EM AÇO INOXIDÁVEL

ASSEGURA MUITOS ANOS DE SERVIÇO SEM NECESSIDADE DE REPARAÇÕES

TESTUT

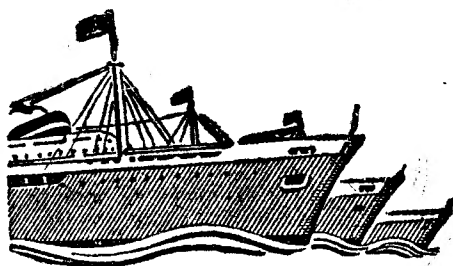
**A BALANÇA PARA TODA A VIDA
QUASE AO PREÇO DAS BALANÇAS VULGARES
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO**

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L. DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45-Telef. P.P.C.A. 59181 (4 linhas) - LISBOA-1

AGENTES NO NORTE:

M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • R. de Santo António, 208 • Tel. 25582 • PORTO



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR F. A. N. U. Buenos Aires

**SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA
MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAÍDAS**

Paquetes só de 1.ª classe

SS «URUGUAY»	9 Junho	Havre
SS «LIBERTAD»	3 Agosto	e Londres
SS «LIBERTAD»	21 Junho	Rio de Janeiro
SS «URUGUAY»	12 Julho	e
SS «LIBERTAD»	18 Agosto	Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

SS «Corrientes»	5 Junho	Nápoles
SS «SALTA»	11 Julho	e
SS «Corrientes»	9 Agosto	Génova
SS «SALTA»	31 Maio	Funchal-Rio-Santos - Montevideo
SS «Corrientes»	30 Junho	e Buenos Aires
SS «SALTA»	26 Julho	

Para passageiros e carga

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4 Lisboa

Telef. 22272

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfândega, 80 Porto

Telef. 20775

Telef. DOREY



18 elementos constitutivos alimentam as raízes capilares

Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos contidos ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.



"Já me via calvo" - diz-nos M. D. Foi então que recorri à Silvikrine Pura. Fiz o tratamento todos os dias, sem interrupção durante três meses. Depois voltei a ter os cabelos saos e abundantes.



SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/59. Via Leixões. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/6/59 e para CABO VERDE a 8/6/59. Carga Frigorífica dia 9/6/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 9-6-59. Carrega em Lisboa nos dias 4, 5 e 6/6/59. Recebe carga Frigorífica dia 8/6/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala previamente LEIXÕES

CARREIRAS METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 1 a 11/6/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe também carga Frigorífica

N/M «ALCOBAÇA» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 21-6-59 a 2-7-59. Em Lisboa só para MATADI a 8-7-59

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 14/6/59 a 1/7/59

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABOES